

Um Povo - Uma Identidade!

Foi este o tema do Carnaval que inundou e coloriu as principais artérias da nossa vila com a alegria das crianças.

(pág.6)



EDITORIAL

Esta 17.^a edição do nosso Jornal encerra um ano em que, como referido na última edição, os professores saíram para a rua e, neste momento, continuam somando greves e manifestações. O ME avançou com um novo diploma para regular os concursos dos docentes, abriu o concurso externo para 2023/2024 com a novidade da vinculação dinâmica da qual os candidatos tanto desconfiam e aprovou o regime especial de regularização das assimetrias na progressão na carreira dos docentes. Este diploma tem, alegadamente, como propósito "promover a aceleração das progressões dos docentes afetados pelos dois períodos de congelamento", ocorridos entre 2005 e 2007 e entre 2011 e 2017, e que impediu a sua valorização remuneratória durante esse período. As formas de luta vão continuar no sentido de valorizar a profissão e defender a escola pública.

(continua na pág.2)

I Congresso Internacional de Educação

CFVM, em parceria com outras entidades, promove o 1º Congresso Internacional de Educação.

(pág.2)



DESPORTO ESCOLAR

Desporto Escolar

Atividades de âmbito interno e externo, com participações de registo, continuam a promover a igualdade e inclusão e a formar campeões no desporto e para a vida.

(pág.42 e 43)

13^{Edição} **ExF** Educação Financeira
No Poupar Está o Ganho!

OLIMPIADAS
de Educação Financeira

Turma T4A conquista o 3º lugar em concurso nacional com 920 turmas.

(pág.36)

Universitários por um dia

Clube
Ciência Viva
na ESM
proporciona
experiência
universitária
aos alunos.

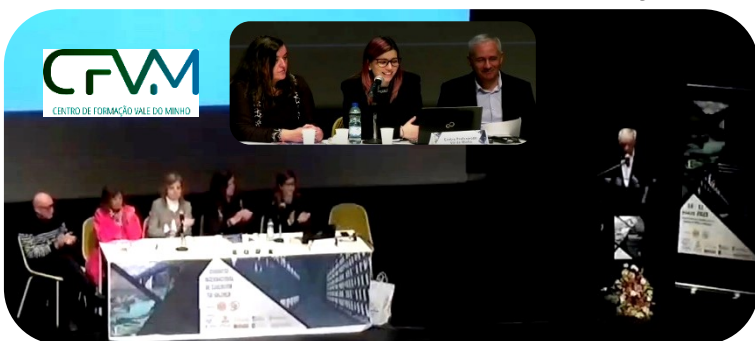
(pág.6)



I Congresso Internacional de Educação Tui-Valença do Minho

Nos dias 10 e 11 de março de 2023, decorreu no território da eurocidade vizinha o "I Congresso Internacional de Educação Tui-Valença", com a participação de diversos palestrantes, sob a temática "Reformas Educativas Portugal-Espanha no contexto de Eurocidades". Neste enquadramento e refletindo sobre "planear situações de aprendizagem por competências e avaliar de forma sustentável", foram várias as conferências apresentadas e que contaram com a participação de ilustres pessoas e de renome na área, como Ariana Cosme (professora na Universidade do Porto) e Sampaio da Nóvoa (reitor da Universidade de Lisboa).

Diversas entidades locais estiveram envolvidas no processo de organização do evento, contando com a colaboração do Centro de Formação do Vale do Minho, também promotor do evento, em cuja conferência se integrou o nosso Agrupamento de Monção. Sob o tema "Um painel de partilha de experiências de inovação em Portugal", o diretor do Centro de Formação do Vale do Minho, professor Jorge Fernandes, moderou a apresentação de Projetos dos Agrupamentos de Escolas de



Caminha, de Valença e de Monção. O AE de Caminha, sob a apresentação da professora Rosária Carrilho, expôs o seu projeto de educação patrimonial e sustentabilidade, assim mesmo denominado EDPS. O AE de Valença, sob o comando da professora Esmeralda Carvalho, da professora Olinda Sousa e do professor Santiago Veloso, apresentou o projeto "Ponte nas Ondas", o qual se relaciona com emissões radiofónicas e em vídeo. O nosso AE de Monção, sob a apresentação da

terapeuta da fala Ana Rita Silva, expôs o projeto "Leio para Crescer", a decorrer ao nível do 1º ciclo, cujos objetivos principais são a prevenção de dificuldades, a

monitorização e a promoção das competências ao nível de leitura e escrita. Pode-se referir que o público presente no auditório se envolveu com bastante atenção na nossa conferência e respondeu, posteriormente, com feedbacks muito positivos sobre a existência do projeto e explicitação do mesmo.

O Congresso foi de uma grande riqueza de conferências e partilha de experiências pessoais e profissionais, demonstrando a importância que estes eventos têm no desenvolvimento pessoal e profissional e, fundamentalmente, na evolução da educação.

Ana Rita Silva
(Terapeuta da Fala)

Ação de sensibilização

"Malefícios que o uso indevido e prolongado dos equipamentos informáticos (principalmente telemóveis) têm na saúde mental e equilíbrio dos discentes"

Com o intuito de alertar os alunos para os perigos que o uso prolongado dos equipamentos informáticos provoca na sua saúde mental, foi promovida uma ação de sensibilização para todas as turmas de 6ºano. Com a recetividade de todos os professores de Ciências Naturais que disponibilizaram um tempo letivo para a sua concretização, esta sensibilização decorreu nos dias 2, 4 e 5 de maio e teve como palestrantes a Enfermeira Sandra Reis e as estagiárias de Enfermagem Joana Martins e Joana Silva, às quais deixamos, desde já, um agradecimento pela disponibilidade e excelente exposição. Esta atividade teve uma grande dinâmica devido às constantes intervenções/dúvidas apresentadas pelos discentes.

Vivemos num mundo dominado pelas redes sociais. Os dispositivos móveis, mais concretamente os telemóveis, estão de tal forma introduzidos no nosso dia a dia que temos a impressão que sempre vivemos com eles. Os telemóveis vão tendo cada vez mais funcio-



nalidades, proporcionando-nos inúmeros benefícios ao tornar a comunicação mais rápida e otimizada, automatizando as tarefas da vida diária. Além disso, têm a vantagem de facilitar o acesso rápido às diferentes áreas do conhecimento.

Como consequência nefasta, as relações interpessoais são crescentemente mantidas a um nível digital, estando, por esse facto, a

alterar e a transformar de uma forma profunda os comportamentos de todos.

Foi ainda referido que o uso abusivo dos telemóveis pode gerar transtornos psíquicos como ansiedade e, posteriormente, depressão, dependência, cansaço, dificuldade em dormir, etc.

Como alerta final, ficou a ideia de que os alunos deveriam reger-se no tempo despendido com estes equipamentos e de usufruírem mais da permanência ao ar livre - **Vitamina green.**

A Coordenadora dos DT - 2ºCiclo
Ana Cristina Vaz

Editorial (continuação)



Caminhamos para o final do ano letivo que é sinónimo de provas de aferição e exames nacionais. Os nossos alunos realizaram, pela primeira vez, as provas de aferição no formato digital. Esperemos que as dificuldades sentidas neste modelo sirvam para melhorar o procedimento porque todas as provas e exames nacionais dos alunos do básico e secundário serão feitas diretamente em computadores em 2025. Terminam o seu percurso, este ano letivo, no Agrupamento de Escolas de Monção, 111 alunos. Parabéns a todos pelo percurso que realizaram e votos de muito sucesso.

No final do ano letivo também começa o planeamento do ano 2023/2024, a preparação das respostas educativas a implementar nesta escola cada vez mais multicultural. O contexto e os alunos diferem nas suas crenças, valores, comportamentos, origem social e posição económica. Por este motivo, o respeito à diferença entre os indivíduos é fundamental, especialmente na interação social que se consolidará na educação. A Escola confronta-se hoje com uma riqueza de culturas diferenciadas muito grande, é importante o respeito pelo pluralismo. É necessário promover, cada vez mais, uma educação multicultural para que se consiga um equilíbrio entre a preocupação da integração bem conseguida, e todo o seu enraizamento na cultura de origem. Uma escola que pretenda ser de todos e para todos, deve ensinar os seus alunos a viverem em conjunto, num mesmo universo, onde coexistem diferentes valores. A escola tem necessidade de uma evolução na educação intercultural para uma situação em que a sua pedagogia não se aplique apenas a certas crianças, mas sim a toda a população que a frequenta, tendo em vista o reconhecimento mútuo de todas as culturas envolvidas no meio escolar, bem como a sua preservação e desenvolvimento. Assim, permanece o desafio da adoção de uma visão mais abrangente da inclusão que valorize todas as dimensões da diversidade.

Termino desejando a todos os elementos desta comunidade educativa um bom período de férias, com o descanso necessário, para que o próximo ano seja encarado com a energia suficiente para o levar a bom termo.

A todos, votos de boas férias e de boas leituras!

O Diretor
Sérgio Gonçalves

XXVI Fórum/Festa dos Alunos de EMRC do 3º ciclo e Secundário III Encontro dos alunos de EMRC do 2º ciclo "EMRC...Levanta-te!"

Nos dias 15 e 16 de maio, o Centro de Estágios de Melgaço, foi o palco de mais dois encontros dos alunos de EMRC da diocese de Viana do Castelo: XXVI Fórum/Festa dos Alunos de EMRC do 3º ciclo e Secundário e III Encontro dos alunos de EMRC do 2º ciclo, respetivamente.

Como não podia faltar, o nosso Agrupamento esteve presente com alunos de EMRC dos 7º e 9º anos, no dia 15, e com alunos do 5º ano, no dia 16.

Música, atividades lúdicas, convívio, partilha, amizade, encontros e reencontros, enfim...muita diversão e gargalhadas deixaram marca no

coração de todos os que participaram.

Estes encontros foram pautados com muita alegria e gratidão que, em perfeita sintonia, transmitiram a verdadeira felicidade de ser aluno de EMRC.

Os professores e alunos de EMRC agradecem a disponibilidade e colaboração dos professores e assistentes operacionais que se disponibilizaram para acompanhar, possibilitando que os discentes tivessem um dia diferente, vivenciando valores tão necessários à sua formação integral como o convívio, a alegria, a partilha, a amizade...

Alunos e professores de EMRC



XI ENCONTRO NACIONAL DE ALUNOS DA EMRC DO ENSINO SECUNDÁRIO Levanta-te... vai e cuida! Coimbra - 21 e 22 de abril

Nos dias 21 e 22 de abril, alunos de EMRC do Ensino Secundário do nosso Agrupamento de Escolas, acompanhados dos professores da disciplina e de outros, participaram no XI Encontro Nacional de alunos de EMRC do Ensino Secundário, que se realizou, na cidade dos estudantes, Coimbra.

Foram dois dias onde a alegria, mú-



sica, descoberta, conhecimento, partilha, estiveram presentes quer na praça da Canção, quer no centro da cidade, nomeadamente aquando da realização do peddy paper.

Podemos dizer que, nesses dois dias, Coimbra teve mais encanto com os alunos e professores de EMRC de Monção.

Alunos e professores de EMRC

Visita de estudo do 8º ano Barragem da Caniçada e Diverlanhoso 4 e 5 de maio

Nos dias 4 e 5 de maio, os alunos do 8º ano realizaram a sua visita de estudo, no âmbito das disciplinas de EMRC e ET, tendo como principais pontos de interesse a Barragem da Caniçada/Central Hidroelétrica e o parque Diverlanhoso, na Póvoa de Lanhoso.

A primeira paragem foi na barragem da Caniçada que se situa no distrito de Braga, nos concelhos de Vieira do Minho e Terras de Bouro, estende-se por 15 km ao longo do rio Cávado, abrangendo ainda os rios Gerês e

Caldo e a sua principal função é a produção de energia elétrica.

A Central Hidroelétrica de Caniçada, localizada em Terras de Bouro, começou a operar em 1954.

Após o almoço, e já instalados devidamente no parque da Diverlanhoso, feitos os grupos, deram-se início às atividades radicais, onde os valores do companheirismo, solidariedade, cooperação, resiliência estiveram presentes.

Foram dois dias de aprendizagem e diversão tão necessários à formação integral.

Professoras e alunos de EMRC



Visita de estudo do 5º ano Parque Biológico de Avintes 24 de abril

No âmbito das disciplinas de EMRC, CN e HGP, realizou-se a visita de estudo dos alunos do 5º ano ao Parque Biológico de Avintes e ao Museu da Água, no Porto, no passado dia 24 de abril.

Os alunos e professores, da parte da manhã, no parque biológico, puderam observar uma enorme quantidade de fauna e flora ao longo dos seus 34 hecta-

res de extensão. Este parque é uma reserva protegida situada no vale do Rio Febros, nas freguesias de Avintes e Vilar de Andorinho, Vila Nova de Gaia, recriando habitat natural dos animais que lá vivem.

Da parte da tarde, foi a vez de se visitar o Pavilhão da Água, no Porto. Aqui foi proporcionado aos alunos viverem experiências visuais e sensoriais, conduzindo-os em diferentes perceções sobre a água, as suas propriedades e características. Pode-se dizer que a visita foi realizada entre salpicos e brincadeiras envolventes e tateis pois, através de jo-



gos e atividades lúdicas, os alunos aprenderam/recordaram, por exemplo, o ciclo urbano da água, sendo também lembrado a importância deste recurso como fonte de vida, alertando ainda para os efeitos das alterações climáticas, com enfoque na sustentabilidade das gerações futuras.

É de referir que a visita consiste numa viagem ao longo de um rio da nascente até à foz.

Foi um dia em pleno, onde os valores da amizade e convívio estiveram presentes.

Alunos e professores de EMRC



O 9º ano em Lisboa

No dia 2 de março, pela madrugada três autocarros a Lisboa rumaram cheios de alunos do 9º ano que em grande azáfama viajaram.

Quando lá chegamos em Belém estacionamos e, após termos almoçado, por lá passeamos.



O Padrão dos Descobrimentos visitamos, o mosteiro dos Jerónimos avistamos, a torre de Belém apreciamos e assim o tempo passamos.

Depois de tanta história, de assunto decidimos mudar e fizemos a trajetória para o Museu da Eletricidade visitar.

No fim do dia ao Colombo rumamos e deste à Pousada onde por lá pernoitamos.



No dia seguinte, bem cedo saímos da cama, pois estávamos entusiasmados para ver a Cinderela no Politeama.

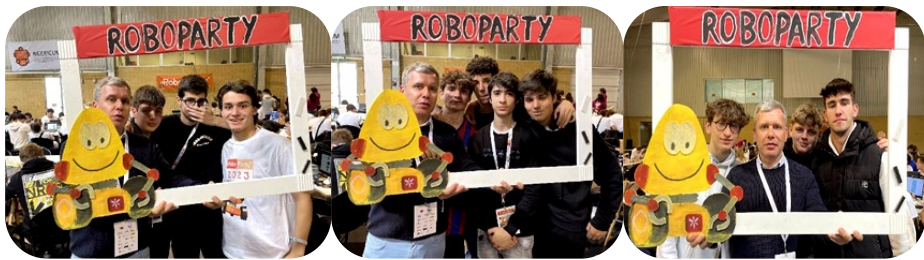
Após almoçarmos no Chiado, visitamos o Panteão e com grande cansaço voltamos a Monção.

E assim se passaram dois dias, dois dias memoráveis. Aos professores estamos agradecidos por terem sido incansáveis.

Alunos e professores de EMRC

CLUBE DE ROBÓTICA DO AE MONÇÃO NA ROBOPARTY 2023

O clube de Robótica do Agrupamento participou na Roboparty 2023 nos dias 30, 31 de março e 1 de abril.



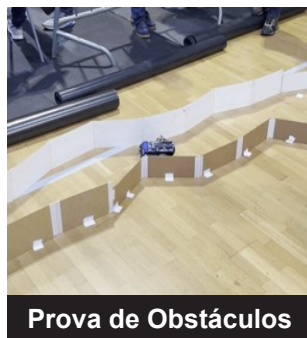
A RoboParty consiste num evento pedagógico que reúne equipas de 4 elementos, durante 3 dias, para ensinar a construir robôs móveis autónomos, de uma forma simples, divertida e com acompanhamento por pessoas qualificadas. Inicialmente, é dada uma curta formação (para aprender a dar os primeiros passos em Eletrónica, Programação de Robôs, e Construção Mecânica). Depois é entregue um KIT robótico desenvolvido pela *botnroll.com* e pela Universidade do Minho, para ser montado pelos participantes (Mecânica, Eletrónica, e Programação).



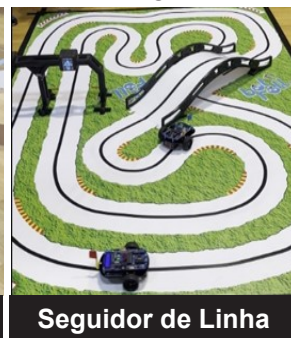
No final do evento pertence o robot à equipa.

Todas as equipas têm acompanhamento de pessoas com conhecimento para ajudar na construção e programação do seu robô. Decorrem em paralelo outras atividades lúdicas como desporto, música, internet, jogos, festas, etc. A RoboParty é idêntica a uma LANParty e também funciona 24h/24h mas tem um objetivo pedagógico e educacional.

As provas realizadas foram as seguintes:



Prova de Obstáculos



Seguidor de Linha



Prova de Dança

O clube de Robótica do Agrupamento participou com três equipas, compostas por alunos do 10º e 11º anos do curso Técnico de Eletrónica e Computadores, acompanhados pelo Professor Jorge A. Fernandes.

Apesar de ser a primeira vez e haver alguma inexperiência, todos os alunos foram unânimes em considerar que a participação foi extremamente positiva: "Professor é para repetir para o ano".

Prof. Jorge A. Fernandes

"Ações de Sensibilização na Escola - Demência"

No terceiro período, foram realizadas "Ações de Sensibilização na Escola - Demência" junto das turmas do 3º Ano do Agrupamento de Escolas de Monção, promovida pela DINAMICAMENTE - Por Mim, Por Ti, Por Nós (ACCDNAM).

O principal objetivo desta ação é **alertar e sensibilizar** as crianças, pois a **demência** é uma realidade **cada vez mais presente** na nossa **sociedade**.

Acreditamos que só falando **mais** sobre este tema, podemos aumentar o nível de conhecimento da sociedade na área das **demências** e, por isso, pretendemos que seja assunto no seio das famílias, pois esta doença aparece sem avisar.



Paula Oliveira (Pres. Dinamicamente)
Grupo do 3º ano do AEM

Celebrar a Páscoa em contexto escolar "Mesas de Páscoa"

Depois de quase três anos de paragem devido à pandemia que assolou o mundo, e com uma enorme vontade de nos voltarmos a reunir para estarmos uns com os outros, para celebrarmos acontecimentos pessoais e/ou datas comemorativas, eis que foi possível, em contexto escolar, celebrarmos a Páscoa com a já tradicional e desejada atividade "Mesas de Páscoa".

Assim, no dia 31 de março, nas escolas Secundária; Escola Básica Deu-La-Deu Martins; Escola Básica Vale do Mouro, Tangil e Escola Básica de Pias, alunos e professores, e também com a colaboração de assistentes operacionais, prepararam as suas mesas pascais, com empenho e dedicação, onde, para além da gastronomia alusiva à época, também estiveram presentes os símbolos pascais e não falta-



ram os valores da partilha, da união, da solidariedade, do convívio, da confraternização, da alegria, tão necessários a uma formação que se quer integral.

É de referir que esta atividade proporcionou um encontro intergeracional na Escola de Pias, uma vez que participaram os utentes do Centro Paroquial e Social da referida freguesia.

Apesar de esta atividade ser proposta e dinamizada pelo grupo disciplinar de Educação Moral e Religiosa Católica, este está ciente que sem a colaboração e dedicação de toda a comunidade educativa

(alunos, professores, assistentes operacionais e pais/encarregados de educação) seria difícil a concretização da mesma.

Muito Obrigada a todos!

O grupo de EMRC



Semana Gastronómica

A Semana Gastronómica, promovida pelo Departamento de Português e Línguas Estrangeiras lecionadas nas escolas deste Agrupamento, no âmbito do PAA, decorreu de 22 a 25 de maio.

Participantes e organizadores desta atividade ficaram com a sensação de ter sido um sucesso.

Foram atingidos os objetivos propostos, tendo estes contribuído para o desenvolvimento de capacidades de literacia gastronómica e cultural relacionadas com as ementas apre-

sentadas.

À volta da mesa, os alunos conseguiram saborear os elementos com que foram confeccionados os pratos. A propósito, os alunos puderam confrontar a diversidade de vocabulário. Entre comensais, trocavam-se mensagens referentes a outras ementas já conhecidas de informações recebidas na sala de aula.

Assim, a nossa cultura gastronómica vai integrando elementos de outras culturas que alunos estrangeiros, entre nós, comprovam. Atividades destas, simples, lúdicas e educativas, movimentaram a participação dos nos-

sos alunos, graças também à colaboração de outras estruturas das escolas.

Esta atividade não ficou fechada. Basta recorrer a outras ementas, pois há grande diversidade. A região de Monção é uma prova disso: é rica, mas, sem excluir o que é seu, pode incluir outras. Projetos futuros podem continuar a incluir estes.



Profª Antónia Cunha

“Língua Portuguesa - atividade da B.E. e do Projeto “Leio para Crescer”

No mês de maio, em específico no dia 05, instituiu-se pela UNESCO, desde 2019, o Dia Mundial da Língua Portuguesa. Numa parceria de colaboração entre a Biblioteca Escolar e o Projeto “Leio para Crescer”, decorreram, em celebração desse dia, atividades de Língua Portuguesa para o 1º ano do 1º Ciclo na Escola Básica José Pinheiro Gonçalves.

Assim, em hora de sessão do Projeto, as crianças, por turma, dirigiram-se à biblioteca do centro escolar, iniciando-se a atividade com uma apresentação sobre a origem da Língua Portuguesa, pela professora Maria de Deus e leitura sucinta do conto “Era uma vez um Rei Conquistador”, do livro de José Jorge Letria. Seguiu-se um momento de partilha de conheci-



mentos sobre o assunto e de perguntas e respostas, entre os alunos, professora bibliotecária, professores titulares e terapeuta da fala. Posteriormente, dinamizada pela terapeuta da fala, Ana Rita Silva, decorreu, em computador, a exploração de jogos digitais da Língua Portuguesa presentes no site do Ministério de Educação. A terapeuta deu, assim, a conhecer para este nível “O Comboio - dos sons e das letras”, com diversos jogos digitais, que permitem através da sua dinâmica explorar conceitos da palavra ao fonema, da

sílaba à letra, manipulando de diferentes formas os constituintes da consciência fonológica, associados à aprendizagem da leitura e da escrita no 1º ano.

As crianças envolveram-se com muito agrado nas atividades, na escuta ativa do conto, na partilha de seus conhecimentos, e, fundamentalmente como seria de esperar, no brincar de forma digital com as palavras e sons da Língua Portuguesa.



Ana Rita Silva
(Terapeuta da Fala)

Projeto Interdisciplinar “As mais belas coisas do mundo”

O projeto “As mais belas coisas do mundo: ler, escrever, questionar e amar” surge como proposta de Integração na celebração dos 20 anos da Biblioteca Municipal de Monção.

A atividade inseriu-se no âmbito da disciplina de Português, de Cidadania e Desenvolvimento e permitiu aos alunos do 6º A do Ensino Articulado prestar uma homenagem aos avós do mundo e de aprenderem, de outra forma, os conteúdos de uma obra já lida em sala de aula.

Ao definir este projeto, foram tidos em consideração os seguintes aspetos: a articulação disciplinar, o trabalho colaborativo entre o grupo turma e os valores de cidadania presentes na conceção das atividades, dada a sua natureza transversal.

O projeto resultou do convite da Dr.ª Arcelina Santiago, Diretora do Centro Cultural do Instituto do Mundo Lusófono (IMlus) e teve como objetivo principal a valorização da língua portuguesa e a sua importância no mun-

do, juntamente com o escritor Válder Hugo Mãe. Neste projeto colaboraram várias instituições para além do Agrupamento de Escolas de Monção e a Biblioteca Escolar: a Biblioteca Municipal, IMlus, a Academia de Música e a Santa Casa da Misericórdia de Monção.

Os objetivos subjacentes foram os seguintes:

- promover o gosto pela leitura e pela escrita;
- articular diferentes formas de expressão;
- consciencializar para a importância de pensar e questionar;
- promover o desenvolvimento pessoal e social.



No programa do vigésimo aniversário da Biblioteca Municipal faria parte o encontro dos alunos do 6º A com o autor tendo por base a leitura e análise da obra “As mais belas coisas do mundo” com dois momentos: um pequeno momento musical e uma sessão de leitura e encenação da referida obra. O encontro não foi possível por motivos pessoais

do autor que se viu impossibilitado de participar nas comemorações dos vinte anos da Biblioteca Municipal.

O conto “As mais belas coisas do mundo” é um verdadeiro ato de evocação e louvor ao avô, no processo de descobrir, aprender e encantar e que marcaram a infância do autor.

No dia 4 de maio, o projeto “As mais belas coisas do mundo” foi apresentado aos meninos do Infantário da Santa Casa da Misericórdia de Monção e à Unidade de Cuidados Continuados, sob a orientação da Diretora de Turma Cristina Vaz e da professora Rosa Lima. Aos alunos e às professoras foi oferecido um lanche convívio.

No dia 8 de maio, foi a vez dos utentes do Lar da Santa Casa da Misericórdia.

O nosso pequeno espetáculo foi uma singela homenagem a essas pessoas que nos inspiraram, os nossos queridos avós.

“Com este pequeno espetáculo queremos homenagear os nossos avós, figuras sempre presentes nas nossas vidas são pessoas especiais, têm muito a ensinar, são uma fonte inesgotável de experiências, conhecimentos e afeto. São uma inspiração para a nossa vida!” - Alunos do 6ºA.

Profs. Rosa Lima e Ana Cristina Vaz

Visita à Casa do Linho em Moreira, Monção

Num espaço de projeto de construção nacional “Plano dos Centenários” das antigas escolas primárias, levado a cabo pelo Estado Novo em Portugal entre 1941 e 1969, instalou-se a Casa do Linho onde podemos apreciar todo o processo desde a sementeira até à toalha tecida em linho, em teares manuais.



D. Carolina explicou este processo de forma exímia, referindo tempos, formas e cores. Contamos também com a pre-



sença de mais três artesãs desta arte, cada uma a desempenhar uma tarefa diferente para se obter o fio do linho.

No final, os alunos que quiseram puderam participar ativamente no tecer da toalha, num dos teares disponíveis, sob a orientação da guia da visita - D. Carolina.

É precioso o espólio que esta casa conseguiu reunir com o empenho das gentes envolvidas neste projeto.

Todos os anos e há mais de três décadas e meia, no mês de Agosto, se realiza a Festa do Linho do Vale do Gadanha que decorre no

Terreiro de Santa Luzia, em Moreira, com o desfile das freguesias, ao som de concertinas e cantares tradicionais, utilizados na lide do campo, amostragem das diferentes etapas do tratamento do linho e execução de trabalhos ao vivo.



Esta visita foi realizada para todas as turmas do 6ºano de escolaridade do nosso Agrupamento de Escolas.

Desde já, o nosso agradecimento pela forma como fomos recebidos e como nos foi explicada esta arte.

Em nome do grupo 230
Prof.ª Helena Magalhães

O Carnaval:

Um Povo - Uma Identidade!

O Carnaval das crianças/alunos da Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo, de todas as escolas do nosso Agrupamento de Monção saíram à rua, no dia 16 de fevereiro de 2023, num cortejo com perto de um milhar de crianças, que se realizou entre a Escola José Pinheiro Gonçalves e o Largo do Loreto.

Foi logo pela manhã dessa quinta-feira solarenha que o saudoso e tradicional desfile carnavalesco regressou e encheu, cheio de orgulho e brio, as ruas de Monção. Foram trajes, sabores, aromas, sons, recordações, tradições e História que as crianças, majestosamente, luziram e interpretaram com alma e coração.

As crianças mostraram-se descontraídas e divertidas, manifestando uma clara evidência de conhecimento e vontade de preservação e partilha da sua identidade cultural. Aliás, o

estandarte que abria o desfile foi uma perfeita introdução que deixou antever aquilo que este povo acolhedor é e sabe fazer: “Um Povo – Uma Identidade!” Fizeram-lhe jus!

A manhã foi ficando cada vez mais quente e aconchegante, não só pela presença do sol, mas também pelo acolhimento e manifestações de carinho plasmados nos rostos da imensa multidão que não falhou ao desfile e que se foi multiplicando ao longo de todo o percurso.

Tudo isso ocorreu sob o olhar atento, terno e profissional de professores e assistentes operacionais, que não pouparam esforços de estar à altura do acontecimento, envolvendo-se em todas as frentes e em todo o processo.

Quanto aos disfarces, houve aqueles que foram elaborados com materiais reaproveitados, dando também um sentido ecológico, sustentável e responsável ao cortejo; outros houve que foram costurados por verdadeiras

“mãozinhas de fadas”! Não fosse já tudo isto bom o suficiente que, ainda sobre a elaboração dos disfarces, se pode dizer que, para o efeito, se uniu a esta iniciativa uma dezena de alunos do 10º ano, do voluntariado da Escola Secundária de Monção.

Por último, mas não menos importante, o sucesso do nosso desfile só foi possível pelo empenho e colaboração de encarregados de educação, na sua implicação direta, ativa e de apoio, no próprio dia do desfile. Os professores sentiram-se acompanhados, apoiados e acarinhados.

Foi bonito de ver.

Foi bonito de sentir.

Fica a promessa: “Para o ano, há mais!”

As coordenadoras da atividade.
Teresa Valinho, Brigite Rodrigues,
Carminda Moreira, Margarida Silva
e Maria José Almeida



EB Estrada, Mazedo



Lavadeiras - Pré-escolar

Contrabandistas - M1A e M2A

Carvoeiros - M3A e M4A

EB José Pinheiro Gonçalves



Coquinhas - Pré-escolar

Rosqueiras e Moleiros - 1º ano

Mascote do Alvarinho e da “Foda” - 2º ano



Padeiras e Combatentes - 3º ano

S. Jorge e Princesas - 4º ano

EB Pias - Feira da “Foda”



Ovelhas - Pré-escolar

Pastores - 1ºAno

Cozinheiros - 2ºAno

Alguidares - 3ºAno

Confraria - 4ºAno

EB Vale do Mouro - Carreto de S. Pedro

JI de Cortes



Pré-escolar e 1ºCiclo

Pré-escolar

Projeto School4All Monção



O Projeto School4all Monção teve início no ano letivo 2018-2019, no âmbito do PIICIE, co-financiado pelo Norte 2020/ FSE, numa parceria entre o Município de Monção e o Agrupamento de Escolas de Monção, e tem contemplado múltiplas ações desde então.

Ano Letivo 2022/2023

Ao longo deste ano letivo, deu-se continuidade à implementação da Equipa Multidisciplinar, contando com a atuação de uma Psicóloga, uma Terapeuta da Fala e uma Terapeuta Ocupacional.

De modo a promover o sucesso e prevenir o abandono escolar precoce, a Equipa tem vindo a desenvolver uma ação transversal, abrangendo vários níveis de ensino e visando o desenvolvimento integral das crianças e dos alunos, bem como dos contextos escolares.

Para além das intervenções diretas com os alunos, a Equipa Multidisciplinar desempenha um papel de grande relevância na colaboração com a EMAEI, com o Departamento da Educação Especial e com os professores na definição das melhores estratégias de promoção do sucesso escolar.

Programa de Linguagem Oral e Terapia da Fala



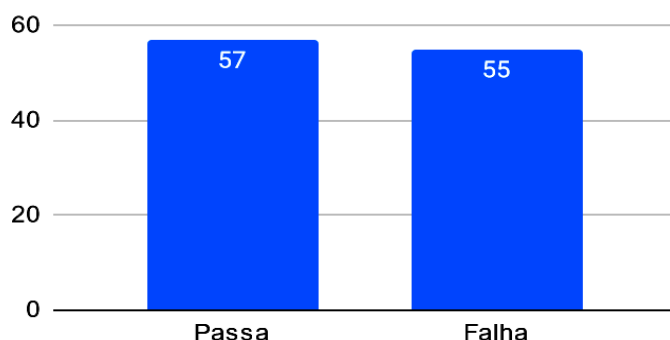
O desenvolvimento da linguagem é um dos pilares mais importantes no desenvolvimento global das crianças. Um desenvolvimento harmonioso da linguagem oral fornece bases essenciais para a aprendizagem formal da leitura e escrita, aquando da entrada no 1ºCEB. Neste sentido, o contexto de Educação Pré-Escolar tem um papel fundamental, pois trata-se de um contexto natural no qual são estimuladas e desenvolvidas diversas competências linguísticas, de forma lúdica e diversificada.

Atendendo à evidente importância da linguagem, foi implementado, por mais um ano consecutivo, o Programa de Linguagem Oral (PLO) que tem como objetivo prevenir, identificar e intervir nas dificuldades e perturbações ao nível da linguagem e fala.

No presente ano, o PLO contemplou 13 grupos de Educação Pré-Escolar no Agrupamento de Escolas de Monção e 2 grupos no Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia.

No Agrupamento de Escolas de Monção, participaram 108 crianças, sendo que, após a fase do rastreio através do instrumento RALF, foram analisados os resultados e avaliadas as crianças que falharam no mesmo, como se pode verificar no gráfico seguinte:

Resultados do RALF



Comparativamente ao ano anterior falharam menos crianças no rastreio. Contudo, ainda se verifica uma percentagem acentuada de crianças que não apresentaram um desenvolvimento da linguagem e/ou fala de acordo com o esperado para a sua faixa etária. É importante lembrar que a maioria das crianças rastreadas nasceram no ano 2018 e, portanto, no auge do desenvolvimento linguístico passaram pela pandemia Covid-19, tendo esta influenciado negativamente as interações sociais e comunicativas e, consequentemente, as competências linguísticas.

As crianças que não passaram foram observadas e avaliadas pela terapeuta da fala, tendo-se identificado casos de atrasos fonológicos que serão alvo de reavaliação no próximo ano letivo, e a presença de perturbações ao nível dos sons da fala e da linguagem que revelaram necessidade de intervenção e encaminhamentos. As crianças, já acompanhadas em terapia da fala no exterior, são acompanhadas de forma indireta, através de consultoria às educadoras, encarregados de educação e técnicos.

Após a avaliação, os resultados foram partilhados com os encarregados de educação e com as educadoras de infância, de forma a definir estratégias de ação comuns. Iniciaram intervenção em terapia da fala em contexto escolar 12 das crianças que participaram no PLO, foram realizados 3 encaminhamentos para terapia da fala em contexto clínico e 3 encaminhamentos para outras valências.

PIM PAM CLum - Programa de Promoção de Competências Linguísticas

Ao longo do ano letivo, foi implementado o Pim Pam CLum - Programa de Promoção de Competências de Linguagem, da autoria de Tiago Rodrigues e Catarina Mangas (2021), em todos os grupos de Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas de Monção.



O programa, constituído por 10 sessões, foi dinamizado na sua maioria pelas educadoras de infância. A terapeuta da fala, Vânia Brito, além de capacitar e articular com as educadoras, dinamizou a sessão 5 - A quinta, e algumas atividades de consciência fonémica enquadradas nas sessões.

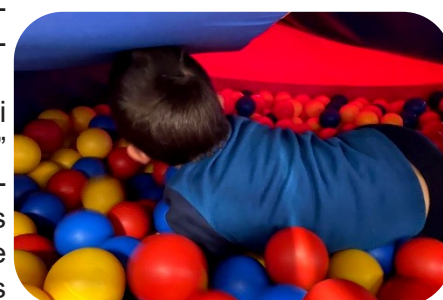
Apesar da estruturação e execução das sessões ser um pouco morosa, de um modo geral, o resultado é bastante gratificante. As educadoras manifestaram interesse e dedicação na dinamização das atividades e o desempenho das crianças foi muito positivo.

O Pim Pam CLum permitiu ir ao encontro das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) e, de um modo universal, lúdico e diversificado promover competências de literacia emergente.

Acompanhamento em Terapia Ocupacional e Rastreio Sensorial

Cada vez mais, urge a necessidade de uma abordagem preventiva e atempada ao nível da participação e desempenho, de modo a limitar o impacto no processo de aprendizagem e nas atividades de vida diária. Para isso, ao nível da Terapia Ocupacional, a terapeuta Mariana Esteves alicerçou a sua intervenção na identificação de dificuldades de desempenho e participação nas atividades de vida diária escolar, dificuldades estas provenientes dos domínios motor, sensório-percetivo, cognitivo e comportamental. Em paralelo, foram também identificadas necessidades, barreiras, fatores biológicos, físicos e sociais que afetam o desenvolvimento e o dia a dia da criança em idade pré-escolar. No sentido de tornar a intervenção mais eficaz, o trabalho foi desenvolvido em colaboração com as famílias e com as equipas de Educação Pré-Escolar.

Por mais um ano consecutivo, foi implementado o "Rastreio Sensorial" nos 13 grupos da Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas de Monção. Este rastreio realizou-se com a colaboração dos pais e dos



educadores das 99 crianças nascidas em 2017 e, também, crianças nascidas em 2016 que não participaram no rastreio no ano anterior. Os resultados do mesmo encontram-se no gráfico abaixo:



Conforme se pode observar no gráfico, 25 das crianças passaram e 41 falharam no rastreio, sendo importante referir que 9 crianças não foram incluídas na amostra, uma vez que não foi devolvido o preenchimento do questionário. Em relação à população de crianças que falharam, registaram-se 17 disfunções de processamento sensorial, sendo que 7 encontram-se associadas a condições biomédicas, as restantes 24 apresentaram défices de processamento sensorial ao nível tátil, proprioceptivo, vestibular, auditivo e visual. No entanto, os défices de processamento sensorial tátil e auditivo apresentam-se em maior escala.

A título excecional e uma vez que a terapeuta ocupacional iniciou a baixa devido à gravidez, no final do mês de janeiro de 2023, não foi possível finalizar o processo de intervenção terapêutica. Procedeu-se, então, à definição das medidas para o próximo ano letivo e ao encaminhamento dos casos para acompanhamento externo.

Em modo de conclusão, constata-se cada vez mais o impacto positivo e os ganhos significativos ao nível da participação e desempenho de cada criança, não só pelo *feedback* das Educadoras de Infância como também pelas aprendizagens que as crianças vão apresentando.

Monção Educa + | Concursos

Comprometido com o sucesso educativo dos alunos monçanenses e sendo o Município de Monção consciente da importância de motivar e envolver os alunos através do jogo, ao longo do ano letivo, foram lançados vários desafios e concursos aos alunos que utilizam a plataforma Monção Educa+, acessível através do site

<https://moncaoeducamais.cm-moncao.pt>.

Da participação dos alunos nestes concursos e desafios resultaram os seguintes vencedores e respetivos prémios:

Concurso	Vencedor	Classificação	Prémio
Mais Tempo em Família	Simão Alves P2A	2º Lugar	Tablet e um livro
Sou um DaVinci	Júlia Ferreira P3A	1º Lugar	Tablet
	Pedro Sousa V2A	2º Lugar	Tablet
	Ana Paiva V3C	3º Lugar	Tablet
Vamos desenhar a	Rafael Acácio V3A	9º Lugar	Livro

Parabéns aos Vencedores!

As Olimpíadas da Cidadania e do Património | Vencedores

O Município de Monção promoveu a 4ª edição do Concurso Municipal "As Olimpíadas da Cidadania e do Património", aberto a todas as turmas dos 3º e 4º anos do 1º CEB, do Município de Monção, que tenham acesso à Plataforma Monção Educa +. A *Lusoinfo Multimédia*

foi a responsável pela dinamização de todas as fases deste concurso.

Foram objetivos deste concurso proporcionar um intercâmbio entre as escolas, assim como a partilha de experiências culturais e de conhecimento entre as crianças; impulsionar a utilização das TIC na aprendizagem; promover a consciência cultural, social e política da comunidade e potenciar a participação dos alunos e das famílias na comunidade local.

A 1ª fase do concurso decorreu entre 30 de janeiro e 4 de maio, tendo os alunos, ao longo deste período de tempo, participado individualmente no Jogo "As Olimpíadas da Cidadania e do Património", podendo jogar tantas vezes quantas as que quisessem, para tentarem alcançar a melhor pontuação possível para a sua turma.

A turma que obteve a melhor pontuação e, como tal, a vencedora do Município de Monção foi a turma V4A da Escola Básica José Pinheiro Gonçalves. Desta forma, parabenizamos os alunos pelo empenho demonstrado ao longo de todo o concurso, mas, também, as Professoras, Cremilda Simões e Isabel Afonso, pela motivação, empenho e envolvimento. Quanto ao prémio, os alunos serão presenteados com a oportunidade de passar um dia cheio de aventura.

Esta turma terá, ainda, a oportunidade de disputar o Evento Nacional que terá lugar no Fórum Maia, no dia 26 de junho, onde competirão com as várias turmas vendedoras nos restantes Municípios. O prémio final será a atribuição de um Tablet a cada um dos alunos da turma vencedora. Boa sorte!

Programa de Parentalidade Positiva baseado no Programa "Anos Incríveis"

Comprometido em dar resposta aos desafios inerentes à parentalidade, no dia 3 de maio de 2023, o Município de Monção deu início à implementação de um Programa de Parentalidade Positiva baseado no Programa "Anos Incríveis", destinado a pais/cuidadores de crianças entre os 3 e os 10 anos de idade. O programa decorrerá, nos meses de maio e junho, às quartas-feiras, entre as 18:00 e as 20:00 horas, no Arquivo Municipal de Monção, ao longo de 7 sessões.

Esta iniciativa tem como principais objetivos promover competências parentais, fortalecer as famílias e aumentar a compreensão acerca dos vários aspetos do desenvolvimento infantil e das diferentes características temperamentais da criança.

O grupo conta com dez pais/cuidadores motivados e envolvidos na melhoria do desenvolvimento integral das suas crianças.

Dinamizado pelas Psicólogas Sofia Fernandes e Eliana Costa, o programa contempla várias estratégias para melhor gerir os comportamentos mais desafiantes que surgem no desenvolvimento das crianças, sendo partilhados desafios, dificuldades, estratégias, soluções, apoio e empatia.

Têm sido momentos de grande riqueza para estes pais e também para as crianças!

A Equipa School4all Monção
Sofia Fernandes
Mariana Esteves
Vânia Brito



Pela BE/CRE...

Semana da Leitura no AEM – 2023

A Semana da Leitura é uma iniciativa anual do Plano Nacional de Leitura 2027, que conta com a parceria da Rede de Bibliotecas Escolares e da Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, na qual são desenvolvidas várias atividades que se destinam a celebrar e incentivar o prazer de ler.



A primeira edição ocorreu em 2007. O nosso Agrupamento registou a sua presença em todas as edições. A Semana da Leitura 2023 aconteceu entre os dias 6 e 10 de março. Nestes dias, realizaram-se um conjunto variado de atividades, nos diferentes espaços das escolas do nosso agrupamento, que envolveram, como habitualmente, todos os departamentos curriculares em articulação com a Biblioteca Escolar e a Biblioteca Municipal.



De sublinhar o encontro com os escritores Nuno Caravela e as "Conversas Palacianas", com Odete Barra. Disponibilizamos as exposições: o Tempo da Língua, do Instituto Camões; "Mulheres nos Prémios Nobel", da Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres; Eça de Queirós, do Instituto Camões; "Os Direitos Humanos", do Youth for Human Rights International; jornal "As Artes entre as Letras" e jornal "Olhar o Agrupamento - todas as edições entre 2016 e 2022".



Realizaram-se Leituras em Inglês, pela professora Sílvia Gomes, e Leituras na Bibliote-



ca por docentes e pelos professores bibliotecários. Contamos com a contribuição dos encarregados de educação na realização de trabalhos que foram expostos. Como é habitual, é de salientar a participação, sempre apreciada e de grande qualidade, dos trabalhos realizados pelos alunos no âmbito de algumas disciplinas. Por fim, foi feita a entrega de prémios dos vários concursos, em todas as bibliotecas do agrupamento.

Esta Semana não seria possível sem o envolvimento e empenho dos professores, assistentes operacionais e, claro, dos alunos que, sistematicamente, ao longo destes anos, cooperaram no desenvolvimento deste projeto anual. Uma palavra de reconhecimento à Biblioteca Municipal por ser nossa parceira há tantos anos, proporcionando-nos autores/ilustradores/contadores de histórias, sempre diferentes e de grande qualidade.

Finalmente, apreciamos a recetividade da direção e das diferentes coordenações dada a este projeto, compreendendo a importância do trabalho das bibliotecas escolares.



É desejo dos professores bibliotecários que o programa desenvolvido durante esta semana contribua para o reconhecimento dos benefícios em cultivar o hábito da leitura, sendo que, como dizia Monteiro Lobato "Quem mal lê, mal ouve, mal fala, mal vê".

Os Professores Bibliotecários
Maria de Deus Gonçalves
Fernando Magalhães

M4A dá vida a "Orelhas de Borboleta"

Nesta obra, Luísa Aguilar mostra uma grande sensibilidade que transporta o leitor para um mundo de formas, cores, emoções e sentimentos.

Foi com este espírito que a turma do 4º ano da Escola Básica de Mazedo recebeu os grupos do pré-escolar de Cortes, dramatizando a história de Luísa Aguilar na biblioteca.



Em Orelhas de Borboleta, a figura materna destaca-se como referente vital da protagonista, que responde aos comentários das outras crianças seguindo as indicações da sua mãe: aquilo que para os outros é um defeito, para a Mara é uma vantagem de que os outros carecem.

A mensagem deste conto realça a valorização das características que nos diferenciam dos outros para nos distinguirmos como seres únicos. Reconhecer a diferença fortalece-nos, porque permite que nos aceitemos como somos. A Mara adquiriu a capacidade de converter em positivo aquilo que, aos olhos dos outros, é um defeito.

"- A Mara é orelhuda!
- Mãe, tu achas que eu sou orelhuda?
- Não, filha. Tens é orelhas de borboleta.
- E como são as orelhas de borboleta?
- São orelhas que revolteiam na cabeça e pintam as coisas feias de mil cores."



A professora bibliotecária
Maria de Deus Gonçalves

PROJETO “SOBE” NA BIBLIOTECA DE PIAS



A Direção-Geral da Saúde, a Rede de Bibliotecas Escolares e o Plano Nacional de Leitura celebraram, em julho de 2011, um protocolo que visou desenvolver ações de promoção da leitura, do saber e da saúde, no enfoque do Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral.

O projeto SOBE - Saúde Oral e Bibliotecas Escolares - nasceu em setembro de 2012, com o intuito de trabalhar a temática saúde oral, de forma flexível e integrada, dando autonomia criativa às escolas e às bibliotecas escolares.



Em 2018, este projeto passou a designar-se Projeto SOBE+, alargando assim o seu âmbito a outras áreas da saúde. Os seus principais objetivos são:

Aumentar a qualidade da divulgação e informação sobre saúde em geral e saúde oral em particular;

Incrementar parcerias com as escolas e outras instituições, envolvendo as famílias para a importância da literacia em saúde;



Constituir-se como um elemento facilitador de ações que visam a adequação de comportamentos e hábitos de vida saudável.

Ao longo destes 11 anos, o nosso agrupamento esteve sempre presente, procurando proporcionar às crianças/alunos informação sobre saúde em geral, dando particular ênfase à saúde oral e sobre comportamentos e hábitos de vida saudáveis.

Foi neste âmbito que o professor bibliotecário, Fernando Magalhães, deu continuidade, neste ano letivo, a mais um conjunto de seis sessões sobre Saúde Oral na Biblioteca Escolar de Pias.

Nestas sessões, com uma duração aproximada de 60 minutos, participaram todos os grupos/turmas do ensino pré-escolar e 1.º CEB, acompanhados pelos respetivos educadores/professores.

Todas as atividades desenvolvidas durante estas sessões procuraram sensibilizar e ensinar às crianças/alunos as regras para manter uma boa saúde oral.

Foi salientada a ideia de que escovar os dentes com um dentífrico fluoretado, pelo menos 2 vezes por dia, sendo uma delas à noite antes de deitar, é considerado o meio mais eficaz na prevenção das doenças orais como a cárie dentária e a gengivite. Foi, também, dada ênfase à importância do uso diário de fio dentário para remover a placa que se aloja entre os dentes. Estes hábitos devem ser enraizados nas crianças o mais precocemente possível.



Nestas sessões, fez-se um apelo à proatividade e responsabilidade de cada um na sua saúde, no seu bem-estar e na sua qualidade de vida.

Como conclusão os alunos compreenderam que para ter dentes fortes e saudáveis é necessário, para além de uma higiene dentária sistemática e correta, ter uma alimentação saudável, visitar regularmente o dentista e praticar regularmente atividade física.

Espera-se que as crianças/alunos implementem ao longo da vida comportamentos e hábitos promotores da saúde e que funcionem como canais de transmissão dos mesmos para as suas famílias, promovendo, assim, a saúde em Monção.

O professor bibliotecário
Fernando Magalhães



Odete Barra na ESM



Foi com grande alegria e curiosidade que os nossos alunos das turmas B, C, D e E do 11.º ano de escolaridade receberam a Dra. Odete Barra, no dia 9 de março, no âmbito da atividade “Conversas Palacianas”, em articulação com a exposição “Eça de Queirós vida e obra” e os conteúdos curriculares dos programas de Português.

Esta ação esteve integrada na Semana da Leitura 2023, que decorreu entre os dias 6 e 10 de março, e durante a qual se realizaram um conjunto variado de atividades nos diferentes espaços das escolas do nosso agrupamento que envolveram, como habitualmente, todos os departamentos curriculares em articulação com a Biblioteca Escolar e a Biblioteca Municipal.

Odete Barra transportou os alunos para a grandiosidade e beleza do Palácio da Brejoira, para a suas majestosas capela e biblioteca, para as suas amplas salas com ricas pinturas, para a decoração dos quartos, para o museu, para o mobiliário luxuoso e para a rara beleza da natureza que o rodeia. Abordou, também, a forma como eram recebidas figuras ilustres – fidalgos e homens de letras, de Monção e das redondezas, de Portugal e da Galiza. Estes hóspedes passavam e pernoitavam, alojando-se, por vezes, durante dias. Comia-se e bebia-se. Trocavam-se ideias, ouviam-se obras musicais e isto denota bem o nível cultural da vida palaciana que então aí se vivia.

Este ambiente cultural que era comum na época nas grandes cidades, também chegou na Monção, embora com alguns anos de atraso. O que se vivia na capital cosmopolita do tempo queirosiano, viveu-se em Monção cerca de 60 anos mais tarde. Afinal, foi o tempo que levou a chegar a este território esse cosmopolitismo.

Constituiu esta atividade um momento de confluência entre as narrativas de Os Maias, suas vivências, tempos de encontros e desencontros e os áureos tempos da vida palaciana no Palácio da Brejoira.

O professor bibliotecário
Fernando Magalhães

“A Que sabe a Lua?” de Michael Grejniec

"Há já muito tempo que os animais desejavam averiguar a que sabia a Lua. Seria doce ou salgada?"

Só queriam provar um pedacito. À noite, olhavam ansiosos para o céu. Esticavam-se e estendiam os pescoços, as pernas e os braços,

tentando alcançá-la..."

Quem não sonhou alguma vez em dar uma trincadela na Lua? Foi precisamente este o desejo dos animais desta história. Só queriam provar um pedacinho



mas, por mais que se esticassem, não eram capazes de lhe tocar. Então, a tartaruga teve uma ideia genial: "Talvez entre todos consigamos alcançá-la".

Foi na Biblioteca da Escola José Pinheiro Gonçalves e da Escola Vale do Mouro que alunos do pré-escolar e do 1.º CEB

escutaram, cheiraram, tocaram, viram e provaram a lua através da imaginação. Nesta aventura, relembrou-se que se consegue mais facilmente alcançar um objetivo quando há união. Entre outras virtudes, este conto promove o espírito de entajuda e perseverança.

A professora bibliotecária
Maria de Deus Gonçalves

Fase Intermunicipal do CNL



No dia 26 de abril, os alunos que foram apurados para a prova de palco da Fase Intermunicipal do Concurso Nacional de Leitura (CNL): Gael Campos Vanin, nº 11, da turma P4A, da Escola Básica de Pias e Matilde Esteves Machado, nº 15, da turma M4A, da Escola Básica de Estrada, Mazedo, prestaram as respetivas provas no auditório da Biblioteca Municipal de Melgaço. De salientar que apenas cinco concorrentes de cada ciclo de ensino, a nível distrital, foram apurados para esta fase.

O facto de termos tido representados por dois alunos é digno de reconhecimento.

Apesar da sua participação brilhante, que tanto nos honrou, estes dois alunos não foram selecionados para representar o nosso Agrupamento na final, a realizar entre os dias 15 de maio e 3 de Junho de 2023, em Lisboa.

Deixamos aqui o nosso profundo e sincero agradecimento a todos os alunos e alunas que participaram neste concurso, assim como a todos os professores envolvidos e à Biblioteca Municipal.

Os professores bibliotecários
Maria de Deus Gonçalves
Fernando Magalhães



Nuno Caravela nas nossas bibliotecas



Foi com muita emoção que o nosso agrupamento recebeu o escritor Nuno Caravela.

O autor brindou-nos com o seu dinamismo e criatividade, cativando a atenção dos nossos jovens e transportando-os para o universo de "O Bando das Cavernas". Ao longo das várias sessões, apresentou as personagens, situou a ação no espaço e no tempo e despertou a curiosidade de todos com o espetáculo de cor e de imaginação.

Tal como ele próprio afirmou. «Com O Bando das Cavernas pretendo, acima de tudo, divertir e estimular a imaginação dos mais novos, transportá-los ao longo das páginas para um mundo de descobertas, onde tudo é

possível, onde todos os personagens, cada um com as suas diferenças, limitações, defeitos e virtudes, se tornam amigos nos quais se pode confiar e que acompanhamos em qualquer aventura.»

Nuno Caravela nasceu em Lisboa a 1 de agosto de 1968. Iniciou a carreira de autor e ilustrador em 1992.

Em paralelo, exerceu funções de criativo durante seis anos em agências de publicidade, foi durante sete anos autor e coordenador de edição do projeto «Escola Global - A Tradição na Sala de Aulas», destinado à recuperação de Contos Tradicionais

Portugueses.

Desde então, tem desenvolvido inúmeros projetos na área da literatura infantil, em parceria com algumas das mais conceituadas editoras portuguesas.

A sua coleção mais conhecida é "O Bando das Cavernas".

Os professores bibliotecários
Maria de Deus Gonçalves
Fernando Magalhães



Escritor Nuno Caravela

Olá, eu sou o João do 5ºA.

Na Semana da Leitura, na Escola Básica Deu-La-Deu Martins, esteve presente o escritor/ilustrador Nuno Caravela. Eu gosto muito da super coleção "O Bando Das Cavernas". Como ele veio à escola, eu tive a ideia de que seria uma boa oportunidade para o conhecer. Com a ajuda da minha mãe, da minha diretora de turma e da D. Celeste da Biblioteca, tirei um bocadinho da aula de Educação Visual e fui ter com o grande escritor Nuno Caravela com quem falei e, como gosto

muito de ler as aventuras do Bando das Cavernas, pedi-lhe um autógrafo e para tirar uma fotografia juntos para mais tarde recordar.

Gostei muito de o conhecer, pois é muito simpático.

Recomendo a todos a leitura da coleção "O Bando Das Cavernas".

João Simões, 5ºA



My Spring at a Glance

Introdução

Maio, para mim, tem sido desde sempre um mês inspirador. Creio que muitas razões concorrem para tal: é a Primavera em toda a sua pujança e os contrastes marcantes que a personalidade forte da Natureza nos apresenta com um dinamismo estonteante. Neste mês somos ainda convocados para uma especial homenagem à nossa mãe, cujo desvelo, que generosamente nos dedica, por mais que façamos, nunca seremos capazes de retribuir. Estas são apenas algumas das razões que facilmente encontro. Porém, neste caso, há um motivo misterioso que me impeliu a visitar a minha infância, os seus cheiros e os seus sabores, e a sorver de novo um gole de chá de folhas de limoeiro, colhidas a



preceito e na dose certa no pomar da minha avó, servido pelas suas próprias mãos e acompanhado com o então luxo de uma fatia de pão branco.

Para traduzir todos estes sentimentos, permiti que a minha vontade decidisse que, desta vez, usaria a língua inglesa, talvez por saudades do meu idioma predominante de tantos anos de trabalho, em harmoniosa convivência com a minha língua-mãe.

Eis, portanto, o meu poema que intitulei de

My Spring at a Glance

Breaking the silence of my thought
I heard Spring knocking at my door.
Coming from afar Nostalgia drew
Yellow, pink and white, out of the blue.

From the window on my left side
I can see lots of flowers waving at me,
Gaudy tulips, daffodils and roses
forget-me-nots under the lemon tree.

Frantic singing birds come and go
In the nearby or faraway yard,
Swirling and dancing enjoying the sun,
Legacy gift from father to son.

And there I was, whispering your name
In a cosy cup of lemon leaf tea.
We both joined in a party, you and me,
Could joyfully hear, smell, taste and see.

Dressed-up memories swiftly danced
Holding their garish clothes on the go,
In a childhood picture, in a velvet frame
No pain, no joy, no fault to blame.

A blind date between past and present
Are inviting future for something due,
Present weeds, either invited or not,
No difference made, no tears caught.

10 de maio de 2023

A professora aposentada,
Teresa Simões Pereira

Escola Secundária de Monção

VISITA DE ESTUDO

Breve reflexão sobre “Aprender fora da sala de aula”

As visitas de estudo são uma forma importante de enriquecer a aprendizagem dos alunos, permitindo-lhes sair da sala de aula e explorar novos ambientes, contextos e experiências.

No programa da visita de estudo que aconteceu nos dias 23 a 25 de fevereiro, os alunos tiveram a oportunidade de visitar vários locais emblemáticos, como a Universidade de Coimbra, o Palácio Real, a Biblioteca Joanina e o Gabinete das Curiosidades. Essas visitas permitiram que os alunos conhecessem os cursos lecionados por essa Universidade e entendessem a história e a importância desses locais para a economia do país e a sua relevância atual.

Além disso, a atividade da “Escola do Hard Rock Café Lisboa” e a visita ao Oceanário de Lisboa foram experiências que possibilitaram uma visão mais prática e contemporânea sobre o papel da economia na sociedade atual. A atividade do Oceanário de

Lisboa, em particular, permitiu que os alunos entendessem como a economia está relacionada com o meio ambiente e como a gestão dos recursos naturais é essencial para o desenvolvimento económico sustentável.

A visita às Caves Aliança em Sangalhos, foi outra experiência enriquecedora, já que permitiu que os alunos conhecessem a produção de vinho e a importância desse setor na

economia regional e nacional. A visita ao Museu dos Descobrimentos no Porto, também, foi uma oportunidade para os alunos compreenderem a importância histórica e económica das descobertas marítimas portuguesas. Em suma, as visitas de estudo são, portanto, uma ferramenta fundamental para complementar a aprendizagem dos alunos, proporcionando-lhes uma visão mais ampla e prática dos temas estudados em sala de aula. Para a disciplina de Economia A, essa importância é ainda maior, já que permite aos alunos entenderem

como a economia está presente em todas as áreas da sociedade e como ela influencia o nosso dia a dia.

O Grupo de Economia A

Três Dias Económicos

Neste ano letivo 2022/2023, o grupo disciplinar de Economia organizou uma visita de estudo que se efetuou nos dias, 23, 24 e 25 de fevereiro.

Nesses três dias visitamos as cidades de Coimbra, Fátima, Lisboa e Porto onde tivemos a oportunidade de realizar diversas atividades de diferentes áreas.

No primeiro dia, na Universidade de Coimbra, começamos por ter acesso à apresentação dos cursos da Faculdade de Economia e da Faculdade de Física. Posteriormente, visitamos algumas das instalações da Universidade, destacando-se a Biblioteca Joanina. Ao final do dia, seguimos rumo a Fátima onde nos instalamos num hotel e tivemos a possibilidade de visitar o Santuário durante a noite.

No dia seguinte, já em Lisboa, participamos no programa “Escola do Hard Rock”. Depois, fomos almoçar a Belém, onde tivemos ocasião de provar os icónicos Pastéis de Belém. Por último, dirigimo-nos para o Parque das Nações e aí andámos de Teleférico e visitámos o Oceanário de Lisboa.

No último dia, partimos de Fátima para Sangalhos com o objetivo de visitar as Caves Aliança. Seguimos para o Porto e visitámos o Museu dos Descobrimentos “World of Discoveries”. Finalmente, depois de jantar, regressámos a Monção.

Esta visita foi muito interessante, já que nos forneceu ferramentas em diversas áreas como a Economia, Física, História, Biologia. Além disso, foi também um momento de agradável convívio entre alunos e alunos e professores, aos quais agradecemos pelo seu envolvimento, dedicação e por nos proporcionarem esta experiência enriquecedora.

Os alunos de Economia da Escola Secundária de Monção

Agrupamento de Escolas de Monção

Visita de Estudo - Economia



23
24
25
de
fev

ARTE NA ESCOLA

Na Escola Secundária de Monção, está a decorrer uma exposição de desenhos realizados pelos alunos das turmas 10º C2 e 12º E2. Esta exposição entusiasma quer os que apreciam arte quer os que, simplesmente, passam pelo bar da escola e são chamados a atenção pela variedade de desenhos e materiais aplicados que decoram as paredes.

Prof.ª Antónia Cunha



Clube Ciência Viva na ESM foi à Universidade do Minho Universitários por um dia

No dia 28 de abril, os alunos do 10º ano, inscritos na disciplina de Biologia e Geologia, tiveram ocasião de visitar a Escola de Ciências da Universidade do Minho e participar em algumas atividades promovidas pela mesma. Esta visita faz parte do plano de atividades deste ano do CCVnESM (Clube Ciência Viva na Escola Secundária de Monção).

Assim, durante a manhã, um grupo participou na atividade “Códigos de barras de ADN: à procura de espécies invasoras no mar” e, qual detetive, fez a identificação de espécies marinhas invasoras, com recurso à base de dados BOLD: (<http://v4.boldsystems.org/index.php>) que permite fazer esse reconhecimento a partir de sequências de ADN.



Na atividade “Códigos de barras de ADN: à procura de espécies invasoras no mar”



Na atividade “Scientia@Laboratórios”

Um outro grupo participou no “Scientia@Laboratórios” e teve oportunidade de conhecer algumas das pesquisas realizadas por alunos de mestrado da Universidade do Minho e experimentar o trabalho num laboratório universitário. O grupo observou diversas colónias de bactérias em meios de cultura e outros microrganismos, tais como leveduras. Pôde ainda observar parte de um procedimento associado à técnica de PCR (ou Reação em Cadeia da Polimerase) que é uma tecnologia que consiste na amplificação de uma região específica de DNA, o que torna possível produzir uma quantidade enorme de cópias de pequenas porções do DNA que se deseja estudar. Este procedimento permite a identificação de estirpes de leveduras pre-

sentes no mosto de uvas, um trabalho de pesquisa que possibilitará dar resposta a um problema criado pelas alterações climáticas na qualidade dos vinhos.



Na palestra “Vamos falar de Geologia e saúde ambiental?”

Durante a tarde foi tempo de assistir à palestra intitulada “Vamos falar de Geologia e saúde ambiental?” conduzida pela Professora Amélia Paula Reis que deu a conhecer os impactos que a Geologia pode ter sobre a saúde humana. Os alunos tiveram oportunidade de perceber outras aplicações da Geologia, enquanto ciência e constatar a sua importância na área da saúde comunitária.

Para estes alunos do secundário, membros do CCVnESM, este dia foi diferente e motivador, permitindo conhecer como é o quotidiano dos estudantes universitários.

As docentes responsáveis:
Ana Paula Cerqueira,
Carla Garnel
e Helena Esteves



Química Verde – uma solução para os problemas ambientais atuais

No final do 2º Período, os alunos das turmas 11ªA e 11ªB realizaram trabalhos para uma exposição alusiva à Química Verde.

Mas, afinal de contas, do que se trata a Química Verde? Quando apareceu? E por que motivo?

A Química Verde é uma área da química que veio para substituir os princípios da química tradicional, quando, na segunda metade do século XX, se revelaram ambientalmente insustentáveis, por outros não só ecologicamente, bem como economicamente viáveis.

Este ramo da química apareceu em 1991 como resposta às implicações ambientais da industrialização. É indubitável que a Revolução Industrial de 1760 e as que lhe sucederam elevaram diversos ramos da nossa sociedade a um outro nível, sendo possíveis devido à evolução da Química e de várias outras áreas científicas. Estava-se não só perante uma nova era, como também perante um verdadeiro Cavalo de Troia: vários problemas estavam nele escondidos, entre os quais a poluição, a extinção de espécies, a depleção da camada de ozono, o elevado efeito

estufa, os microplásticos, etc.

A Química Verde rege-se por princípios que visam o alcance de um futuro sustentável, não só ambientalmente, como também humanitariamente.



O primeiro princípio da Química Verde defende a redução de resíduos que, considerando o contexto químico, significa promover reações químicas que evitem a síntese de substâncias indesejáveis.

Em segundo lugar, esta área da química promove a minimização do consumo de energia e a priorização das energias renováveis.

De seguida, segundo o terceiro princípio, as indústrias devem selecionar processos mais eficientes, ou seja, capazes de sintetizar o composto desejado com o mínimo de recur-

sos naturais.

Por último, mas não menos importante, não basta minimizar o consumo de recursos naturais e a produção de substâncias indesejáveis: é também essencial que nem esses recursos nem os processos envolvidos nem os produtos desejados sejam tóxicos.

Em síntese, a Química Verde, apesar de jovem, nasceu para responder aos problemas ambientais que afetam cada vez mais a humanidade

de dia após dia, de forma a proporcionar um futuro sustentável para todos. Realço que estes princípios que foram enumerados não se aplicam apenas às grandes indústrias: apli-

cam-se a todos nós e às escolhas do nosso dia a dia, como os produtos que compramos.



cam-se a todos nós e às escolhas do nosso dia a dia, como os produtos que compramos.

de dia após dia, de forma a proporcionar um futuro sustentável para todos. Realço que estes princípios que foram enumerados não se aplicam apenas às grandes indústrias: apli-

cam-se a todos nós e às escolhas do nosso dia a dia, como os produtos que compramos.

cam-se a todos nós e às escolhas do nosso dia a dia, como os produtos que compramos.

Pedro Felgueiras, 11ªA

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

A primeira parte do Concurso Nacional de Leitura, realizada em meados de janeiro, teve como obra de leitura, para a primeira seriação dos alunos envolvidos, uma crónica de Natal de António Lobo Antunes. Os quatro alunos que passaram à fase intermunicipal leram a obra "Os Meninos de Varsóvia" de Elisabeth Gifford. Sobre esta obra, a aluna Ana Cardoso, do 12º ano, escreveu a apreciação crítica que se segue.

Os Meninos de Varsóvia Apreciação crítica

Elisabeth Gifford apresenta-nos um livro baseado na história de Korczak, médico judeu, defensor dos direitos das crianças e responsável por gerir um orfanato com centenas de jovens, garantindo a sua sobrevivência. A sua história cruza-se com a de Misha e Sophia, jovem casal que foge à ocupação nazi da Polónia, mas que se vê obrigado a regressar a Varsóvia, onde reencontram a família e uma cidade deprimida, empobrecida e sem espe-

rança. Durante cerca de três anos, dedicam-se a ajudar as crianças do orfanato. No entanto, as tropas acabam por chegar ao gueto, encaminhando-as para Treblinka, o "campo de trabalho" de onde ninguém regressa com vida. Para fugir à violência, o casal separa-se e confrontam a dura realidade da guerra, sonhando com o reencontro e com a liberdade. Este gueto, inicialmente habitado por meio milhão de pessoas, ficou reduzido a apenas um por cento dos habitantes, que sobreviveram para lembrar as atrocidades que enfrentaram.

"Os meninos de Varsóvia" transporta-nos para uma realidade distante e dura, marcada pelo medo, desconfiança e insegurança. Por outro lado, confirma que o amor é uma forma de salvação. Com o seu amor, o doutor Korczak fundou uma instituição que, mesmo nos períodos mais escuros do conflito, representava coragem e esperança e acompanhou as suas crianças até ao último momento, demonstrando respeito e compromisso. Misha e Sophia comprovam que a força do amor é tudo. Nos momentos em que, separados, lutam pela sobrevivência, permanecem fiéis ao

que sentem, o que lhes dá força para acreditar num reencontro e para perspetivar um futuro melhor, com liberdade.

Apesar de os capítulos serem pouco extensos, trata-se de uma leitura difícil e pesada, uma vez que descrevem factos históricos e emocionantes associados a pessoas reais e que, neste caso, envolvem principalmente crianças. As descrições detalhadas tornam o livro mais realista e mais fácil de compreender, envolvendo mais facilmente o leitor.

Este testemunho de um dos períodos mais negros da História da Humanidade homenageia aqueles que, de forma silenciosa, contribuíram para dignificar as vítimas que lutaram para ajudar os que mais necessitavam.

Ana Cardoso, 12ºA



Farsa de Inês Pereira

No âmbito da disciplina de Português, e concretamente o trabalho que serviu para a avaliação oral do segundo período, os alunos da turma 10ºC optaram por representar a peça teatral em estudo, a "Farsa de Inês Pereira" de Gil Vicente.

Não podíamos começar a nossa apreciação crítica sem falarmos do seu autor que, além de ser considerado um ourives de renome, foi o primeiro grande dramaturgo português – pai do teatro português, que pôs em palco as misérias da sociedade portuguesa quinhentista, optando pelo riso para corrigir os costumes. Ao mesmo tempo serviu a corte, animando as noites àqueles que também muito tinham para corrigir.

Nós achámos que podíamos representar esta Farsa e não fugindo ao texto, encaixamos-lhe também algumas "desgraças" atuais que achámos pertinentes. Assim, dividimo-la em três partes. A primeira parte é um retrato da rotina quotidiana onde se insere a protagonista, Inês Pereira. Esta parte reflete também a situação da mulher na sociedade da época, cujos registos são transmitidos pela mãe de Inês, pela própria Inês e por Lianor Vaz. Na segunda parte está representado o interesse económico, na figura dos

judeus, aquando do arranjo matrimonial da protagonista com Brás da Mata. O casamento foi o despertar para a realidade, contrapondo Inês com o sonho que a iludia, isto é, casar com um escudeiro que soubesse tocar

viola e falar bem. Finalmente, a terceira parte reflete a realidade brutal da qual Inês, experiente e vivida, procura tirar proveito do próprio casamento com Pero Marques.

Finalmente, dá-se cumprimento ao aforismo: "Prefiro asno que me leve a cavalo que me derube".

Acreditámos que a representação desta obra estimulou o nosso pensamento crítico, a nossa autoestima por conseguirmos subir ao palco e até improvisar. É um tipo de trabalho que nos ensina fazendo e que, também, diverte e desperta no público o sentido crítico.

Após esta experiência, concluímos que tanto foi uma atividade que nos ajudou, de uma forma

positiva e esclarecedora, a conhecer Gil Vicente e a sua intervenção no mundo artístico e literário, como também foi uma maneira de nos expressarmos, usando os vários elementos cénicos. Chegámos mesmo a sonhar com um futuro no mundo do teatro.

David Sousa e Maria Resende, 10ºC1
Camila Campos, 10ºC2



25 de abril

No âmbito das disciplinas de História A, História e Cultura das Artes e História, nos dias anteriores ao 25 de abril, as turmas do 10ºE e do 10ºC2 e do 7ºano realizaram um trabalho para a comemoração desta data.

No trabalho, além dos famosos e característicos cravos, encontram-se frases alusivas a este dia.

Há quase 50 anos que se acabou com o regime ditatorial do Estado Novo, liderado por António de Oliveira Salazar, que durou mais de quatro décadas. Este golpe militar foi apoiado pela população portuguesa, cujo símbolo é o tão conhecido cravo, uma flor que alguns populares colocaram nas armas dos militares neste dia.

A celebração do Dia da Liberdade em Portugal, também conhecido como o dia da Revolução dos Cravos, lembra a importância da liberdade no país.



Alba Vásquez, 10ºE

A 2ª SEMANA UBUNTU DA ESM ACONTECEU...

Na última semana de aulas do 2º período, de 27 a 31 de março, concretizou-se a 2ª Semana Ubuntu da ESM com um grupo de 28 jovens, dos 9º, 10º e 11º anos. Este projeto é recomendado pela DGE e promovido pela Academia de Líderes Ubuntu (ALU - Escolas) do IPAV - Instituto Padre António Vieira, que capacitou a equipa de Educadoras Ubuntu da ESM, através de formação específica. A metodologia Ubuntu visa o desenvolvimento de competências socioemocionais, designadas como pilares do método Ubuntu: autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia e serviço.

O conceito Ubuntu significa que "EU SOU, PORQUE TU ÉS", ou seja, "EU SÓ POSSO SER PESSOA ATRAVÉS DAS OUTRAS PESSOAS" e materializa-se na ética do cuidado (cuidar de mim, do outro, do planeta), na liderança servidora (a liderança colocada ao serviço dos outros, num compromisso onde a dignidade humana seja sempre defendida e respeitada) e na construção de pontes (promoção da digni-

conhecimento era escasso), foram estabelecendo reflexões, opiniões e relações de empatia, de cumplicidade, de entreaajuda e até, de amizade. O grupo terminou a semana em ambiente de alegria e à vontade, com a nostalgia do fim mas com a promessa de que os laços serão para manter, nomeadamente, através do Clube Ubuntu. Os membros deste

Grupo de Líderes Ubuntu de 2023 e Educadoras



clube irão pôr em prática os ensinamentos e competências com que se capacitaram, através de ações que eles considerarem pertinentes no contexto do Ubuntu.

A Semana Ubuntu concretizou-se com o apoio logístico do Município, que cedeu as valências da Biblioteca Municipal e contou com a presença da Senhora Vereadora da Educação, Dra. Daniela Fernandes e do Diretor do Agrupamento de Escolas de Monção, Prof. Sérgio Gonçalves, nos momentos de abertura e de encerramento. No primeiro dia, as alunas Rebeca Vieites e Tiantian Jiang (Líderes Ubuntu do grupo de 2022), estiveram presentes nas boas-vindas ao novo grupo e todos os dias, mais visitas dos outros colegas do grupo ALU - 2022 aconteceram, sempre com a saudade nas palavras e o brilho nos olhos.

Além disso, foram convidados de honra os ex-alunos da ESM, Tânia Esteves e Ivo Fernandes que, com toda a simpatia e disponibilidade, transmitiram os seus testemunhos e experiências de "ultrapassar obstáculos" e "construção de pontes". Com interesse e curi-



osidade, o grupo interiorizou e apreciou as vivências dos convidados, aos quais deseja muitos sucessos para a continuidade das suas "vidas Ubuntu".

Agora, resta estar atento/a, pois a filosofia Ubuntu já conta com 56 Líderes Servidores e 5 Educadoras Ubuntu no AEM.

As experiências têm sido significativamente valorizadas e enriquecedoras, como testemunharam alguns dos Líderes formados:

"Uma experiência marcante que me define a mim e a muitos como pessoa e nos ajuda a crescer. Uma experiência que junta todo o mundo para um bem melhor."

"Exatamente grata por esta oportunidade. Com certeza, irei levar o Ubuntu para a minha vida e para a vida dos que me rodeiam."

"Uma experiência verdadeiramente única e especial que toda a gente deveria vivenciar."

"EU SOU, PORQUE TU ÉS!"



dade, respeitando os valores da justiça, da solidariedade e da reconciliação e derrubando barreiras). Estas potencialidades foram-se edificando e consolidando, ao longo da semana, através de atividades diversificadas, de educação não-formal. Os jovens iniciaram a semana com alguma timidez e inibição (o



Para revisitarem os momentos vividos nesta Semana, podem aceder ao link:

<https://www.youtube.com/watch?v=XS9hjz4DShI>

As Educadoras Ubuntu:
Helena Esteves, Cristina Fernandes,
Isabel Temporão, Rosa Saraiva
e Ana Paula Cerqueira

Como se celebra a Páscoa na Ucrânia?

Antes 40 dias da Páscoa não se pode comer carne, peixe, ovos, manteiga, queijo, leite nem beber álcool. Também não se pode dançar, ouvir música nem brigar.

Uma das tradições mais usada é a da cesta de Páscoa, onde nós devemos colocar: manteiga, queijo, ovos cozidos e pintados (pesanki), alho, bolo de Páscoa e uma vela acesa. Depois, ao entardecer, vamos à igreja e levamos a cesta. Aí permanecemos toda a noite, cantando e rezando. O padre abençoa todos os cestos que, depois, trazemos para casa e se a vela ainda estiver por derreter significa que o dono do cesto vai ter sorte o ano todo.

Quando voltamos para casa, damos três voltas pela casa com a cesta, que tem os elementos consagrados para a santificar. Depois sentamo-nos à mesa e o mais velho abre um

dos ovos consagrados e distribui a cada membro da família. A seguir, pegamos nos ovos pintados e batemos com eles, mas uma só vez! Aquele que ficar com o ovo inteiro significa que é o mais forte.

Após o dia de Páscoa e até ao dia da Ascensão de Cristo, devemos saudar as pessoas, não com «Bom dia», «Boa noite», «Boa tarde», mas dizendo «Cristo Ressuscitou» e responde-se «Ressuscitou Verdadeiramente».

Quanto à comida consagrada, se sobrou e se se estragou, não a podemos dar aos gatos, porque, segundo a lenda, os gatos têm energia má e podem morrer com a comida consagrada.



Hanna Burduzha, 10ºE

**Poesia a qualquer hora do dia...
... em qualquer momento e lugar.**

sussurro



O dia finalmente chegou.
Eu ouço a sua voz suave
Sussurrar aos meus ouvidos,
Eu apenas sinto o calor do seu respirar
A encostar-se à minha nuca.
Ela está a chamar por mim.
A quantidade de lágrimas choradas,
Afim não foi em vão,
Pois irei agora abrir os meus olhos
Ao nosso novo mundo que, até então,
Eu não acreditava que pudesse existir.

Inês Alves, 9ºC

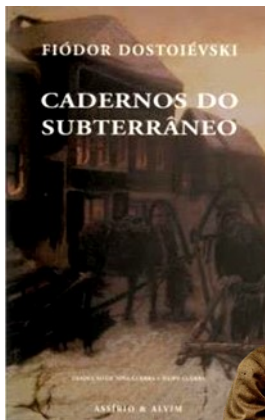
Apreciação Crítica ao Livro “Cadernos do Subterrâneo” de Fiódor Dostoiévski

Viver e existir: dois conceitos que parecem semelhantes, mas escondem uma diferença abismal entre eles. Porque quem existe pode até estar internamente preenchido, mas esse preenchimento é em forma de vazio, feito de emoções que, devido à sua própria natureza, são voláteis, perecíveis e não agregam a sustentabilidade, a integridade, a eternidade dos nobres sentimentos que preenchem de forma efetiva quem vive.

Quem existe, pode iludir-se na dor. Quem vive, reabilita-se pelo amor que nunca pode diminuir, mas apenas aumentar.

E é desmascarando este mecanismo de dor em que o ser humano tantas vezes se vicia, que obstinadamente alimenta, à revelia de si mesmo, contra a vontade da sua própria alma que detesta ser destruída, que acredito que Dostoiévski criou a sua obra “Cadernos do Subterrâneo”. Ele precisou de mergulhar no íntimo do ser humano para construir a personagem principal desta sua obra, um homem que os mais negacionistas chamariam de “mau” para impedir o pensamento de que dentro de todos nós existe um pouco dele. Porque, todos nós, em algum momento, procuramos autodestruir-nos. Assim, caímos nessa armadilha do mundo que quer que nos encaremos como “sem valor”, que ignoremos a nossa própria essência para alimentar o que nele habita. Vamos contra a nossa própria natureza, achando que ela é má, que é mau sermos seres capazes de sentir, de amar e que essa bênção, com a qual nascemos, é uma fraqueza, quando é uma das nossas maiores forças. Subjugamo-nos à dor, alimentamo-la primeiramente, porque o mundo se encarregou de a fazer chegar até nós e nós, não tendo a alma completamente vazia de sentimentos, ficamos perturbados pelo alarido que algo efémero como a dor pode causar. Pensamos que o seu alarido é diretamente proporcional à sua força, quando, na verdade, a relação entre estes dois fatores é puramente inversa.

A dor tem de fazer alarido, de se mostrar intensa porque não tem as mesmas armas que o Amor. Impedir que a enfrentemos é a sua meta, porque só não sendo enfrentada é que ela pode subsistir. Então, tornamo-nos escravos dela, coloca-nos a nutri-la, a alimentá-la, ocupa espaço, diminuindo-nos na nossa essência e fazendo-nos sorrir pela nossa au-



todestruição, porque quanto mais se sofre, mais o ser humano se deve tornar insensível à dor.

O personagem principal do livro “Cadernos do Subsolo” existe e vai boicotando as hipóteses que tem

de viver. Ele despreza-se e despreza os outros, porque o desprezo pelos outros o faz sofrer. Ele não é um psicopata, mas... e se o fosse? Que dor pode ser maior do que nunca ter amado? E as maiores dores criam os melhores sorrisos.

Este homem, protagonista desta obra de Dostoiévski, procura a dor e não é impedido de a incrementar pela sociedade que o rodeia. Ao invés disso, toda a sociedade parece impregnada de uma lógica sadomasoquista chocante e violenta. Ele esbarra num agente da autoridade, procura vingança e acaba por conseguir esbarrar nele de novo, mas descobre que para o polícia, aquele seu semelhante não representava nada, era como que invisível aos seus olhos. Assim, é a sociedade em que a dita “Humanidade” é incapaz de olhar uns pelos outros.

Mais tarde, ele não é convidado para a reunião com os seus antigos colegas de turma e ao autoconvidar-se, estes não deixam de lhe demonstrar como não é bem-vindo. Um mecanismo para despertar em si próprio mais dor e foi o que ele procurou, aproveitando-se da própria dor dos outros. E a mesma coisa fizeram os seus antigos colegas com eles próprios. Mesmo que para a posterioridade, eles devessem aparentar ser seres humanos com ideais e motivações divergentes. Uma reles hipocrisia camuflada!

É, no entanto, depois desse encontro com os seus antigos colegas, que um vislumbre de vida, através da possível vivência do amor, ameaça tocar a sua alma. Este momento de microdespertar é impulsionado por Lisa, uma das prostitutas do prostíbulo para o qual ele se dirige, após aquela reunião e com a qual se envolve fisicamente.

Lisa não aparece na obra só como uma prostituta, mas principalmente como uma mulher. Ela consegue criar no protagonista uma sensação de compaixão, despertar nele a intensa emoção da paixão, que o faz querer

ajudá-la a mudar de vida. A paixão impulsiona-o a isso, a querer derrotar um pouco da sua dor, para dar alegria a Liza. Mas, como estamos a falar de paixão e não de amor, esta vontade não se torna uma ação efetiva e ele regressa ao mesmo mecanismo de alimentação da dor do início.

O pouco tempo que passam juntos e o ambiente torpe que os envolve não são propícios para que a emoção se consolide em sentimento, mas, nesta interação destes dois personagens, uma esperança é desperta pela primeira vez. Tendo em conta a introdução da obra, em que Fiódor Dostoiévski demonstra a sua vontade de ter redimido o protagonista desta obra através da fé cristã. Isto faz-nos perceber o caminho que a obra segue. De um homem extremamente infeliz, praticamente às portas da morte, que despertou por minutos, ao ter um vislumbre de “amor” por uma prostituta, o que poderia ter despertado de forma efetiva se convivesse com o Verdadeiro Amor. Aquele que reside em Deus. Para viver uma história de amor com Liza. Esse amor teria de ser trabalhado, mas em Deus, ele já está concretizado e na sua plenitude máxima. Um Amor assim podia despertá-lo a combater a dor dentro de si e a dar-lhe as diretrizes para a sua vida de que tanto necessitava, como todos nós necessitamos. É de lembrar que Dostoiévski era um profundo cristão, o que é visível, praticamente, em toda a sua obra.

O amor de um homem por uma mulher e vice-versa é lindo, porque são duas pessoas sem vínculo sanguíneo, que criam um vínculo entre si através de um sentimento que os supera. Mas é só uma amostra do Amor que reside em Deus, uma vez que, quando nos referimos a Deus, estamos a falar no Amor de Ele mesmo.

Portanto, aqui temos a resposta para as dores com que o mundo nos tenta subjugar: em Deus, que é Amor, Ele mesmo e no amor que podemos sentir uns pelos outros, uma bênção do Criador, para que possamos vencer o Mundo.

Uma obra inspiradora que nos faz refletir sobre o mais profundo de nós próprios, ao mesmo tempo que nos direciona para respostas fundamentais sobre a própria essência da Humanidade e a “natureza” do Mundo, obra esta que recomendo a sua leitura com carinho e consciência!

Boas leituras! .

Márcia Cotinho, 10ºD

Lua Cheia



Era tarde. A lua redonda iluminava o céu coberto de estrelas e os grilos animavam os arbustos, as luzes dos carros que passavam pelas estradas raspavam no asfalto e estremeciam a terra apesar de serem poucos. O vento soprava contra o rosto de Mary,

fazendo-a gelar cada vez mais enquanto apertava fortemente o seu cachecol azul e o casaco de malha.

Estava sozinha, à noite, mais uma vez. O seu namorado, Jake, tinha-a maltratado, mais uma vez. “Só mais uma vez”, era o que ela sempre dizia depois dele lhe bater, depois dele se arrepender e chorar nos seus braços como um cão abandonado, como se fosse quem precisasse de

conforto. E esses “só” iam-se formando lentamente em centenas de vezes, em seis meses seguidos.

Sentou-se, então, debaixo de uma macieira no topo de uma colina. Ao longe, era possível ver as luzes da sua vila, tinha sido uma longa caminhada. Estava silêncio, apenas conseguia ouvir a sua própria respiração. Estava em paz, sem ninguém para lhe bater ou gritar. Ficou lá por minu-

tos, horas, tempo suficiente para chegar o sono.

Estava quase a adormecer quando, de repente, alguém disse:

- Sabes, não te vale a pena fugires da realidade sonhando, se nem és capaz de enfrentar os teus pesadelos reais. – disse o rapaz, empoleirado no ramo. Era estranhamente atraente. Olhos castanhos como o outono e cabelos escuros, com uma pele ex-

tremamente pálida. Parecia um anjo, quase pairando no ar.

- E tu és?

- Thomas.

- Bem, Thomas...E como sabes tu que tenho pesadelos reais? – perguntou ela, sonolenta. Só lhe faltava aquilo, filosofia àquela hora.

- O pior cego é aquele que não quer ver.

- Compras-me lentes? – disse, irónica. – Achas que já não o teria deixado se ele não me amasse?

Ele suspirou, pensativo:

- Eu acho que só continuas com ele, porque estás agarrada como uma âncora à ilusão de que ele vai parar um dia e voltar a ser como antes. Mas ele não parou, nem vai parar. Nós aceitamos o tipo de amor que achamos merecer. Então... achas que és merecedora de tal violência?

As suas palavras saíram da sua boca como tiros, atingindo cada parte do seu corpo e alma como balas e ferindo-a profundamente. Uma cascata de lágrimas come-

çou a sair dos seus olhos, assim como acontecera todas as noites passadas.

- Será possível que ele e a sua versão antiga sejam completamente diferentes? O que o fez mudar tanto? – perdia-se nas suas próprias palavras, afogada.

- As pessoas são bastante boas em esconder quem realmente são. Os nossos piores inimigos são, por vezes, os nossos melhores amigos. – respondeu Thomas, sentindo pena pela rapariga. – Vocês, humanos, necessi-

tam de melhorar nos aspetos de autoconhecimento.

Dito isto, ele evaporou-se na noite engolido pela escuridão. Como se nunca tivesse estado ali presente. Ou será que esteve mesmo? Os estalos doíam, bastante até, mas não o suficiente para começar a ver fantasmas, pensava Mary. Sendo um fantasma ou não, aparentava vir direto do livro de Óscar Wilde, um personagem nada assustador.

Mas fantasmas não existem!

Matilde Torres, 9ºG

Diálogo à volta do Pi

Sofia, aluna do 10ºano, no fim da aula de Matemática, aproxima-se da professora:

- Professora, posso fazer uma pergunta?

- Diz lá, Sofia.

- Professora, quando eu estava na outra escola, havia exposições de trabalhos, normalmente eram cartazes para comemorar o dia do Pi. Era tão interessante! Estou cá desde o 9º ano e reparei que não se faz o mesmo. Porquê? Já não se fala do Pi por ser uma matéria do básico?

- Bem observado! Não, não é essa a razão. Já pudeste ver que as matérias do secundário são mais exigentes e complexas e, como tal, carecem de mais tempo de estudo. Por outro lado, os professores, no início do ano, ao planearem as atividades, para não vos sobrecarregarem, não propõem este tipo de atividade. Até porque vocês já conhecem o "Pi", não é? Então, Sofia, diz lá o que sabes do Pi?

- Sei que o "Pi" é um número irracional. Até à data de hoje conhece-se mais de um milhão de casas decimais mas, normalmente, só nos referimos aos três primeiros dígitos, 3,14. Sei também que o "Pi" é uma letra do alfabeto grego e resulta da divisão entre o perímetro de uma circunferência e o seu diâmetro.

- Muito bem! Se quiséssemos escrever todos os dígitos conhecidos do Pi ocuparíamos uma extensão medida em linha reta superior a 1 800 km.

- Professora, isso é mais que a ida e volta de Monção a Faro, indo pelas autoestradas. Incrível! Nunca tinha pensado!

- Como sabes, "Pi" é a constante matemática mais reconhecida no mundo, sendo considerado o número mais importante e intrigante em toda a matemática! Para a maioria dos cálculos simples é comum arredondar-se a 3,14. Uma boa parte das calculadoras científicas de 8 dígitos aproxima π a 3,1415926.

- Uma curiosidade, professora! Porque se optou por este símbolo e não por outro?

- O símbolo do Pi (π) é representado pela letra grega que tem o mesmo nome. Provavelmente o símbolo foi escolhido porque, em grego, significa uma "coisa que não pode ser materializada ou executada". O significado de "Pi", em grego, relaciona-se com a ideia de

número infinito, em que não é possível encontrar o seu final. O símbolo escolhido para representar o número é a primeira letra da palavra perímetro, em grego antigo:

περίμετρος.

- Professora, mas porque ainda não de mudou de símbolo? Se usa a letra grega?

- Nos tempos antigos não havia uma notação padronizada para representar a razão entre o perímetro da circunferência e o diâmetro. O matemático Euler, a princípio, usava ' ' ou 'c' mas, a partir de 1737, passou a adotar sistematicamente o símbolo . Desde então, todo o mundo o seguiu.

- Sofia, sabes onde se pode ver aplicado o "Pi"?

- Professora, deixe-me fazer uma curta pesquisa e já lhe digo.

Sofia consulta o seu telemóvel e rapidamente diz.

- A Wikipédia diz que para "calcular rotas de navegações interplanetárias", a NASA utiliza $\pi \approx 3,14159265389793$ (com 15 casas decimais). Um engenheiro japonês e um estudante americano de Ciência da computação calcularam, usando um computador com doze núcleos físicos, cinco triliões de dígitos, o equivalente a 6 terabytes de dados – *Pi* e o espaço.

A constante matemática Pi está na rota de todos os rios curvos que desaguam no mar. A sinuosidade de um rio é descrita pelo comprimento da sua curva dividido pela distância deste ponto até ao oceano, em linha reta. - *Pi* e a água

O artista especializado em ciência, Martin Krzywinski, transformou a aleatoriedade infinita do número π , e de outras constantes matemáticas, num trabalho artístico de incrível beleza visual. - *Pi* e a arte.

- E pudemos escrever uma pauta musical à custa do Pi, atribuindo um número a cada nota musical?

Um músico americano Michael John Blake fez música com o Pi (π). A cada nota musical foi associado um número. Assim:

Por exemplo, o 1 $\rightarrow$ dó, 2 $\rightarrow$ ré, 3 $\rightarrow$ mi, 4 $\rightarrow$ fá, Notas em sustenido, bemol e etc., todas são



associadas a um número. Sendo assim, Michael, pegando nos dígitos que representam o valor de Pi (π), fez um arranjo musical bastante agradável. Para isso utilizou um piano, um violão, um acordeão, um banjo, e outros instrumentos e...até palmas.

Em março do ano passado, na Covilhã, houve um concurso "Musicar Poemas ao Número Pi" e apareceram poemas muito giros. Olha este poema, não sei em que lugar ficou, mas é interessante.

O Pi nas Nossas Vidas

de: Leonor Filipa Matos Marques

"Pi é um número irracional.
Como se lê P em Inglês.
No trânsito um apito intencional.
E é o que censura o palavrão Português.

O número Pi
É uma proporção numérica.
Foi na Matemática que aprendi
Após muita retórica.

Para se obter o valor de Pi
Existem muitas formas, sim!
Os métodos envolvem aproximações
Somos, multiplicações e divisões.

O valor de Pi
É de 3,14159...
Foi o maior número que já vi
E tenho quem o comprove.

O Pi não pode ser expresso numa fração.
É um número decimal.
Temos que ter especial atenção
A este número sensacional!"

- Como vês, Sofia, π , também se relaciona com a poesia.

- O Pi está em muitos sítios e só se dá no Básico! Metaforicamente falando, o morreu?

- Não. No próximo ano, vamos dar trigonometria e voltamos a falar de ângulos, mas numa abordagem diferente, digamos, mais alargada, não só no cálculo do comprimento da circunferência, nos cálculos de área do círculo, como no do cone e do retângulo...

- Que bom, professora! No 11º e 12º anos vamos resolver equações trigonométricas nas quais se volta a usar o π .

- Até amanhã e obrigada professora.
- Até amanhã.

Sofia Vásquez, 10ºC
Prof.ª Cristina Ramadas

Escola Básica Deu-La-Deu Martins, Monção

Dia Internacional da Matemática e dia do PI



No dia 14 de março, comemorou-se o Dia Internacional da Matemática.

Este dia também é conhecido como o dia do Pi (π), porque na nomenclatura anglo-saxónica, 14 de março escreve-se 3/14, os primeiros dígitos do número Pi (3,14159265...).

Em 2019, a UNESCO proclamou este dia como o Dia Internacional da Matemática.

Na Escola Básica Deu-La-Deu Martins, comemorou-se o dia com a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos dos 7º e 8º anos.

Esta atividade permitiu que os alunos dessem asas à sua criatividade, tendo como pano de fundo o número "Pi", número com uma longa história na Matemática e de grande importância em várias áreas do saber.

Foi uma atividade que se revelou muito positiva dado o envolvimento dos alunos.

Prof.^a Sofia Lindo

À Procura da Vitamina Green



Decorrente da sugestão dada pela enfermeira na atividade **"Não te digitalizes"**, durante uma aula de Ciências Naturais, decidimos com a anuência da nossa professora ir à procura da **"Vitamina Green"** nos espaços verdes da nossa escola.

Começamos esta procura com uma caminhada pelo recinto escolar onde contamos 73 árvores já bem desenvolvidas e que, nesta fase do ano, estão carregadas de folhagem que se nota ainda em crescimento. Até ao verão ainda crescerão mais as folhas, pelo menos, de alguns tipos de árvores.

Surpreendeu-nos... Não contávamos que tivéssemos tantas árvores na nossa escola!!

Depois do nosso percurso pedestre, pedimos para jogar um jogo de futebol sem bola. A professora escolheu, para capitães das duas equipas, dois dos alunos que praticam futebol em atividade extracurricular e estes, à vez, escolheram os restantes elementos das

respetivas equipas. Todos gostamos deste jogo!

Foi bom estarmos ao ar livre mais do que o pouco tempo dos intervalos das aulas. O tempo estava bom, mas a chuva ainda ameaçou... maio!

Se encontramos a **"Vitamina Green"** não sabemos, mas que soube muito bem esta aula diferente, isso é bem verdade. Também foi verdade que vimos muito verde e isso, de certa forma, foi muito agradável e relaxante. Adorámos esta aula ao ar livre e gostaríamos de ter mais aulas assim!!!

Será que é esta a nova **Vitamina Verde**? Nós enchemos os nossos olhos, alma, espírito ou ser, de imagens sobre a natureza onde o verde é sempre muito abundante?

E foi desta maneira que hoje numa aula diferente não nos digitalizamos...

A turma do 6ºC

MARCADORES DE LIVROS

O grupo 230 com o objetivo de concretizar as atividades que constam no PAA "Mais Ambiente" e "Nós e a Matemática", divulgou os marcadores de livros elaborados pelos discentes. A sua concretização contemplou as disciplinas de Ciências Naturais e Matemática do 2º Ciclo, onde se deu total liberdade à criatividade dos alunos. Estes participaram de uma forma ativa revelando grande interesse/empenho pela mesma.

Citam-se as opiniões das turmas, dos 5º e 6º anos, sobre a iniciativa supracitada.

5ºA - "Achamos esta atividade interessante pois desafiou a nossa criatividade. Esperamos por uma próxima!"

5ºB - "Uma atividade que nos alertou para a importância da natureza nas nossas vidas."

5ºC - "A atividade foi benéfica,



permitindo-nos refletir sobre a importância da água e sobre o lado divertido da Matemática".

5ºD - "Na atividade marcadores de páginas desenvolvemos a nossa imaginação de uma forma divertida. Todos os trabalhos foram expostos, em forma de árvore, no átrio principal da escola, para visualização de toda a comunidade escolar."

5ºE - "Os separadores para livros que ilustramos alertam para a preservação e proteção da Natureza e para a importância da Matemática na sociedade."

5ºF - "Depois de falarmos e pesquisarmos sobre as medidas de proteção da Natureza e a importância da Matemática como, por exemplo, para conhecer o concelho através de dados estatísticos, ilustramos separadores de livros muito giros e colocamos o origami da borboleta que a nossa professora nos ensinou."

6ºA - "Nós gostamos imenso de

realizar esta atividade proposta nas aulas de Matemática e Ciências Naturais, pois com ela tivemos a oportunidade de dar asas à nossa criatividade.

Estimulamos também a memória para selecionar um alerta/slogan de uma matéria trabalhada nas aulas de Ciências Naturais. Para culminar o produto final obtido é algo que nos influencia para a leitura, ou seja, um material com utilidade/aplicação."

6ºB - "A atividade que fizemos nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais que consistiu na realização de um marcador de livros foi muito interessante. Gostamos muito porque foi-nos permitido decorar/ilustrar de acordo com os nossos gostos e imaginação."

6ºC - "Na nossa opinião, a atividade de construção de marcadores de livros deveria manter-se porque nos desenvolve a criatividade, ligada às Ciências e à Matemática, obrigando-nos a fazer um pequeno projeto/plano para exposição durante a Semana da Leitura."

6ºD - "A atividade apresentada

na "Semana da Leitura" levou-nos a aumentar o conhecimento sobre matemáticos e/ou cientistas. Algumas frases fizeram-nos refletir sobre como agir no quotidiano e promover o bem-estar e a saúde."

6ºE - "Para a "Semana da Leitura" realizamos uma atividade educativa, pois pesquisamos frases sobre cuidados de saúde e frases de matemáticos famosos. Elaboramos, com elas, marcadores de leitura, que foram expostos em forma de árvore no átrio da escola, para toda a comunidade educativa ter conhecimento."

6ºF - "A atividade desenvolvida nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais para a "Semana da Leitura" foi interessante e com utilidade. Foram decorados marcadores de leitura com frases de matemáticos famosos e com frases sobre os sistemas do corpo humano. Os trabalhos estiveram expostos durante toda a semana e depois devolvidos a cada aluno para utilizar no dia a dia."

O grupo 230

Atividade Aquijazz

No dia 26 de abril, a nossa turma foi convidada para ir à Escola Secundária participar na atividade **Aquijazz**. Fomos até ao nosso destino a pé acompanhados pelos professores e, quando lá chegamos, fomos muito bem recebidos e dirigimo-nos até à sala onde se realizaria a atividade.

Ao entrarmos, sentamo-nos e, a partir daí, foi só diversão porque cantamos tanto em português como noutras línguas. Os voluntários tocaram instrumentos, dançamos e é importante salientar que os professores também se divertiram, ou seja, foi uma atividade em que independentemente da faixa etária todos se divertiram, riram e dançaram.

Também temos que realçar os músicos: havia um baterista, um trompetista e um pianista que tocavam esplendidamente.

Não podemos deixar de dar mérito à equipa técnica que tratou de tudo durante a atividade.

Depois, infelizmente, tivemos que nos despedir e regressar para a nossa escola.

Esta atividade despertou o interesse tanto dos alunos como dos professores. Foi bastante criativa e diferente!

Sara Fidalgo, 5ºD



Visita de Estudo

No dia 23 de março de 2023, os alunos do Ensino Articulado de Monção, do qual fazem parte, aproximadamente, 60 pessoas, entre alunos e professores, foram ao Porto visitar a Casa da Música e assistir a um musical chamado **"Cats"** no Palácio de Cristal ou **Super Bock Arena**.

Quando o autocarro chegou ao Porto, dirigimo-nos logo para a Casa da Música. Aqui, vimos várias salas de concerto como, por exemplo, a Sala 2, a Sala Laranja, a Sala Suggia sendo esta considerada o coração da Casa da Música.



No fim da visita, almoçamos no Parque do Palácio de Cristal.

Em seguida, assistimos ao musical **"Cats"**. Estávamos todos muito ansiosos por ver o espetáculo! Este conta a história de uma tribo de gatos, conhecidos como **Jellicle Cats**, que se reúnem uma vez por ano para celebrar o **Jellicle Ball**, ocasião em que escolhem o felino para ir em busca de um lugar melhor.

No final do espetáculo, todos estávamos encantados pois tinha sido maravilhoso.

Regressámos a casa de autocarro.

O grupo do Ensino Articulado ficou ainda mais unido!

Matilde Afonso, 5ªA

Uma visita de estudo inesquecível!

8º ano, a bordo! Apesar das condições atmosféricas adversas, todos estávamos preparados para embarcar numa aventura que nos levaria ao **Parque Aventura "DiverLanhoso"**, na Póvoa de Lanhoso, nos dias 4 e 5 de maio!

Após uma longa e divertida viagem de autocarro, fizemos a primeira paragem para o lanche da manhã e para visitarmos a **Barraagem da Caniçada**, onde tivemos oportunidade de admirar a deslumbrante paisagem e articular as aprendizagens da aula com a realidade envolvente. Foi, sem dúvida, uma manhã muito lúdica!

O almoço (picnic) foi no Gerês. Além de restabelecermos forças, tivemos oportunidade de conviver entre todos, professores e alunos. Após o almoço, seguimos viagem até ao destino mais aguardado de sempre: **"DiverLanhoso"**, onde os sonhos se tornam aventuras!

Já no Parque fomos muito bem acolhidos pelos simpáticos monitores que nos proporcionaram uma visita guiada. Ficámos logo a conhecer as maravilhas do Parque e o local onde iríamos pernoitar. Passados 30m, já estávamos todos preparadíssimos para inici-

ar as atividades que foram realizadas de forma alternada: **10 pontes suspensas, mina labirinto, slide 350m**. Os alunos foram divididos em grupos, onde a palavra de ordem foi – **DIVERSÃO!** Foi um dia muito intenso e muito feliz que terminou na discoteca, onde reinou a alegria e o convívio entre todos!

No dia seguinte, após um pequeno-almoço reforçado, retomamos as atividades previstas e, num piscar de olhos, despedíamo-nos do Parque Aventura partindo em direção ao Braga Parque, na cidade de Braga. Aqui, almoçamos e os momentos de amizade, partilha e de convívio continuaram...

Por fim, regressámos à escola com a mochila repleta de histórias e memórias que, para sempre, partilharemos e relembremos...

Esta visita de estudo permitiu-nos sair da rotina, enriquecer e alargar os nossos horizontes! Foram dois dias memoráveis!!!

Em nome pessoal, deixo um agradecimento especial a todos os professores/acompanhantes!

Francisco Correia, 8ªA



Eco-Escolas

O Clube Eco-Escolas da Escola Básica Deu-la-Deu Martins, em estreita colaboração com os Serviços Florestais de Município e Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) levou a cabo uma ação de reflorestação no nosso concelho, envolvendo a turma do 8º D e respetivo diretor de turma durante a tarde do dia 30 de março. Estes alunos tiveram a oportunidade e o privilégio de participar na reflorestação de uma pequena área de montanha na freguesia de Barbeita, lugar de Merim, com a ajuda dos sapadores florestais, técnicos dos serviços florestais e do ICNF, plantando algumas dezenas de pés de espécies florestais autóctones - Carvalho Alvarinho, Lódão-Bastardo e não autóctones - Nogueira-Preta.



Equipa Eco-Escolas

Acróstico das Ciências Naturais

Com o intuito de cativar a atenção dos alunos do 6ºA, foi proposta, na disciplina de Ciências Naturais, a realização de um acróstico. Assim, de uma forma mais lúdica, os alunos puderam dar asas à sua imaginação/criatividade e construir algo com cunho pessoal. A única condição era que utilizassem termos



aprendidos ou usados nesta disciplina.

Os objetivos principais foram a utilização do vocabulário relacionado com esta área disciplinar e a utilização do acróstico como meio de expressão e de interação com o grupo/turma. Cada discente apresentou o seu trabalho à turma.

A adesão foi excelente e todos se empenharam muito em apresentar algo original, criativo e único.

Prof.ª Ana Vaz

Cidadania

A turma do 7ºF, no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, assinalou o dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher!

Uma data extremamente significativa que marca as lutas e con-

quistas das Mulheres na nossa sociedade. Na escola, a comemoração desta data deve estar presente trazendo momentos de reflexão e valorização da Mulher, aprofundando o debate sobre as contribuições, lutas e triunfos das Mulheres ao longo da História.

Pensando numa forma de agra-

decimento, foi concedido um miminho às Mulheres que fazem parte da comunidade escolar com a oferta de um brigadeiro de confeção tradicional, acompanhado de uma ilustração de valorização da Mulher, ambos cheios de doçura!!!

A turma do 7ºF



Espaço das Línguas Estrangeiras



Camarero: ¡Buenos días!
Yo: ¡Buenos días!
¿Me podía traer el menú, por favor?
Camarero: Sí, cla-

ro. Aquí tiene.

Yo: ¡Gracias! De primer plato quiero una ensalada de garbanzos y atún, de segundo quiero una hamburguesa de calabacín, de postre quiero un flan y una crema catalana y para beber quiero un zumo natural, por favor.

Camarero: ¡Sí, claro!

(Un tiempo más tarde)

Camarero: ¡Aquí está!

Yo: Hmm, ¡que buena pinta tiene esto todo!

(Un tiempo más tarde)

Yo: Camarero, ¿podía venir?

(El camarero viene)

Yo: ¡Toda esta comida estaba riquísima!

Camarero: ¡Muchas gracias! Le informaré al chef. Bueno, la comida cuesta doce con cincuenta. ¿Va a pagar con tarjeta o en efectivo?

Yo: ¡En efectivo. ¡Aquí tiene

Camarero: ¡Gracias! Adiós

Yo: Adiós

Inês Chen, 7ºB

CAMARERO: ¡Buenos días!

CLIENTE: ¡Hola! Puede traerme la carta, por favor?

CAMARERO: ¡Aquí está la carta!

CLIENTE: ¡Gracias!

CAMARERO: ¿Qué va a tomar de primer plato?

CLIENTE: ¡La carta tiene buena pinta! De primer plato voy a probar ensaladilla, pero sin cebolla y sin pepinos.

CAMARERO: ¡Sin problema, señor! ¿Qué va a tomar de segundo plato?

CLIENTE: A mí me gusta mucho el pescado, voy a probar la Merluza a la plancha.

CAMARERO: ¿Qué va a querer de postre?

CLIENTE: A mí me gusta todo, pero voy a pedir Crema catalana.

CAMARERO: ¿Qué va a querer de beber?

CLIENTE: De bebida puede traerme agua.

CAMARERO: ¡En seguida le traigo los platos!

CLIENTE: ¡Gracias!

CAMARERO: ¡Aquí están los platos! Buen provecho.

CLIENTE: ¿Camarero puede traerme la cuenta, por favor?

CAMARERO: ¡Aquí está la cuenta!

CLIENTE: ¡Estaba todo muy rico! Hasta

pronto.

CAMARERO: Gracias, que tenga un buen día.

Diogo Gonçalves, 7ºC

Cam- Buenos días.

CI- Buenos días ¿puede traerme la carta?

Cam- Sí claro, aquí está.

CI- Gracias.

Cam- ¿Qué va a querer de primero?

CI- De primeiro quiero ensaladilla, por favor

Cam- De acuerdo ¿y de segundo?

CI- ¿La merluza a la plancha es con patatas o arroz?

Cam- Es con patatas.

CI- De segundo quiero la merluza a la plancha.

Cam- ¿y para beber?

CI- Agua sin gas.

Cam- Le traigo el primero ahora.

CI- La ensaladilla está muy rica ¿puede traerme el segundo?

Cam- Gracias, claro.

CI- ¡Está exquisita!

Cam- ¿Qué va a querer de postre?

CI- De postre quiero el flan.

Cam- De acuerdo.

CI- ¿Puede traerme la cuenta, por favor? Voy a pagar con tarjeta.

Cam- El total son 12,50€.

CI- Adiós.

Cam- Adiós.

Camila Teixeira, 7ºC

Recetas culinárias

Pizza Multisabores

Ingredientes y cantidades: 1 cebolla , 1 aguacate , algunos lichis , arándanos y aceitunas , 20 g sal , 1 salsa , 100 g de pimienta negra , 250 g de queso , aceite de oliva , pollo.

Utensilios: Bandeja de horno , tabla , cazuela

Pasos: Pon el pollo en una cazuela con aceite de oliva hasta que esté doradito , prepara las bases para la pizza y añade la sal y el queso . Después añade también salsa , pimienta negra, pollo, cebolla. En una tabla pica bien la cebolla. Lleva la pizza a una ban-

deja de horno por 20 minutos, al final decóralo con aguacate, lichis, arándanos y aceitunas.

Rui Domingues, 8ºA

LA TORTILLA DE PATATAS

INGREDIENTES (para 4 personas):

- 3 Patatas (600gr.)
- 4 Huevos
- 1 Cebolla pequeña (opcional)
- Aceite de oliva
- Sal
- Una sartén;
- Un cuchillo;
- Un tenedor;
- Un plato.



PREPARACIÓN:

1. Pela, Corta y Fríe las patatas y la cebolla;
 2. Bate los huevos con sal al gusto;
 3. Añade las patatas y la cebolla al huevo batido;
 4. Mete la mezcla a la sartén caliente con un chorrito de aceite y déjalo hasta que cuaje;
 5. Dá la vuelta con la ayuda de un plato y déja que se haga por el otro lado.
- ¡Lista para disfrutar!

Francisco Correia, 8ºA

¿Soy ecológica?

Yo creo que soy una ciudadana ecológica pues hago muchas cosas para el bien del ambiente. Para tener una consciencia ecológica tenemos que hacer muchas cosas, yo la tengo y hago muchas cosas, como cerrar el grifo para no gastar mucha agua, ahorro el papel y lo uso por las dos partes, reciclo y uso bombillas de bajo consumo,...

Toda la gente debería hacer lo mismo que yo, así el cambio climático y el aumento del efecto invernadero no estaría ocurriendo. Tenemos que tener mucho cuidado pues el planeta se está

enfadando y si nosotros nos quedamos así, él va a acabar por morir y nadie quiere que eso ocurra.

En mi instituto se debería usar más luz solar y hacer la recogida selectiva para ayudar al planeta.

Paula Rodrigues, 9ºB

Creo tener una conciencia ecológica, porque en su mayoría conservo el planeta, y ayudo haciendo reciclaje, tirando la basura en el lugar adecuado y no en el suelo, apagando las luces, entre otros, soy consciente de que debemos preservar el planeta, y ser cuidadosos con nuestras acciones, porque pueden tener conse-

cuencias.

Podemos preservar el medio ambiente evitando los plásticos, reciclando, ahorrando agua, reduciendo el consumo, la deforestación y la contaminación, entre otros.

Medidas que podríamos tener para mejorar la escuela, son medidas ecológicas y de conservación, para ayudar al planeta.

Mª Clara Cantuda, 9ºB

Yo creo que soy una persona ecológica, y tengo conciencia ecológica, porque tengo algunas actitudes ecológicas que practico durante mi día como, por ejemplo, nunca dejo el grifo abierto,

separo la basura, reciclar es muy importante, apago los aparatos eléctricos.

En mi opinión, yo creo que mi instituto debería tener algunos hábitos para tratar de ayudar a nuestro planeta, porque es aquí donde nosotros vivimos y lo necesitamos, esos hábitos serían: reciclar, separar la basura, ahorrar papel, comprar productos reciclables, disminuir el consumo y mucho más.

Por lo tanto, debemos respetar nuestro planeta, cuidarlo y más que eso, preservarlo.

Joana Passos, 9º B



¿Soy ecológica? (continuación)

Sí creo que soy ecológicamente consciente porque sé que usamos muchos recursos naturales para nuestra necesidad, y con eso, causamos muchos daños al medio ambiente. No suelo practicar nada, pero tengo cuidado. Pienso que para preservar el medio ambiente es importante separar los residuos en distintos cubos de basura, cerrar el grifo mientras te lavas los dientes o te

enjabonas, apagar las luces, entre otros. Porque cada vez hay más hielo que está derritiendo en todo el mundo, cada año hay millones de hectáreas que desaparecen y la extinción de animales pone la tierra en peligro.

Es por estos motivos que tenemos que ahorrar, defender, conservar y proteger lo que tenemos. No sé lo que podría hacer para mejorar mi instituto, pero los alumnos podrían usar el transporte público.

Shelly dos Santos, 9ºB

En mi opinión soy ecológicamente consciente. Algunas actitudes ecológicas que practico son, por ejemplo, no tirar basura al suelo, no salgo de mi casa sin apagar las luces, etc. Algunos consejos importantes para mejorar el medio ambiente son, por ejemplo, cambiar el baño por la ducha, usar los transportes públicos, separar los residuos en distintos cubos de basura, cerrar el grifo mientras te lavas los dientes, regar las plantas por la no-



che, no usar las motos, evitar los productos desechables, acabar con las bolsas de plástico, etc.

Una de las medidas que yo pondría para mejorar mi instituto sería, juntarnos un día de la semana para coger la basura del suelo. Estas son algunas de las cosas que tenemos que hacer para mejorar el medio ambiente.

Salvemos nuestro planeta.

Luciana Garcia, 9ºB



La Description De Ma Maison /Mon Appartement Et Ma Pièce Préférée

Ma maison est moyenne. Elle a deux étages, le rez-de-chaussée et un espace ouvert où il y a la cuisine, le salon, la buanderie et le garde-manger. Au premier étage, elle a trois chambres, deux salles de bains, un atelier de couture, un bureau et une petite cuisine.

Ma pièce préférée est le bureau car c'est là où j'étudie et passe mon temps. Il a la plupart des livres de la maison, un grand ordinateur, un bureau et du chauffage pour l'hiver. Il est confortable et lumineux grâce à sa fenêtre.

Aida Gonzalez, 8ºA

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Mon appartement est petit et confortable. Il



a un garage, deux chambres, une cuisine, un salon et deux salles de bains. Il n'y a pas de jardin, mais il a deux balcons. Ma pièce préférée est ma chambre car c'est là où je passe le plus de temps. Elle a un lit très confortable et à côté, elle a une étagère et un tapis blanc. J'adore sa grande fenêtre, sa luminosité et son paysage.

Eva Soares, 8ºA

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

J'habite dans un appartement qui fait 150 m2. Il a un salon lumineux, un canapé, une table à manger, un téléviseur, des plantes et des placards. A côté du salon, il y a une cuisine qui a aussi une table à manger. Mon appartement a trois chambres, deux salles de bains, deux balcons et un garage.

Ma pièce préférée est ma chambre, car c'est l'endroit où je me sens le mieux.

J'adore mon appartement parce qu'il est très confortable.

Rebeca Domingues, 8ºD

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Bonjour ! J'habite à Monção dans un appartement, avec mon père et ma mère. J'habite au premier étage, mon appartement est assez grand, il a trois chambres, une cuisine, un salon et deux salles de bains. Il n'y a pas de jardin, car il y a deux petites terrasses. Ma pièce préférée est ma chambre car c'est où je passe beaucoup de temps et c'est calme. Ma chambre a un lit, une télé, deux tables de chevet, deux tableaux et un miroir.

Mariana Certal, 8ºD

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Ma maison mesure 200m2. Elle est moderne, grande et confortable. Ma maison a trois chambres, trois salles de bains, une grande salle à manger et un énorme garage.

Ma pièce préférée est ma chambre car c'est mon espace à moi et je suis à l'aise à l'intérieur. Ma maison, je la trouve parfaite.

Hugo Lapa, 8ºA

Ma Routine

Le matin, je me lève à six heures et demie. Je me prépare, je m'habille et je prends mon petit déjeuner vers sept heures. Ensuite, je brosse mes dents, puis je sors à huit heures.

Mes cours commencent à huit heures et demie, mais je pars en bus à huit heures.

A midi, je mange à la cantine de l'école. Après l'école, je rentre chez moi, puis je regarde la télé et je joue à mon téléphone, puis je mange vers dix-neuf heures trente. Je prends une douche et je fais mes devoirs. Je vais me coucher à vingt-deux heures trente.

Le vendredi, je termine plus tôt, donc je vais au tir à l'arc.

Chloé Fernandes, 7ºD

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Le matin, je me lève, je prends mon petit déjeuner et je vais à l'école.

Mes cours commencent à huit heures et demie. A midi, je mange avec mes amis à la cantine.

Après l'école, je rentre chez moi et je fais mes devoirs. Je dine en famille et je regarde la télé.

Je me couche à vingt-deux heures.

Anna Ornelas, 7ºD

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Le matin, Je me lève à six heures, je prends mon petit déjeuner. Je vais au collège en voiture.

Mes cours commencent à huit heures trente. A midi, je déjeune à la cantine avec mes amis.

Après l'école, je rentre chez moi, je surfe sur Internet, je me douche. A vingt heures trente, je dine et je prépare mon sac à dos. A vingt-deux heures, je me couche.

Sarah Alves, 7ºD

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Le matin, je me lève à 7 :30, je me prépare, je prends mon petit déjeuner et je vais au collège.

Mes cours commencent à 8 :30 et j'ai cours d'anglais et de musique.

A midi, je mange à la cantine avec mes amies.

Après l'école, je rentre chez moi, je fais mes devoirs, je regarde la télé et je joue au volley. A 20 :30, je dine en famille et à 23 :30, je me couche.

Matilde Pires, 7ºA

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Le matin, je me lève à 6:50 et je me pré-



pare. Je prends mon petit déjeuner et je vais au collège en bus.

Mes cours commencent à 8 :30 et terminent à 17 :05. A midi, je déjeune à la

cantine avec mes amis.

Après l'école, je rentre chez moi et je fais mes devoirs.

Le soir, je mange avec ma famille et je regarde la télé. Je me couche à 21 :30.

Sara Afonso, 7ºA

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Le matin, je me lève à 7 :20 et je me prépare. Je prends mon petit déjeuner et à 8 :00 je vais au collège avec ma mère et ma petite sœur.

Mes cours commencent à 8 :30 et terminent à 17 :05. A midi, je déjeune à la cantine avec mes amis.

Après l'école, je vais à la natation, je regarde la télé, je fais mes devoirs et je dine avec ma famille. Je me couche à 22 :00.

Gustavo Esteves, 7ºA



Célébrités

Jean Gabin (1904-1976)

Jean Gabin, diminutif et nom de scène de Jean Gabin Alexis Moncorge, est un acteur français, né le 17 mai 1904 dans le 9e arrondissement de Paris et mort le 15 novembre 1976 à Neuilly-sur-Seine.

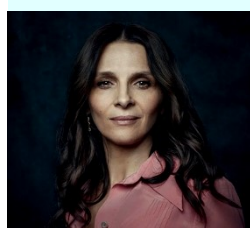
Commençant sa carrière comme chanteur de revue et d'opérette, il s'impose ensuite à l'écran, devenant une vedette du cinéma français, avec sa « gueule d'amour », tournant avec les réalisateurs importants de l'entre-deux-guerres comme Julien Duvivier, Marcel Carné ou Jean Renoir.

Sa filmographie de 95 films compte d'importants classiques.

Afonso Domingues, 8ºA

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Juliette Binoche



Juliette Binoche est née le 9 mars 1964 à Paris. C'est une actrice et danseuse française. C'est la fille de Jean-Marie Binoche et de Monique Stalens.

Elle a joué dans plus de soixante longs métrages et a remporté différentes distinctions, comptant un Oscar, un British Academy Film Award, un Ours d'argent, un Prix d'interprétation féminine du Festival de Cannes, une Coupe Volpi et un César.

Parallèlement à sa carrière d'actrice, elle continue à faire du théâtre.

Elle a également réalisé un spectacle de danse en 2008 avec Akram Khan.

Elle aime le cinéma et danser.

Mariana Certal, 8ºD

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-



Gabrielle Bonheur Chasnel, dite « Coco Chanel » est née le 19 août 1883 à Saumur et décédée le 10 janvier 1971 à Paris.

Elle est française.

Célèbre pour ses créations de haute couture, ainsi que pour les parfums portant son nom, elle est à l'origine de la maison Chanel, « symbole de l'élégance française ».

Elle est connue pour le logo double C, le costume Chanel, la petite robe noire, le sac Chanel et le parfum Chanel N°5.

Elle était chapelière, couturière et créatrice

de mode.

Elle a remporté le Neiman Marcus Fashion Award en 1957.

Luciana Rodrigues, 8ºA

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

MARION COTILLARD



Marrion Cotillard est née le 30 Septembre 1975 à Paris. C'est une actrice française. C'est la fille de Monique Theillaud et Jean-Claude Cotillard.

En 2007, elle a joué dans le film « La môme ». Elle aime représenter et chanter.

Eva Francisco, 8ºA

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Adèle Exarchopoulos

Adèle Exarchopoulos est une actrice française, née le 22 novembre 1993 à Paris.

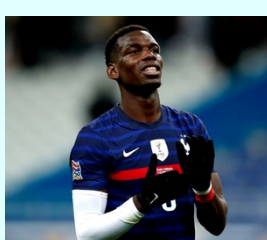


Adèle naît d'un père français d'origine grecque, Didier Exarchopoulos, professeur de guitare et d'une mère française infirmière, Marine Niquiet. C'est son père qui lui amène la fibre artistique. Elle a deux frères, Baptiste et Émile Exarchopoulos.

Elle grandit à Clichy puis Paris et prend des cours de théâtre de 2001 à 2005.

Eva Soares, 8ºA

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-



Paul Labile Pogba

Paul Labile Pogba est né le 25 mars 1993 à Lagny-sur-Marne.

C'est un joueur de football français de la Juventus.

C'est le fils des guinéens: Fassou Pogba et Yeo Pogba.

Il remporte la Coupe du monde avec l'équipe de France, en 2018.

Il aime le football!

Afonso Temporão, 8ºD

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Charles Leclerc

Charles Leclerc est né le 16 octobre 1997 à Monaco. C'est un pilote automobile qui court en Formule 1 pour l'équipe Ferrari.

Il a remporté le championnat GP3 Series en 2016. Il est aussi vainqueur du Championnat de Formule 2 en 2017.

C'est un passionné de vitesse.

João Alves, 8ºA

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-



Charles Aznavour

Charles Aznavour est né le 22 mai 1924. C'était un chanteur très connu pour ses titres « La bohème », « Hier encore » ou « Emmenez-moi ».

Après plus de 60 ans de carrière, Charles Aznavour

s'est éteint le 1 octobre 2018.

Il aura réussi malgré tout à écrire 1300 chansons, à vendre 180 millions de disques et à avoir fait son dernier concert à 94 ans. Donc, pour Charles Aznavour la chanson n'était pas pour l'argent mais bien pour la passion d'écrire de beaux textes.

Hugo Lapa, 8ºA

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Gérard Depardieu

Gérard Xavier Marcel Depardieu est né le 27 décembre 1948 à Château-roux.



C'est un acteur et cinéaste de nationalité russe né en France.

Il est également homme d'affaires, principalement dans le domaine de la viticulture.

Il a reçu le titre nobiliaire de chevalier par l'Ordre national de la Légion d'honneur et par l'Ordre national du Mérite.

L'un de ses films les plus connus est « Astérix & Obélix contre César ».

Inês Gomes, 8ºD

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-



Jean Reno

Jean Reno est né le 30 juillet 1948 à Casablanca, au Maroc.

C'est un acteur français d'origine espagnole.

Il est l'un des rares acteurs français à faire une carrière importante aux États-Unis.

C'est en 1988 avec le film Le Grand Bleu que l'acteur connaît véritablement le succès.

Il a été nommé trois fois au César du meilleur acteur.

Ricardo Santos, 8ºD

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

KARIM BENZEMA

Karim Benzema est né le 19 décembre 1987 à Lyon.

C'est un joueur de football. C'est le fils de Wahida Djebarra et de Hafid Benzema.

Il remporte en 2022 le titre de Joueur de l'année de l'UEFA et le Ballon d'or.

Il aime le football.

Leonardo Oliveira, 8ºD

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-



Vanessa Paradis

Vanessa Paradis est née le 22 décembre 1972 à Saint-Maur-des-Fossés. Elle a deux enfants de son premier mari (Jhonny Depp), Lily-Rose(23 ans) et Jack John Christopher (19 ans), les deux sont nés en France.

Elle est une actrice, chanteuse et une mannequin française. Elle est devenue l'une des chanteuses les plus connues de sa génération, à l'âge de 14 ans avec son premier single « Joe le taxi ». Elle tourne son premier film en 1989: Noce Blanche.

Elle aime la mode et chanter.

Rebeca Domingues, 8ºD



Cordeiro à Moda de Monção, a dish made with love and wisdom!



Cordeiro à Moda de Monção, known locally as "Foda à Moda de Monção," is a traditional Easter dish. Its confectioned on a clay bowl and taken to the wood oven, this traditional dish dates back to ancient times.

Recognized and appreciated as one of the 7 Gastronomic Wonders of Portugal, the Cordeiro à Moda de Monção is, due to its unique flavor, a mandatory reference in the local gastronomic itinerary.

INGREDIENTS

26 lb Lamb (= cordeiro 12kg)
4 lb Rice (= 4kg de arroz)
1 bay leaf (=1 folha de louro)
1 onion (1 cebola)
Sweet pepper (paprika) to your taste (= pimentão doce q.b.)
Saffron to your taste (= açafrão q.b.)
Red vinegar to your taste (=vinagre tinto q.b.)
White pepper to your taste (=pimenta branca q.b.)
Salt (= sal)
3 cloves of garlic, peeled (3 dentes de alho)
Alvarinho wine (= vinho Alvarinho)

Cooking time: 60 min

METHOD | WAY OF PREPARATION...

Put the lamb in a marinade of garlic, red vinegar, white pepper, paprika and blond for two days. This preparation must be stirred several times a day. For the rice, you should save a broth from cooking various meats. In a simple stew, add the meat sauce, the saffron and the rice. Finally, place the lamb on top of the rice in the oven.

The Lamb is placed on top of a red clay bowl, to drip onto the yellow rice (made with saffron and water from a Portuguese stew). It is placed in a previously heated wood-fired oven, which is only opened once, to turn around the lamb.

HISTORY

The Cordeiro à Moda de Monção, better known as "Foda à Moda de Monção", owes its peculiar name from an ancient tradition of the people of Monção. People with an affable character, revelers and in a good mood. It is said that, the inhabitants of the village, who did not have livestock, went to the fairs to buy the animal. And, as with all fairs, there was

everything, good and bad.

The truth is that cattle producers, when they took them to the fair, wanted to sell them for the best price and, in order for them to look fat, they put salt in their fodder, which forced them to drink a lot of water.

At the fair, they showed up with a watery belly and heavy, looking really fat. The unwary, who didn't know about the trick, bought those authentic "water bags" and, when they realized the deception, exclaimed in the good Minho way: "Que grande foda!". The term became so popular that the dish came to designate up, in these parts, as "foda". In such a way that, it is frequent, at festive times, like Easter, to hear people say:

"Oh Maria, já meteste a foda?"

Enjoy your meal!

Thank you

Francisco Correia e Hugo Lapa, 8ªA

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Monção's Traditional Food



The "Cordeiro à moda de Monção" is an Easter's traditional dish also by traditions and myths has a bolder name known by "Foda à Monção".

It has that name because there were livestock producers that when they sold the livestock they'd put salt in the mouth which made them drink so much that, in the fair, full of water, they looked very fat.

The people who bought it ended up buying water bags. As they realized, they exclaimed: "Que foda."

—————So here's the recipe:—————

600g of livestock;
200g of rice;
1 leaf of laurel;
1 onion;
Sweet chili;
Saffron;
Red vinegar;
White pepper;
Garlic.

Season the livestock in water and lemon for 1 day. The next day put the livestock in garlic marinade, red vinegar, white pepper, coloral and blonde for 2 days, moving the prepared many times a day. For the rice, a sauce used for cooking various meats should be kept. In the braised, add a meat cooking sauce, the saffron and the rice.

Finally, put in the oven the livestock superimposed over the rice.

Ricardo Santos, 8ºD

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Codfish Brás Style



INGREDIENTS

Pre-fried straw potatoes 800 g
soaked cod loin 450 g
onion 1 unit.
olive oil 2 spoons
garlic 4 cloves
laurel 1 bay leaf
egg 6 pcs.
fresh parsley 1 sprig
black olive 12 pcs.
salt
pepper

PREPARATION

Soak the cod as usual, remove the skin and bones and shred it with your hands.

Cut the onions into very thin rings. Chop the garlic.

Heat a pan with the olive oil, onion and garlic and leave it for a little while until the onion is cooked.

Meanwhile, slightly beat the eggs in a bowl and season with salt and pepper.

Add the shredded cod to the pan, and stir with a spoon so that it is well absorbed with the oil.

Add the fine straw potatoes to the cod.

Finally, add the eggs.

Correct the salt and pepper seasoning.

Remove from the heat when the eggs are cooked but still creamy.

Henrique Ribeiro e Manuel Almeida, 8ºB

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

VISUAL DICTIONARY

TRADITIONAL FOOD

Traditional Italian Food



Lasagna

Gnocchi



Caprese Salad

Neapolitan Pizza

Traditional French Food



Coq au vin

French Onion Soup



Confit de Canard

Boeuf Bourguignon

Traditional Chinese Food



Baozi

Peking Duck



Congee

Nian Gao

Traditional Mexican Food



Enmoladas

Posole



Chiles en Nogada

Tacos de Papa

Dia Mundial da Poesia

No âmbito do **Dia Mundial da Poesia**, 21 de março, a comunidade escolar deu asas à imaginação e libertou a sua veia poética.

AUSÊNCIA

Por mais que eu tente entender
Mal fiz eu para de isto sofrer
Não consigo
Viver num mundo onde não estou contigo.

Sei que não é culpa tua
Não partilhes da minha vontade de levar-te à lua
Não te consigo culpar
Nem critico a tua forma de amar.

De mim eu tudo dei
Nunca pensei, o que direi?
Não consigo.
Viver em mundo onde não estou contigo.

Não me arrependo de nada
E custa-me ver-te cansada
Presente eu sempre estive
Do meu amor por ti ninguém duvide!

João Fernandes, 10ºE

“Você nunca estará contente!”

Percebi que tudo isto era estranho
Quando comecei a ver o mundo sem cores
Pensando que num Universo deste tamanho
Já não sentia mais os sabores.

Como pode uma garotinha achar normal
Comer gomas estranhas com sabor de felicidade
O único momento em que pode ter alguma integridade.

Com rabiscos pelo meu corpo
Soube que era tudo mentira
Como pude pensar que pouco a pouco
Tudo isso esvaeceria.

Cada dia mais na minha mente
Uma nova voz se faz presente
Dizendo constantemente
“Você nunca estará contente!”

Maria Leite, 12ºD

POESIA

Poesia amiga...
Leva-me pela mão
Ao som da canção...
Dá-me o teu calor
Dou-te a minha dor.

Que seja na hora
Onde o fim demora
Espera... não passes
Desmaiam as faces
Pelo Estige fora!

Rasgo o teu convite
Sigo no despiste
Baloio no ramo
Da vida que amo
Poema, engano!

Poesia!... escuta
O que não resulta
O que me destrói
Solução que mói
A esperança dói.



Profª Antónia Cunha

À procura de alguém

Não sou homem de muitas palavras
Apesar de saber dialogar bastante bem.

Andava eu sozinho
À procura de alguém!

À procura ando eu
De alguém que me compreenda
Que me oiça, que me responda
E que me surpreenda também.

Andava eu sozinho
À procura de alguém!

À procura de alguém
Andava sempre eu
Com medo de passar o resto da vida sozinho
De ser da solidão profunda refém.

Andava eu sozinho
À procura de alguém!

Porque sozinho estou
Ainda não sei o motivo
Mas descobrirei em breve
Porque agora encontrei um amigo.

De amigo alguém me quis
Então, já não ando mais sozinho.

Já não procuro por alguém
Porque já tenho um amigo.

Andava eu sozinho
Até que encontrei alguém
Que me ensinou o caminho
Que sozinho não está ninguém.

Alexandre Cardoso, 10ºC

ANSIEDADE

Acordo, abro a janela
Tanto mundo lá fora
Olhos atentos à vida bela
Tanta beleza...

Já viste?
Embala-te nela
Olha e escuta
Os passarinhos
Tão coloridos
O seu canto animado
As flores

Com tanta cor
Alegram a tua dor
E continua...

Sai da escuridão
Ela só está em ti
Dá-lhe um empurrão
E continua...

Teus ânimos se erguerão
Pouco a pouco
Procura, sente e abraça-te
Pratica a gratidão
Olha à tua volta
Tens tudo!

Liga-te à felicidade
Aos poucos acrescentarás
Bons momentos
E o desânimo perderá
Esse peso...

Anda...
Repara no brilho à tua volta
Verás...

Não pararás de agradecer
Por tanta beleza
E um dia, bem próximo
Dirás
Que o tempo tudo levou.

Bonança Rocha (Ass. Op. Escola Secundária)



O Club dos Artistas Mortos

Fiz um quadro e em ti me inspirei
Do pouco de ti que sei
Não me arrependerei de o fazer
E o terminarei sem deter.
Desde os traços entrelaçados
Aos teus deslumbramentos encantados
Depositarei neste quadro
Um sonho acordado e impotente
Acredito que seja a alma de ser diferente.
A presença da cor, do cheiro e do esplendor
Trazes-me paz e amor.
Contagias-me com um gosto que nunca senti

Mesmo que já não estejas aqui.
E lembro-me como se fosse hoje...
A primeira vez que analisei
A prova viva da tua existência
Resiliência,
Competência,
Eficiência.
O pouco que sei de ti
É que não pintavas à espera de uma saída
vivida e partida
Que encontraste no reflexo do lago
Vida desconhecida...meu Narciso!
Mas... na verdade
Entregas nas minhas mãos
As tintas que dão vida.

Camila Campos, 10ºC



ESPERANÇA

Esperança, doce e suave
Que nos enche de calor
Mesmo quando é grave
Dá-nos força e amor.

Numa estrada escura e fria
A Esperança é a luz que brilha
E nos guia até o dia
Em que a Felicidade cintila.

Mas a Esperança tarda
E o desespero assalta
Mas é preciso sermos fortes
E mantermos o coração alto.

A Esperança é a certeza
De que um dia irá mudar
E a vida será beleza
Que jamais iremos deixar.

Gabriel Gonçalves, 10ºD

Meu Anelo

Na mais triste solidão
meu coração estava
necessitava de um amor
mas nunca o encontrava.

Sozinho, largado às traças
pensando nisto eu estava
mas nunca imaginava
que naquele dia
meu coração se renovava.

Para mim, o amor
Era algo difícil de se achar
Mas ao olhar em seus olhos
Sobre o amor, eu consigo explicar.

Que cena, eu vivi ali
algo tão belo que me faz sorrir
um lindo gesto sincero, do amor singelo
isso sim é o que eu mais anelo.

Nicolas Pereira, 10ºD

Ser amigo é ...

Ser amigo é...
Ter companhia,
Ter alegria,
É não estar só.



Ser amigo é...
Não pensar em coisas más,
Não humilhar,
E não maltratar.

Ser amigo é...
Confiar os nossos segredos,
Partilhar as nossas alegrias e tristezas.

Ser amigo é...
Sentirmo-nos bem com alguém,
Quem nos protege,
Quem nos conforta,
Ou seja, ...
Quem nos ajuda a ser feliz!



João Viana, 9ºF

Flores de doce angústia

Flores de doce angústia
Vós que me levais à procura
No meio desta amargura
De algo que em tempos floria.

Flores de doce angústia
Levais-me a continuar
Até eu ficar sem ar
E me encheis de fúria.

Flores de doce angústia
Que me levais à tristeza
A um sentimento de impureza
Algo que já eu não sentia.

Flores de doce angústia
Que me levais à loucura
A ver penhascos de agrura
Também à mais doce alegria.

São estas malvadas flores
A causa das minhas dores.

Artur Reis, 10ºC

SER CRIANÇA

Як люблю голос дівчорі
Лунає радісно в дворі
Безтурботно граючись
Ніжно посміхаються
Де діти там нема пітьми
Та всюди голос дівчорі
Такі щасливі оченята
І хлопята і дівчата
З іграшками граються
Сонечку всміхаються
Ця милість, радість, простота
Це є у кожного дитя.

Hanna Burdusza, 10ºE

Natureza

A Natureza é bela!
É Mãe de todos nós.



Tem cores especiais:
Como as cores do arco-íris.
As flores são coloridas,
O céu é azul brilhante,
É castanha, cor da terra,
E esverdeada, cor de esperança.

A Natureza é bela!
Tem sons especiais.

O mar sussurra, quando está calmo.
E as ondas deslizam suavemente sobre a areia.

O mar sussurra quando está bravo.
Fica agitado e furioso.
As ondas sobem, sobem ...
Parecem fantasmas,
E fica perigoso!



A Natureza é bela!
Os passarinhos chilreiam,
Fazem uma sinfonia.
Esvoaçam no céu azul,
Em grande liberdade.
Porque a Mãe Natureza é amiga de
TODOS NÓS!

Cátia Lourenço, 9ºE

B.D.J.

Fios puxam sob as simples páginas
Formas voam como as aves batem as suas asas
As letras sofrem em batimentos rápidos
Declaram verdades com argumentos falsos
Sem tinta escrevo
E com sangue desenho
Na tua parede escrita
De página serviu para a caneta sem tinta.



Ela pertence a todos
Pertencente de ninguém
Dá o seu todo
Contudo nada tem
Apenas uma escolha dela
Ser apenas uma pertinência bela
Assim está determinada
Ao prazer do sofrer
O qual a faz sentir amada
Apenas escolhe amar sem retribuição
Apenas escolheu aceitar e viver em negação
Apenas escolherá os outros
Encontrar e cair em perdição
É a escolha de se sacrificar por manter a maldição
A felicidade lhe traz e nunca olha para trás
A tristeza atrasada vem mas pouco efeito tem
A fúria deixa-se levar e acaba por nunca chegar
Pois no mar do esquecimento e vazio
É onde deseja estar
O tempo passa e ela desvanece
No vento feroz que as cinzas levam
A sua alma inimputável no inferno reaparece
Onde criaturas nos seus restos cevam
Bela rainha, o luto em mulher
Para ela a vingança é o seu renascer
Doce amargues, corrupto esquecimento quis trazer
Mas em vez a sua morte fez
A que é de todos sendo de ninguém
Tem tudo e nada tem
Volta outra vez com um novo amor de refém.

Noa Silva, 10ºC

A LUA

Nesta cidade de luzes e prédios frios
Onde sonhos vazios nos mantêm vivos
Sou apenas um cadáver que caminha
Nestas ruas que o Sol ilumina.

Nesta cidade, poucas são as lendas vivas
Lembradas, apenas, em brindes de bebidas,
Onde noite após noite perco a minha família,
Sou apenas um cadáver que corre
Nestas ruas que a Lua ilumina.

Ilumina também o teu olhar
Com desejo ardente de para lá voar.
Eu juro, nem que esta cidade tenha de queimar,
Minha querida, é para lá que te vou levar.

O ceifador bateu à minha porta e eu abri,
Com um sorriso eu o recebi.
Todos irão brindar ao saber que parti
Mas só tu, aí em cima, te vais lembrar como eu vivi.

Tiago Vaz, 12ºA

Urgentemente

É urgente rimar
Como um pássaro a voar.
É urgente parar de guerrear
Para o coração não chorar.

É urgente inventar
Para as palavras não magoar.
É urgente destruir a solidão
Para haver compaixão.

É urgente a paz permanecer
Para a alma não doer.

Marta Franco, 7ºB

Flores

As flores são seres vivos,
Que fazem nascer o nosso brilho,
Expandem pelo ar cores
E deixam extravagantes odores.

As rosas são as nossas favoritas,
São muito preciosas e delicadas,
São como uma espiral,
Só que muito mais vivas.

Os lírios são muito elegantes,
São como estrelas cintilantes.
Podem também ser azuis,
Espalham pelo ar amizade.

As flores acabam por ser majestosas
E têm a sua própria linguagem.
Todas são formosas,
São muito amistosas.

Anna Rondon e Francisca Rodrigues, 7ºD



Alegria

A vida é boa,
mas nem sempre está cheia de alegria.
Se a quer aproveitar como deveria,
então sorria
e aproveite toda a alegria
dos bons momentos da vida!

Se não quiser,
faça como a maioria
e viva toda a sua vida
apenas à espera da alegria.

Margarida Bessada e Chloé Fernandes, 7ºD



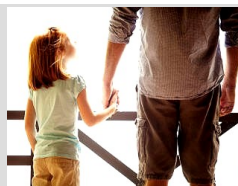
A minha relação com os adultos

Eu penso que a minha relação com os adultos é muito positiva, pois sinto que sou respeitada por eles.

Sinto, também, que me ouvem quando falo diariamente sobre o que sinto. Claro que me refiro mais aos adultos da minha família que lidam comigo na base dos afetos.

Eles, de qualquer forma, ajudam-me sempre. Valorizam as minhas qualidades, opiniões, mas também os meus gostos. Eu realmente gosto de os ter por perto, porque me ensinam, ajudam-me a crescer e a conhecer o enorme e fantástico Mundo que está à minha volta! E sim, agradeço a todos por me auxiliarem e apoiarem em tudo! Falo sobretudo dos meus pais, dos meus avós e dos meus professores.

Antónia Nascimento, 5ºA



SER

Ser, às vezes sangra
Desgasta
Cansa
Mas se não formos
Que seremos
Vamos sequer passar
De um pedaço
Amaldiçoado
De pó?
Ser
Viver
Não ser
Enrriquecer
Mas ser julgada
Desejar julgar
Ir embora
Não ir agora
Que importa
Se és
Se não és
Importa a ti
Que na alma eu senti
Também senti
Que te dóia
A falta de ti batia
Batia á porta da tua alma
Ela quando estava lá pedia socorro
daqueles tolos que a queriam levar,
tirar-te de ti próprio
Mas sem teu ser, quem és?
Quem vais ser?

Íris Neves, 8ºA



Escrita criativa...

Ler não é decifrar, escrever não é copiar. - Emília Ferreiro

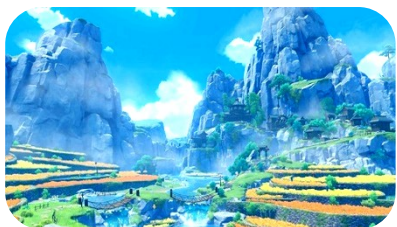
O tesouro da ilha Seirai

Num dia de tempestade, avistava-se um navio pirata ao longe. Era grande, alto, com cores discretas e em ótimas condições.

O seu dono era um pirata muito conhecido que não tinha nome e vestia roupas caras, chiques e de cores escuras e botas gastas. Tinha cabelos castanhos e brilhantes e olhos azuis-claros.

Numa certa tarde, o pirata e a sua tripulação decidiram ir em busca do tesouro mais famoso entre os piratas "Os cinco baús da ilha Seirai" que era constituído por milhares de moedas, uma coroa de ouro e vestes antigas de um preço altíssimo.

Por isso, ninguém se negou a ir pelos mares mais perigosos para o encontrar.



- Despachem-se, seus inúteis! - dizia o pirata.

Eles não respondiam, mas esforçavam-se mais e mais... Para lá chegar, passaram por mares desconhecidos, com criaturas que nunca tinham visto e, para piorar as coisas, de repente, uma enorme tempestade surgiu, e tiveram de parar durante algum tempo para não serem atingidos por ela.

Depois de dias e dias, finalmente, chegaram à ilha Seirai. Esta era maioritariamente de cor roxa por causa dos trovões que surgiam a cada minuto e que pareciam nunca ter fim. Ao passear por lá,

perceberam que havia vários baús espalhados, mas nenhum deles tinha o verdadeiro tesouro.

Passadas várias horas, que pareceram dias, e, quase a desistir, chegaram ao topo da ilha. Aqui, encontraram o tesouro. No início, pensavam que era outro baú comum, porque já estavam tristes e cansados, sem esperança. Quando abriram o primeiro baú, encontraram imensas moedas e, em seguida, apareceram outros quatro.

Foi aí que perceberam que aquele era o tesouro que procuravam. Eles levaram-no para o navio e venderam algumas coisas por muito dinheiro.

A partir desse dia, o pirata ficou a ser conhecido como o mais rico e o navio como o mais luxuoso.

Vanda Araújo, 6ºE

O Cogu

Certo dia de primavera, estava o Cogu muito sossegado no jardim da Mara quando, de repente, uma borboleta poisou por cima dele.

Como estava muito calor, a borboleta esteve um pouco à conversa, mas logo voou à procura de um local fresco para comer folhas de urtigas e lagartas.

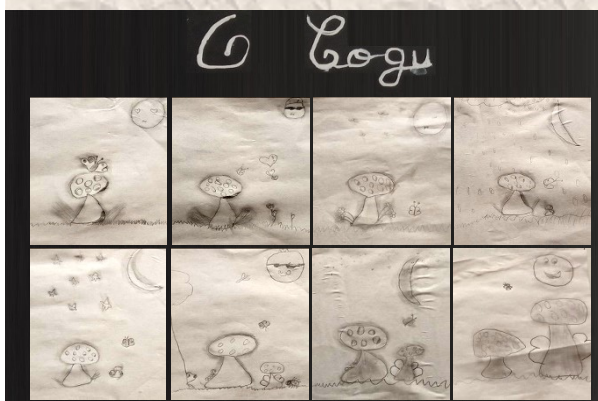
Enquanto isso, a rosa desabrochava o seu amor para o sol!

Os dias e as noites foram passando e o Cogu apaixonou-se pela borboleta acabando por ter um filhote a quem deram o nome de Afonso.

O Afonso, o coguborboleta, foi crescendo e adorava brincar com o seu pai, a sua mãe e fazer novos amigos.

Os anos foram passando e o Afonso cresceu rico em amigos, amor e ternura.

E foi assim que no jardim da Mara, o coguborboleta ficou maior que o pai Cogú.



Texto Coletivo M1A
Ilustrações Sara Esteves

Escrita criativa...

“A leitura traz ao homem plenitude; o discurso, segurança; e a escrita, precisão.” - Francis Bacon

Pensamentos que voaram na praia...

Era um dia chuvoso e acinzentado, o mar estava agitado e barulhento, mas Théodore adorava dias assim. Enquanto ouvia o barulho das ondas a bater contra as rochas, escrevia mais um dos seus poemas, sentado na paragem de autocarro. Ele achava os seus dias monótonos e desinteressantes, pensava que a sua vida precisava de emoção. Então, parava a pensar como seria se fosse um pirata, um animal selvagem, um periquito, uma pedra, um sopro de vento ou um dinossauro dos filmes de ação. Costumavam dizer que ele era avoado, distraído, desajeitado, por vezes, tímido e até ajuizado.



quando o irmão o chamou a correr para não perderem o autocarro. Assim que colocou os pés no chão para correr e tentar chamar a atenção do condutor, tropeçou e deixou cair no chão todos os materiais. Os papéis que ele tinha na mão deixaram-se levar pelo vento e foram em direção à praia.

Largou tudo no chão e correu para segurar os seus poemas, mas não foi capaz e acabou por perdê-los de vista na imensidão da praia. Depois de um tempo, sentou-se na areia fria, triste, envergonhado, desiludido e frustrado, era uma mistura de sentimentos que ele não compreendia. Os poemas que escrevia eram o seu bem mais precioso, a única coisa em que ele tinha orgulho, a única coisa que ele usava para se expressar, eram um lugar onde

ele podia sentir-se em casa, um bom amigo com quem ele podia conversar e partilhar os seus segredos, pensamentos e ideias. Naquele dia, perdeu uma parte dele, voaram vários pedaços de pensamentos, sentimentos e desejos.

Sentado, olhou para o céu, para o mar, para as ondas, sentiu a brisa fria a tocar na sua pele e acalmou-se. Os poemas eram a coisa com qual mais se importava, andavam sempre com ele, acompanhavam-no para todo o lado.

Será que estava na hora de se desapegar, nem que fosse só um pouco, daquele monte de papéis? Seria difícil... mas porque não tentar!? Afinal, não tinha muitas mais opções.

Eva Soares, 8ªA

Uma história que fica no coração

Há muito tempo atrás, uma jovem e a sua avó emigraram para França com o objetivo de aí darem início a uma nova vida. Há muitos anos de luto pela morte da sua filha e do seu genro, e depois de a quinta da família ter ardido, a idosa decidiu viajar para outro país. Foi com muita dor que a avó e a sua netinha, atravessando as águas do Mediterrâneo, disseram adeus à sua linda terra natal, Itália.

Chegando à costa de França, foram de Oeste para Norte e alojaram-se numa aldeia da montanha, numa casa que a avó tinha herdado da sua família paterna. Era uma casa pequena e velha, todavia, era um teto digno onde se poderiam abrigar.

- O que pretende fazer, avó? - perguntou a jovem.

- Irei fazer pão e vamos vendê-lo pela aldeia. Com o dinheiro que formos amalhando, daremos início ao nosso negócio, uma padaria. Prometo-te que, deste modo, iremos viver tranquilamente aqui em França.

Com fé na promessa, as duas trabalhavam incansavelmente. De início, foi muito difícil, pois existiam dias em que nada tinham para comer e outros em que partilhavam o pouco que possuíam com os pobres.

O tempo foi passando, a persistência e a coragem mantiveram-se, até que abriram um pequeno negócio em casa. Era uma boa época, pois as festividades natalícias estavam à porta e as famílias vinham visitar os habitantes daquele lugar.

Rapidamente, a noite de consolação chegou. Sentaram-se as duas à mesa a orar a Deus.

- Meu Pai do Céu, dai saúde à

minha neta e um futuro próspero à nossa padaria - rogou a idosa.

- Acabai com o Mal no mundo. Muita saúde para os que amo e para os que vou amar - continuou a jovem.

A padaria cresceu, era uma padaria humilde e simpática, pelo que atraía a clientela. Tudo parecia estar a correr bem, no entanto, um dia, uma triste notícia percorreu a aldeia, a avó havia falecido durante o sono, de forma pacífica. A neta ficou destroçada, mais uma vez, o destino pregava-lhe uma rasteira, primeiro os seus pais, agora a sua avó!

Naquela hora de dor, era ela que fazia uma promessa à sua adorada avó:

- Querida avó, prometo que irei preservar as tuas receitas e dar

continuidade a este negócio que com tanto sacrifício iniciaste.



Obrigada por tudo o que me ensinaste e por todo o teu amor e carinho.

A família cresceu e, por gerações, o negócio manteve-se e, cada

vez mais próspero.

Décadas depois, a geração mais recente aventurou-se por terras de Portugal, onde provou o vinho alvarinho de Monção, dançou ao ritmo do folclore e emocionou-se ao ouvir o fado. Rendidos aos encantos deste país, estabeleceram-se em Portugal, aí deram continuidade ao negócio familiar, e nessa padaria a aventura da avó e da neta é frequentemente recordada, pois é uma história que fica no coração.

Francisca Amoedo, 7ªD

Ching-Ling e o Dragão

Ching-Ling, a menina que sempre fora sonhadora, não mudou, apenas cresceu. Mas ela não foi a única - o Dragão também cresceu - e tornou-se um grande dragão verde, com uns olhos grandes e vermelhos, muito engraçados.

Uma tarde de verão, Ching-Ling e o Dragão estavam no quarto a brincar. Ching mostrava-lhe os seus livros e o Dragão observava atentamente os desenhos de aquarelas e as minúsculas e pretas palavras.

Enquanto faziam isto, tão entretidos, Ching-Ling não ouviu a sua mãe a chamar por ela - 5 vezes - e a sua mãe começou a ficar zangada. Então, largou a cozinha e subiu as es-



cadadas que levavam até ao quarto de Ching-Ling. Ao ouvir os passos da sua mãe, Ching-Ling não teve tempo de esconder o Dragão. No meio de toda uma algazarra, a mãe abriu a porta e viu-o. A mãe gritou de medo e foi a

correr rapidamente pelas escadas abaixo, até chegar ao corredor principal onde estava o telefone de casa. A mãe ligou, apressadamente, ao Centro de Controlo de Animais para levarem o Dragão. Ching-Ling correu atrás da mãe, mas já era tarde demais.

Depois de uns 15 minutos, uma carrinha branca do Centro de Controlo chegou a casa de Ching e levou o Dragão. Naquele momento, Ching-Ling apenas chorava e tentava explicar à mãe o que tinha acontecido. Mas aquele choro não

foi apenas no momento, ele durou muito tempo. À noite, Ching-Ling não conseguia dormir, pois só pensava no seu amigo.

Algum tempo depois, o pai foi ao seu quarto. Ching chorava e, quanto mais pensava, mais chorava. O pai sentou-se à sua beira, na cama, e fez-lhe um pequeno mimo na testa. Os dois conversaram sobre o assunto. Depois, ele deu-lhe um beijo na testa e desejou-lhe boa noite. O pai, quando foi dormir, disse à mãe que Ching-Ling precisava muito do seu amigo. Que ele era como um sonho para ela! A mãe pensou um pouco e saiu da cama rapidamente. Vestiu um casaco e disse a todos que iriam buscar o Dragão. Quando chegaram, Ching-Ling correu para junto dele e abraçou-o. A família nunca fora tão feliz e animada como a partir daquele dia!

Antónia Nascimento, 5ªA

Um olhar sobre a **PRIMAVERA**...

A Primavera está a chegar finalmente! Esta estação é tão colorida e alegre até parece que a Terra renasce e traz mais esperança às pessoas. O vento fica mais suave. Os animais migratórios regressam, e a Terra fica mais animada.

As flores como as rosas, as tulipas, os lírios, os amores-perfeitos entre outras perfumam o ar fresco e brilhante.

Os dias e as noites são mais mornos e prateados. As pessoas parecem mais animadas e felizes.

A Primavera, para mim, é uma das melhores estações do ano, pois é mágica e maravilhosa.

Finalmente, a Primavera está connosco!!!

Rúben Pinto, 5ºB

É a magia da primavera, pois já cheira tão bem!

Chegou o tempo em que nos prados nascem as tulipas, as rosas, os cravos, as campainhas que todas as crianças gostam de colher e oferecer.

Os dias começam a crescer e a aquecer e as pessoas usam roupas mais leves e coloridas.

Nos pomares nascem os vários frutos da época, como morangos, amoras, pêsegos, damascos e muitos mais.

Alguns animais despertam do seu sono de inverno e o bom tempo convida a fazer caminhadas.

Nesta época festeja-se a Páscoa e o Dia da Poesia e as pessoas andam com mais alegria e esperança.

É a primavera, a minha estação favorita!

Luana Merim, 5ºB

A **PRIMAVERA** está a chegar.

Acordei, abri a persiana e comecei a ver algumas flores e as árvores quase cobertas de folhas. Então, fui ver que dia era hoje. Era 14 de março e fiquei muito feliz.

Passaram - se alguns dias e já era 21 de março. Corri para o jardim onde havia flores coloridas e perfumadas.

Pude observar andorinhas a voar por toda a parte, borboletas, lagartas, meninos felizes e a cantar, pássaros a piar e o céu azul muito bonito.

As nuvens pareciam algodão doce. Era tudo tão lindo e encantador que nem dava vontade de estar no telemóvel. Só queria estar lá fora a respirar ar fresco.

Nas ruas, estava tudo enfeitado de flores como margaridas, malmequeres, rosas, tulipas, amores - perfeitos ...

Parecia o paraíso.

Finalmente chegou a **PRIMAVERA**!!!

Daniel Cardoso, 5ºB

A **MORTE**

O sentimento que mais me atormenta neste momento é o de perder alguém. Nunca fui de chorar ou incomodar-me, quando alguém partia. Mas há sempre uma primeira vez para tudo. Não desejo a ninguém que passe por estes momentos mais difíceis, nem eu queria passar por eles.

É uma das piores sensações que já senti na vida, é como se a cada pessoa que perdesse, o meu corpo se tornasse mais fraco. E pensar que não pude fazer nada para que essa pessoa não partisse, doeu ainda mais. A dor não passa, nós aprendemos a viver com ela e, para mim, essa vai ser uma das aprendizagens mais difíceis da minha vida.

Muitos dizem que as pessoas que morrem "vão para um mundo melhor" sem sofrimento, sem dor... Diria que, por momentos, gostaria de estar nesse mundo, mas acho que acima de todo o sofrimento e dor que passamos, ninguém deseja a morte.

Carolina Pereira, 9ºA

MÃE

É a mulher que nos dá vida.
E que por Deus foi escolhida
Para um dia
Poder vir a ser Mãe.
E ela ...
E ela nesse período de maternidade
Irà carregar
Um filho no seu ventre.
E laços fortes se irão criar
Durante a gestação.
Até chegar o dia
Em que o seu cordão umbilical
Se desligará
Do corpo da sua mãe
Para nos seus braços
Se ir aconchegar.
E...e a sua mãe emocionada,
o irá acolher
Amar e proteger!...
Grandes momentos irão partilhar.
E esses momentos serão
De muita intensidade e cumplicidade.
Mas também...
Mas também de tristeza,
angústia e ansiedade...



TEMPO

O tempo para nós não é nada
O nós não é nada para o tempo
O tempo é contra nós.

Esperamos pelo tempo certo
Adivinha, o tempo chegou e o nós nunca chegou perto
O tempo por nós não se fez esperar
E nenhum de nós o consegue superar.

O tempo que esperamos
Foi o suficiente para deixar de ser o que éramos.

Mas a questão é essa, nunca o chegamos a ser
De quem será a culpa?
Do tempo?

Não, isso não passa de uma desculpa.

Nós pelos menos tentamos ir além do tempo?
Ou havia sempre um contratempo?

Acho que o tempo só nos fez um favor
Acabou com ele.

O nós nunca chegou a existir
Terá sido por culpa do tempo?
Ou isto não passou de um entretenimento.

Mª Clara Simplício, 9ºC



Mas a mãe...
Mas a mãe, em todos os momentos,
Irà estar atenta e presente
Para incentivar e aconselhar
E, assim, ver o seu filho vencer
Pois é isso o que ela mais quer.
E ela estará sempre no seu cantinho
Porque será sempre o seu porto seguro
Onde seu filho pode ir ter
Para desfrutar quando quiser
Do amor incondicional...
Que é o amor da sua **Mãe**.

Feliz Dia da Mãe para todas as mulheres.

Liana Sá (Ass. Op. DLD Martins)



DIA DA MÃE

MÃE,

Perfumas minha existência com a fragância do teu amor
E iluminas o meu caminho com teu doce conselho.
És flor sem nome, a estrela mais brilhante do meu universo.
Sei que me amas sem reservas,
Que me vês perfeita na minha imperfeição.
Em ti sou rio e tu a minha foz,
O abraço perfeito quando a solidão aperta.



Prof.ª Ana Paula Cerqueira

Jardim de Infância de Cortes

O Carnaval e a entreaajuda

O Carnaval é uma época festiva de grande tradição, cor e animação. Mereceu, por isso, ser festejado em grande e foi em grande que o celebramos, com a ajuda de alguns alunos da Escola Secundária e dos pais.

Com o lema "Um povo, uma identidade", o Jardim de Infância de Cortes apresentou o seu projeto "Monção tem um segredo!" no cortejo que percorreu as artérias da vila, exibindo fantásticos dragões coloridos, feitos na escola com muita dedicação e entusiasmo e, como manda a consciência ecológica, com materiais reaproveitados.



Para levarmos a cabo esta tarefa passamos muitas horas a recortar, a pintar, a explorar as cores e a fazer conjuntos de cores e tamanhos, a colar, a inventar histórias..., levando as crianças a entrarem constantemente num mundo fantástico de magia e ficção. No entanto, como as mãozinhas que trabalhavam eram muito pequeninas, o tempo passou muito rápido e os disfarces ainda iam a meio de estarem prontos. O tempo urgia e os nossos dragões do amor estavam por acabar, apesar do empenho de todos e da grande azáfama diária. Foi, então, nesta altura, que pedimos a colaboração da família no recorte dos corações e de um grupo de



voluntariado dos alunos da Escola Secundária de Monção, do 10º ano, para, numa tarde, nos ajudarem a colar os corações mágicos num ambiente fantástico de entreaajuda e alegria.

Esta cooperação foi uma mais-valia para conseguirmos levar a nossa tarefa até ao fim e os nossos dragões coloridos ficarem sublimes.

A todos aqueles que nos apoiaram, o nosso muito obrigada. Vocês foram espetaculares! Mas, espetacular foi, também, festejar em grande este dia e termo-nos envolvido num ambiente único.

Equipa pedagógica do JI de Cortes

Visita de estudo ao Vale do Gadanha

*"Em altas montanhas de puro ar,
As criaturas habitavam,
Os arvoredos sobrevoavam,
Os horizontes contemplavam,
Nos rios limpos se refrescavam,
Nas correntes, a sede podiam saciar,
A vida era harmonia
Que jorrava cada dia."*

(excerto do poema Segredos do Alto Minho – O Último Dragão)

E por terras do Vale do Gadanha, começou a nossa visita de estudo que nos levou ao monte de São Martinho, na Penha da Rainha, em Abedim.

Foi um dia fantástico! Começamos por visitar os jardins do Palácio da Brejoeira, onde exploramos e passeamos pelas



avenidas das tílias, dos plátanos e das frondosas seculares cameleiras, pelo pombal, pelos lagos e entre estátuas. Ainda procuramos o labirinto feito com sebes, mas já não existia. Tocamos a sineta, espreitamos os antigos estábulos e lanchamos.

Retomando a viagem, já dentro do autocarro, passamos ao lado do rio Gadanha, do Penedo da Toca e almoçamos no parque de merendas da Penha da Rainha. Chegamos aqui, exploramos um dos locais mais bonitos

de Monção, muito verdejante, cheio de altos penedos e com muitos segredos escondidos...

Vimos a toca do dragão e até houve meninos que afirmaram que tinham visto a crista e a cauda do dragão a fugir e, provavelmente, os ovos...

Depois do saboroso piquenique e de termos explorado o recinto, rumamos até à Adega Cooperativa de Monção onde observamos os instrumentos e a maquinaria para fazer o afamado vinho Alvarinho.

A alegria estava espelhada nos rostos das crianças e, além de terem adorado a experiência, a viagem no autocarro teve um sabor extraordinário.

Equipa pedagógica do JI de Cortes



"Estamos ricos! Queremos pinguinhos e gelados!"

"Estamos ricos! Queremos pinguinhos e gelados!"

Esta frase originou uma grande risota entre miúdos e graúdos!

Passamos a explicar:

Logo que o segundo período começou, em janeiro, e após uma longa e interminável pandemia, decidimos que estava na altura de voltar a viver momentos de alegria, de socialização e, sobretudo, de vida. E assim foi! Vestidos a rigor, não nos cansamos de percorrer as ruas da freguesia de Cortes e embelezar as mesmas, quer com as nossas vozes de futuros tenores, quer com as nossas maravilhosas coroas que nós próprios

construímos.

Isso mesmo: fomos cantar os Reis! Que saudades já tínhamos destes momentos de confraternização e de dar vida às tradições!

A frase acima transcrita serviu de mote para a introdução deste breve texto das circunstâncias em que aconteceu. Estávamos nós num dos cafés de Cortes, cantamos a nossa canção e, no final, fomos receber os "reis":



madalenas, chocolates e bolachas. Como estava alguma gente no café, a dada altura, viram-se umas moedinhas a cair no saco tendo-se ouvido uma vozinha lá no fundo: "Estamos Ricos!" Ao que se seguiu um coro:



"Queremos pinguinhos e gelados!"

Resultado: risota geral e, como era janeiro e não havia gelados, no dia seguinte houve muitas bolachas e chocolates para todos!

Foi muito bonito ver novamente crianças nas ruas e a cantar de porta em porta, alegres a dançar e a envolver toda a comunidade! Jamais esqueceremos estes dias, até porque foi a primeira atividade que fizemos no exterior após a pandemia! Toda a gente estava feliz!

E havia sonho, magia e pós de perlim pim pim! O mundo ficou muito mais bonito!

Aqui fica a nossa canção para vocês começarem a treinar para, no próximo ano, cantarem conosco...aqui vai:

*Olé, olé os reis vimos cantar
Olé, olé e um Bom Ano desejar!*

*Ó da casa, é gente amiga
Escutai e ouvireis
Os meninos do jardim
que vos vêm cantar os reis.*

*Olé, olé os reis vimos cantar
Olé, olé e um Bom Ano desejar!*

*Os três reis do Oriente
Partiram para Belém
P'ra adorar o Deus Menino
que Nossa Senhora tem.*

*Olé, olé os reis vimos cantar
Olé, olé e um Bom Ano desejar!*

*Se nos querem dar Reis
Não estejam a demorar
Somos do jardim de Cortes
Temos muito para andar.*

Equipa pedagógica do JI de Cortes

O livro

O livro é uma das ferramentas essenciais para estimular a aprendizagem da leitura, da escrita e para o sucesso educativo da criança.



O livro é um amigo que ajuda a criança a voar, a descobrir o mundo e a compreender melhor a realidade. Ajuda-a a lidar com as emoções, a ampliar o vocabulário, a criatividade, o sentido crítico, fomenta o diálogo e aguça a curiosidade. É também através do livro que a criança pode au-

mentar a sua cultura geral, aprender a língua e expandir os seus horizontes. A exploração do livro é o ponto de partida para desenvolver a base da leitura e a abordagem à escrita, as noções matemáticas, a linguagem oral, a sensibilização para temas como o conhecimento do mundo, entre outros...

Sendo a leitura uma das capacidades mais importantes do ser humano, a mesma tem o poder de aumentar a capacidade de concentração e atenção, as habilidades linguísticas e de escuta, ativa a memória e favorece a compreensão. O hábito da leitura é um dos mais importantes na vida da criança, uma vez que potencia o desenvolvimento intelectual e é, também, o caminho mais



curto para a aquisição do conhecimento.

Tal como referem as orientações curriculares para a educação pré-escolar "...É através dos livros, que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética. As histórias lidas ou contadas pelo/a educador/a, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler. O gosto e interesse pelo livro e pela palavra escri-

ta iniciam-se na educação de infância".



Pela sua importância, na nossa escola, o livro e a leitura marcam presença diária na rotina das crianças. E, para que a rotina seja fomentada em casa, implementamos a "Leitura em Vai e Vem" junto das famílias.

Está plenamente provado que quanto mais cedo os livros e a leitura em voz alta entrarem na vida das crianças, melhor.

Ler também ajuda a criança a descontraír e a dormir melhor, uma vez que amplia várias conexões cerebrais que despertam as hormonas do prazer e do relaxamento.

Não se esqueça de ler um bocadinho todos os dias com a sua criança.

Equipa pedagógica do JI de Cortes

Escola Básica de Pias

Visita de estudo à Magikland!!!

O dia 30 de maio foi um dia para não esquecer!

A nossa escola foi à Magikland, onde a magia acontece, em Penafiel.

Fomos de autocarro, mas foi uma longa viagem.

Quando chegamos, ficamos fascinados para entrar.

Pouco tempo depois, entramos, pousamos o nosso farnel e partimos para a diversão.

A nossa turma a primeira diversão que arriscou foi uma das mais épicas, a roda gigante.

Já na que fomos a seguir, o Jumbo, ninguém teve medo.



Depois de algum tempo, seguimos para o sítio onde os gritos e os medos se espalham, o castelo fantasma.

A meio da manhã, partimos para a montanha russa, só que alguns colegas não quiseram arriscar, mas eu fui. Quando saí

tinha adorado, pois foi o brinquedo com mais adrenalina.

Pelo caminho, paramos para ir à torre da princesa. Já eram mais do que horas de comer e seguimos até às mesas.

Depois de comermos os ricos panados que as senhoras da cantina fizeram, continuamos a experimentar coisas novas.

Fomos aos carrinhos de choque, onde eu

tinha a oportunidade de experimentar, só que eram apertados. Então, andei nos aviões e nos camiões.

Depois avançamos e fomos à bailarina, mas eu não gostei muito, porque a Laura escorregava para cima de mim.

Algumas pessoas quiseram ir à montanha russa novamente, só que teve uma pequena duração e fomos comer um gelado.

Para terminar, íamos de comboio, mas não cabíamos, por isso, fomos a última vez ao Jumbo. Para nos despedirmos voltamos ao comboio e, depois, lanchamos.

Adorei! Foi um dia especial que acabou depressa.



Rita Dias, P4A

Dia Mundial da Água

No dia Mundial da Água passaram, pela sala do Centro de Ciência Viva, todos os alunos da Escola Básica de Pias que realizaram a atividade experimental "O Foguete de Água". A comemoração deste dia teve como objetivo alertar para a importância do uso sustentável de água e a urgente necessidade de conservação dos ambientes aquáticos, evitando a poluição e a contaminação.



Clube de Ciência Viva-Pias



Projeto Ciência Viva

Graças ao Projeto Ciência Viva, foi possível termos na nossa escola uma sala muito interessante, da qual gostamos muito, a sala das Ciências.

Nela existem vários materiais para aprendermos a explorar o mundo: lupas, microscópios, amostras de rochas, esqueleto, torsos com os órgãos do corpo humano, representações do sistema solar, globos, tintas de vidro e muitos outros que nos ajudam e facilitam a nossa aprendizagem. Tem mesas redondas que nos permitem trabalhar em grupo e, a



um canto, uns sofás e uma mesa com alguns jogos didáticos. Nas paredes, estão expostos trabalhos realizados pelos alunos.

Nesta sala, trabalhamos a disciplina de Estudo do Meio e, algumas vezes, a de Matemática.

Já fizemos algumas experiências, observámos solos com a lupa, trabalhamos com sólidos geométricos e as suas planificações, etc.

Quando perguntamos à professora se vamos para a sala das Ciências e ela diz que não, nós ficamos muito tristes, porque é muito divertido e bom trabalhar lá.

Adoramos a sala das Ciências!

P4A

“Heróis da Fruta”

Os alunos do 1º Ciclo da EB de Pias, ao longo do ano letivo, participaram e desenvolveram atividades no âmbito do projeto “Heróis da Fruta”.

Com esta iniciativa pretendeu-se incrementar, nos alunos, hábitos de alimentação saudável e sustentável, incentivando o consumo de frutas e legumes.

No passado dia 12 de maio, na nossa escola, foi feito o encerramento oficial



do projeto com a presença da equipa de Saúde Escolar e a vereadora da Cultura. Assim, para finalizar, foi dinamizada uma palestra alusiva à temática (cores e superpoderes), terminando com a entrega, a cada um dos alunos, de um diploma de participação.

É de mencionar o envolvimento e colaboração da comunidade escolar na implementação do projeto, contribuindo para a melhoria da alimentação e saúde das crianças.

P2A

A primavera

A primavera é uma estação do ano.

Nesta época, chove menos, os dias ficam maiores e mais bonitos.

Com ela regressam as andorinhas e, por todo o lado, ouve-se o seu chilrear.

A primavera enfeita toda a paisagem, aparecem flores de todas as cores, os jardins ficam floridos, os campos verdejantes e tudo fica lindo.

Na primavera tudo floresce, as borboletas voam de flor em flor, as árvores ficam verdi-

nhas e nos seus ramos os passarinhos fazem os ninhos.



Esta estação é um tempo de magia, tudo é belo e as pessoas sentem-se mais felizes.

A primavera é alegria, cor e encanto!

Texto coletivo, P2A

“Menina gotinha de água”

No decorrer das atividades desenvolvidas ao longo deste período, surgiu o tema das sementeiras que logo despertou interesse e entusiasmo no grupo. Assim, fizemos pesquisas sobre as plantas, realizamos experiências e lemos histórias como “A viagem da sementinha”, “Era uma vez uma semente” e “A Menina gotinha de água”. Esta últi-



ma despertou curiosidade por ser uma poesia e pela forma como descrevia o percurso da menina gotinha de água e pela grande importância da água para a vida na terra. Em grande, e após realizarmos as sementeiras, desenhamos no quadro o percurso da menina gotinha de água e concluímos, então, que a água está em constante movimento, percorrendo um ciclo, permitindo assim que haja vida na terra. Agora aguardamos a germinação das sementes com expectativa.

PJ1

Uma viagem com o coelhinho da Páscoa

No domingo de Páscoa, acordei com o sol a bater na janela. Levantei-me e ouvi um barulho estranho, espreitei para debaixo da cama e, para meu espanto, encontrei três ovinhos de Páscoa. Ao agarrar nos ovos, reparei numa pegadas que pareciam de coelho. Segui as pegadas e, como a porta estava aberta, fui para o quintal onde vi um busto a mexer-se. Tirei o arbusto e encontrei um coelhinho.

- Olá! Sou o Coelhinho da Páscoa! – disse ele.

E eu, muito espantada, perguntei:

- Tu sabes falar?

- Claro que sim, eu sou o Coelhinho da Páscoa! – respondeu ele.



- Ah! Então é verdade, tu existes mesmo! exclamei eu.

- Normalmente, as pessoas não me podem ver, mas tu foste bem rápida! - disse o coelho admirado.

- Onde moras? – perguntei.

- Moro numa toca pertinho daqui. Queres vir comigo?

- Claro que sim! - respondi entusiasmada.

Segui o Coelhinho até à toca, mas na verdade não era uma toca como as outras, mas sim um portal mágico. Era um portal que nos levava a um mundo muito diferente do nosso, o mundo dos coelhos.

Quando cheguei, fiquei muito impressionada, era um lugar colorido e florido, parecia um jardim infinito. Havia ovos de todos os tamanhos e cores. Eram tão bonitos que dava logo vontade de os comer!

- Que sítio tão maravilhoso! Obrigada por me mostrares.

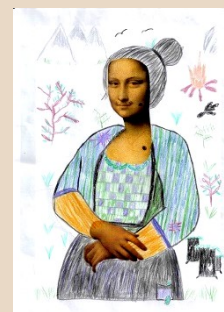
- De nada, Camila. Agora é hora de regressares – respondeu o Coelhinho.

Cheguei a casa e pensei: “Bem-vinda ao mundo real!”.

Rita Dias, P4A

Sou um Da Vinci!

A aluna Júlia Ferreira, da Escola Básica de Pias, destacou-se pelo trabalho realizado na Plataforma MoncaoEduca+, com o tema “Sou um Da Vinci!”, sendo-lhe atribuído o primeiro lugar.



P3A

Concurso “Mais tempo em família”

O aluno Simão Alves, da turma P2A, da Escola Básica de Pias, participou no concurso “Mais tempo em família”, disponibilizado através da plataforma “MonçãoEduca+”.

O Simão, como retribuição do seu trabalho, obteve o segundo lugar no referido concurso e o prémio foi entregue, na escola, em Pias.

Esta iniciativa apelou à criatividade e promoveu o envolvimento da família.

P2A



A floresta

A floresta é uma das maiores fontes de vida para os seres vivos.

As árvores verdinhas dão-nos o oxigénio para podermos respirar.

A floresta é o habitat de muitos animais.

Lá, há fontes onde os animais vão matar a sede.

As belas árvores da floresta dão-nos sombra muito refrescante e, lá, podemos fazer deliciosos piqueniques.

O papel que utilizamos vem de algumas árvores da floresta.

Da floresta podemos tirar lenha para nos aquecermos durante a estação do inverno.

Os incêndios na floresta devem ser evitados. Todos devemos cuidar dela e não poluir os espaços.

A floresta é muito importante para todos.

Assim como a floresta é nossa amiga, também nós devemos ser seus amigos e respeitá-la.

P3A, 2ºano

Escola Básica de Estrada, Mazedo

Visitas de estudo

Ao longo deste período, fizemos várias visitas, todas elas interessantes e enriquecedoras, com o intuito de as crianças conhecerem um pouco mais do património do nosso concelho, da sua diversidade e da sua história.

Visitamos a Torre de Lapela, foi um pouco difícil, mas conseguimos ultrapassar as dificuldades com a valiosa colaboração de todos os intervenientes. Um bem-haja à Dr.ª Odete



Barra pelas suas preciosas explicações e pelo carinho demonstrado com as nossas crianças. Todos adoraram a visita e também o espaço envolvente à Torre de Menagem, rico em espaços verdes. De salientar o contacto maravilhoso com a natureza.

Visitamos o Palácio da Brejoeira, onde as crianças “abriram a boca”, várias vezes, de espanto e surpresa. O que mais as encantou foi a cama do rei e o “penico”, a mesa de jan-

tar enorme com uns candeeiros gigantes e o lago com peixinhos. Fotos dos espaços interiores não há, porque não era permitido, mas ficou o registo nos seus trabalhos do que os seus olhos retiveram. A Camila também participou nesta visita porque era de todos e para todos, ela olhava curiosa (como sempre faz) e muito admirada com tudo. No fim da visita estavam todos felizes e animados.



Grupo MJ2

VISITA À TORRE DE LAPELA

Na manhã do dia 27 de abril, o nosso grupo foi de autocarro até Lapela para conhecer a Torre da terra: a Torre de Lapela. Quando chegamos, tivemos de fazer uma pequena caminhada, descobrindo as ruas e procurando a Torre que logo vimos bem imponente! Fomos recebidos por duas técnicas da Câmara Municipal que nos ajudaram



também a subir as escadas da Torre... e eram tantas! Mas como valentes que somos, conseguimos chegar ao cimo da Torre e imaginem só: tínhamos Lapela e o Rio Minho aos nossos pés! Lindo, lindo! Foi pena não haver tempo para vermos mais, mas, com tanta curiosidade com que ficamos, desta vez, vamos desafiar os nossos pais a ver se conseguem subir até lá cima como nós...

Grupo MJ1

IOGA

A professora Maria de Deus realiza sessões de ioga desde há uns anos na EB de Estrada com os dois grupos da Educação Pré-escolar. É uma atividade muito apreciada pelas crianças e é possível constatar o seu progresso e o quanto é positiva e enriquecedora esta atividade. Permite-lhes embarcar, com imaginação, num mundo maravilhoso, onde tudo é magia; aprender a controlar o seu corpo com as múltiplas posições e as emoções, através da calma e tranquilidade incutidas. Um muito obrigada à professora Maria de



Deus pela sua disponibilidade e pelo carinho que coloca nas suas sessões.

As crianças agradecem com o coração.

Grupo MJ2

“Paisagens da minha terra em tecido”

O grupo MJ1, depois de ir visitar a Torre de Lapela, resolveu aproveitar uma fotografia tirada perto da torre e, com pedaços de tecido, fez colagens para que aparecesse um quadro idêntico ao da fotografia, mas recriado por todo o grupo num trabalho de equipa.

Com muito empenho, alegria, concentração e criatividade, todas as



crianças foram colando pedacinhos de tecido de várias cores e sentindo as suas texturas.

Foram surgindo diálogos sobre o que sentiam ao fazer o trabalho e, também, recordaram os bons momentos do passeio que fizeram àquele lugar tão bonito, que é a Torre de Lapela e a paisagem envolvente.

Valeu a pena o passeio e foi bom eternizá-lo neste desafio: “Paisagens da minha terra em tecido.”

Grupo MJ1

DIA ESCOLAR DA NÃO VIOLÊNCIA E DA PAZ

No dia 30 de janeiro, assinalou-se o “Dia Escolar da Não Violência e da Paz”. Na Escola Básica de Estrada, Mazedo, os alunos e a professora da turma M2A, prepararam e propuseram uma atividade para apresentar nas salas dos colegas do 1.º ciclo. Nesta atividade, todos os alunos da turma leram um excerto da história “O Pequeno Coelho branco que queria viver em paz”. A leitura da história

foi realizada por todos os alunos da turma. Todos os alunos do 1.º ciclo recortaram, colaram e pintaram uma pomba da cor que, para cada um, lhe transmitisse a “Paz” e escreveram palavras e frases de acordo com o tema. Os respetivos trabalhos foram expostos na sala de aula e parede interior da escola. Este tema foi proposto, com o intuito de sensibilizar os alunos para uma maior compreensão das diferenças e características individuais de cada um e alertá-los para a convivência soci-

Desafios

Desafio em tecido

Estas tarefas promovem um maior conhecimento das habilidades motoras e criativas e deixam nos alunos uma sensação de satisfação nas competências da criatividade, planificação e do saber fazer/saber criar.

Ao mesmo tempo reforçam e melhoram as habilidades de coordenação, psicomotoras, a mobilidade articular e manual. Desenvolvem as aprendizagens a diferentes níveis. São boas estratégias para promover a estimulação cognitiva/psicológica.

Reforçam a autonomia, a autoconfiança, a motivação, desenvolvem o trabalho colaborativo e promovem “Mais Inclusão”.

Criar com estilo / desafio criativo

“Paisagens da Minha Terra em Tecido”

No âmbito do Serviço Educativo, os alunos da turma M3A participaram com muito empenho no desafio “Paisagens da Minha Terra em Tecido”.

O tema deste ano é “Paisagens da Minha Terra em Tecido” e prevê a apresentação de uma paisagem representativa da nossa terra utilizando tecidos usados.



Astronauta

Tendo sido explorado um poema (Educação literária) sobre a Terra, a Lua...o espaço de Jorge de Sousa Braga, “Pó de Estrelas”, os alunos foram desafiados a serem criativos e a construir, em grupo, um astronauta e os resultados foram estes. ...



M3A – Prof. Fernando Oliveira

al dentro e fora da escola, sem violência verbal, física e psicológica, sem Bullying e sim, de respeito, partilha de valores, colaboração e amizade entre todos.

Alunos e professora da turma M2A





Projeto Eco-Escolas

Eco-Código

No âmbito do projeto Eco-Escolas foram realizados alguns debates e atividades sobre o ambiente e o planeta Terra.

Como o tema deste ano é “Um povo, uma identidade” e tendo sido trabalhado o poema “Segredo do Alto Minho - O último dragão”, surgiu o projeto de fazer o conhecido jogo do galo com a representação de dragões e que os alunos passaram a denominar como o “Coca Galo” já que a figura mítica da vila de Monção é um dragão que dá pelo nome de Coca.

A partir desta ideia e com material reaproveitado como: cartão, restos de papel, lápis e tampinhas, deu-se azo à criatividade e, com alegria e espontaneidade, foram aparecendo dragões que ficaram “guardados” dentro do jogo do galo. Em cada jogo está,

também, uma das frases do Eco-Código.

Trabalhamos a poesia acima referida e decidimos que, este ano, seria um dragão a dar as “ordens” para o cartaz do nosso Eco-Código. As frases de incentivo a um melhor ambiente foram selecionadas após serem debatidos os temas com os alunos e de estes terem realizado vários cartazes.

Quando tudo estava pronto, fizemos a inauguração dos jogos e do Eco-Código, indo pelas salas/turmas. Todos gostaram de participar nesta atividade e, de uma forma lúdica, aprender a cuidar do meio ambiente. O nosso planeta Terra agradece.

Coordenadoras do projeto Eco-Escolas
Teresa Valinho e Paula Nunes



Exposição na Biblioteca Municipal

Sendo “UM POVO UMA IDENTIDADE” o tema do Agrupamento de Escolas de Monção, no presente ano letivo, a Escola Básica de Estrada-Mazedo, integrando o Projeto Eco-Escolas, resolveu aderir ao desafio: Roupas Usadas Não Estão Acabadas – com o tema: “Paisagens da Minha Terra em Tecido”.

Este consiste na apresentação de uma paisagem representativa de Monção, através de materiais de tecido usado.

Lançado o desafio a todos os grupos/turmas e também às famílias e funcionários da nossa escola, mais uma vez, todos quiseram participar com muito entusiasmo e criatividade.

A partir dos trabalhos produzidos será feita uma exposição por esta comunidade escolar de “Famílias-Eco” na primeira quinzena de junho, na Biblioteca Municipal de Monção.

Esta exposição estará anunciada na Agenda Cultural do Município de Monção.

Coordenadoras do projeto Eco-Escolas
Teresa Valinho e Paula Nunes



DISTRIBUIÇÃO DE ECOPONTOS

O ecoponto é o sistema de entrega de materiais para reciclagem por excelência. É reconhecido por todos e cada vez mais é comum encontrar um perto de si.

O ecoponto é um conjunto de três contentores de cores diferentes para a entrega de materiais conforme a cor: o amarelo para as embalagens de plástico e metal, o azul para o papel, cartão, jornais, revistas e papel de escrita e o verde para as embalagens de vidro. Em alguns ecopontos pode, ainda, existir um pilhómetro, um pequeno contentor vermelho para as pilhas usadas.

Apesar dos ecopontos serem reconhecidos por todos e cada vez mais ser comum encontrar um perto de si, as práticas de reciclagem de resíduos em Portugal continuam aquém do que seria razoável, tornando urgente pas-

sar uma mensagem clara que responsabilize todos e cada um pelo cuidado do planeta.

Ao separar as embalagens (papel, plástico ou vidro) está a dar o primeiro passo no processo de reciclagem. Está também a promover a poupança de matérias-primas e a contribuir para a redução de emissões de CO2 na atmosfera. O seu pequeno gesto faz toda a diferença.

A Valorminho realiza uma recolha seletiva dos resíduos que a população voluntariamente coloca nos ecopontos situados nos municípios de Melgaço, Monção, Valença, Vila Nova de Cerveira, Paredes de Coura e Caminha.

Após a recolha, o material é encaminhado para as instalações da Valorminho, onde os resíduos são pesados e descarregados em locais diferentes, sofrendo uma separação mais cuidada e onde os materiais são enfiados por diferentes categorias e, posterior-

mente, são encaminhados pelas entidades gestoras para valorização.

Na Escola Básica Estrada, com a preciosa colaboração da representante da sala M2A, promovemos a entrega de sacos ecopontos para todos levarem para casa e, assim, junto das suas famílias, darem primazia ao seu uso. Com o objetivo de sensibilizar todas as crianças/alunos e suas famílias para a importância da reciclagem dos resíduos, de forma correta, nos ecopontos. Foram realizados, também, debates nos grupos/turma, bem como elaborados cartazes de incentivo para uma correta recolha dos lixo.

Coordenadoras do projeto Eco-Escolas
Teresa Valinho e Paula Nunes



CERIMÓNIA ECO-ESCOLAS



No dia 21 de março, a nossa escola encheu-se de cor e alegria. Todas as famílias responderam ao desafio dos “vasos/canteiros criativos” e, assim, com muita criatividade, utilizando materiais reutilizados e variedades de plantas, enchemos a nossa escola com obras de arte, uma linda paleta de cores e cheiros. A escola agradece o envolvimento de toda a comunidade escolar que contribuiu para o sucesso desta atividade.

Para uma educação ambiental e de cidadania, foram desenvolvidos, nos grupos/turmas, trabalhos relacionados com o planeta Terra e os cuidados a ter com o meio ambiente. Surgiram, então, cartazes e faixas, com palavras e frases de ordem, para o bem-estar do nosso planeta. Foi também organizada uma ma-



nifestação no recinto exterior da nossa escola, a favor de um planeta saudável, havendo gritos/slogans motivadores de práticas ecológicas.

Receber a Bandeira Verde é motivo de grande orgulho, quer para a escola, quer para a comunidade envolvente.

Este projeto, em que os educadores, professores, assistentes operacionais, crianças, alunos, encarregados de educação, membros da autarquia e comunidade em geral se envolvem, é a força motriz para trazer à escola

uma dinâmica de atividades que contribuem para o desenvolvimento de todos nós, enquanto cidadãos promotores de uma melhor gestão ambiental.

Este é um novo ano e o desafio de salvar o planeta e criar bons hábitos para melhorar o meio ambiente, continua a ser a nossa prioridade.

Lemos poesias relacionadas com o ambiente e a natureza. Cantamos o hino Eco-Escolas e foi hasteada a Bandeira Verde, na presença da comunidade educativa. A todos, o nosso muito obrigada pelo interesse e envolvimento neste projeto que esperemos que deixe sementinhas na nossa comunidade escolar, de forma a juntar esforços para tornar mais sustentável o dia a dia da escola e da comunidade onde esta se insere.

Coordenadoras do projeto Eco-Escolas
Teresa Valinho e Paula Nunes

O mar começa aqui

Foi lançado o desafio Eco-Escolas a todos os grupos turma da nossa escola, intitulado "O mar começa aqui".

Objetivos

Compreender a necessidade de **preservação** dos ecossistemas e da biodiversidade em geral e da qualidade da água doce e salgada em particular.

Educar para uma **cidadania ativa** incitando os jovens a passar a **mensagem** de que "Tudo o que cai no chão, vai parar ao mar" a

toda a comunidade educativa.

Estimular a criatividade dos alunos, através do desenvolvimento de competências em áreas como a **expressão plástica**.

Implementar estratégias de **cooperação escolas-autarquias** para a promoção da **sustentabilidade**.

Todos os grupos turma fizeram desenhos de forma a que, mais tarde, também fossem desenhados e pintados nas sarjetas junto à nossa escola. Após cada sala/turma ter elegido o melhor trabalho da sua sala, foi, em seguida, enviado o que ficou em primeiro lugar

para a plataforma Eco-Escolas e será sujeito, em breve, a um concurso nacional.

No próximo mês de junho, serão pintados por todas as crianças / alunos/docentes e funcionários seis sarjetas junto à Escola Básica de Estrada- Mazedo. A Câmara Municipal de Monção, nossa parceira no projeto Eco-Escolas, fornecerá as tintas para esta atividade.

Coordenadoras do projeto Eco-Escolas
Teresa Valinho e Paula Nunes



Dia Mundial da Árvore

No âmbito do Projeto Eco-Escolas, no dia 21 de março, comemorou-se o "Dia Mundial da Árvore". Os alunos da turma M2A ensaiaram o "grito de ordem", hino "Eco-Escolas", e elaboraram trabalhos para a manifestação no recinto escolar. Realizaram cartazes sobre três temas essenciais: proteção da natureza, ener-



gias renováveis, água e ar, com palavras, frases e quadras relativas a cada tema. Fizeram a leitura de um poema, este elaborado na sala de aula. Em articulação com os pais/ encarregados de educação, cada aluno construiu um vaso com material reciclável, desenharam, pintaram e plantaram diversas espécies de plantas nos mesmos vasos.

Foi um dia de muita aprendizagem!

Alunos e professora da turma M2A



CUIDAR DO PLANETA

Eu gosto muito do Planeta
E não o quero ver doente.
Por isso, vou fazer de tudo
Para não poluir o ambiente.

Dá trabalho separar
Mas é urgente reciclar.
Para o mundo preservar
Temos de nos preocupar.

A água a qualquer hora
Só faz bem, podem crer!
Não devemos deitar fora
Um bem que nos faz viver.

Vamos cuidar
Da mãe natureza
Preservando a vida
Senão fica uma tristeza.

Não desperdiçar a água
Não poluir o ar.
Poupar a energia
E o ambiente salvar.



Turma M2A

Reciclar a brincar

A turma M3A, na aula de Educação Artística, reaproveitou materiais e elaborou trabalhos com o mote "transformar lixo em brinquedos".

Entre os benefícios da arte reciclada para o meio ambiente destacam-se, por exemplo, a sua contribuição para o



aproveitamento e para o prolongamento da vida útil dos materiais e, como consequência disso, a diminuição do número de resíduos.

Os alunos da turma deram azo à sua criatividade e imaginação e, do lixo, fizeram carrinhos, bonecos, robots, eólicas e muitos outros. Criaram peças únicas, o que irá motivá-los a fazer cada vez melhor.

Foi um trabalho em que a alegria e o empenhamento de todos reinou e superou todas as expectativas.

Quando as crianças usam materiais reciclados para fazer projetos de artesanato, essas atividades ajudam a aprender a importância de reutilizar ou conservar os recursos da Terra. Esta é uma lição que todos vão carregar todos ao longo de suas vidas e torná-los melhores cidadãos globais do futuro.

Alunos e professor da turma M3A

Heróis da Fruta

A Escola Básica de Mazedo participou no Desafio Escolar **Heróis da Fruta 2022/2023**, numa das maiores iniciativas promovidas desde 2011 pela Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI), na área da Educação para a Saúde em Portugal.

O objetivo da APCOI é o de "aumentar o consumo diário de frutas e legumes nas escolas".

No dia 22 de maio de 2023, realizou-se a entrega de Diplomas "**Heróis da Fruta 2023**".

A equipa de saúde escolar encerrou o projeto "**Heróis da Fruta**", realizando uma palestra alusiva à temática (cores e superpoderes), terminando com a entrega individual do diploma de participação.

Este dia culminou com a realização de diferentes atividades: jogos tradicionais, palestras sobre a temática, plantação de árvores

de fruto e entrega de diplomas.

A atividade contou com a presença da equipa de Saúde Escolar, Nutricionista Lílina Fernandes, Município de Monção e Representantes dos Encarregados de Educação da Escola Básica de Estrada, Monção.



Prof. Fernando Oliveira



Projeto "Heróis da fruta"

O Projeto "Heróis da Fruta", em articulação com o Projeto PPES, tem continuidade na nossa Escola de Estrada, Mazedo. A maioria dos alunos continua a aderir, de forma entusiasta, com lanches cada vez mais saudáveis. É de salientar alguns lanches dos alunos com diversidade de fruta e até raízes como a cenoura. Todos os professores, ao longo do ano letivo, e em articulação com o Projeto PPES, incutem nos seus alunos formas de manter "Corpo São em Mente Sã". Sinto nos alunos alegria e motivação em mostrarem os seus lanches dia após dia!

Os alunos participaram no encerramento deste Projeto com uma Palestra. Houve ainda entrega de diplomas a todos os participantes.

Alunos e professora da turma M2A



Projeto Represent'Art VI Mostra de Teatro Escolar

Esta atividade desenvolveu-se ao longo dos 1º e 2º períodos e culminou com um espetáculo nos dias 18 de março de 2023 no Cine Teatro João Verde.

Este projeto contribuiu para o aumento da capacidade expressiva dos alunos, para a quebra de barreiras de caráter emocional, relevou a competência comunicativa, fomentou o espírito colaborativo e contribuiu, sem dúvida, para "Mais Inclusão" ...

Os principais objetivos desta atividade foram:

- Identificar os sentimentos e emoções vivenciados nas diversas situações de representação.

- Manifestar atitudes positivas e inclusivas.
- Refletir sobre estratégias individuais de autocontrole das emoções/autonomia na arte da representação.
- Experiência formativa "sair da caixa" que correlaciona diversos fatores desde os comportamentais individuais aos códigos sociais.
- Co-criação com os alunos e professores para darem corpo e forma a este projeto de formação e criação de teatro e artes performativas e visuais.
- Incentivar a criação de um momento de estratégias e atividades onde os participantes desenvolvem rituais, exercícios, tarefas, técnicas e ferramentas que se revelem eficazes para a co-criação.
- Adaptar o seu corpo a diferentes espaços.
- Imaginar formas no mesmo.

- Orientar-se no espaço a partir de referências visuais ou auditivas.
- Utilizar a voz.
- Fomentar a relação entre todos os intervenientes.
- Despertar a motivação, o interesse e a curiosidade pelas artes do espetáculo.
- Contribuir para o aumento da cultura visual assim como a criação de públicos para a cultura.



Turma M3A – Prof. Fernando Oliveira

TEATRO NA ESCOLA

Um grupo de atores de Lisboa, do Teatro Nacional D. Maria, convidados pela C.M.M., veio até Monção e foi um privilégio poder assistir a um teatro feito por atores profissionais, dentro da nossa escola.

A história que representaram intitulava-se: "Falas Estranhês?"



Os grupos MJ1 e MJ2 assistiram, com interesse e muita alegria, a este teatro. Os atores, de uma forma lúdica e divertida, abordaram temas sérios da sociedade atual. Os hábitos das diferentes populações e as diversas línguas podem levar a grandes discussões e mal-entendidos.

Vivemos numa sociedade em grandes mudanças, num tempo de globalização e é muito comum as escolas acolherem crianças de

diferentes nacionalidades. A educação só faz sentido se for pensada com base na diversidade cultural. Assim, é necessário repensar nas práticas pedagógicas à luz do fortalecimento das relações sociais e responder de forma adequada, e através de materiais igualmente adequados, respeitando os valores de cada cultura. As práticas de educação multicultural contribuíram para a evolução e integração das crianças.

O principal objetivo da multiculturalidade é preservar as características particulares de cada grupo, a promoção da interação e o respeito entre diferentes culturas, garantindo, assim, a igualdade para todos.

A Educação Multicultural tem por base a heterogeneidade de cultura que se tornará uma mais-valia para o sucesso de todos os alunos. " (...) o grande papel da educação nas escolas será o de proporcionar, a todos,

um espaço de aprendizagem, competências, conhecimento mútuo, diálogo, respeito, aceitação, trabalho conjunto tendo em vista um futuro melhor (Silva, 2002, p.65) ".

Este grupo de artistas, com esta peça que interpretaram, veio mostrar e muito bem, que as dificuldades, com que nos depararmos nas diferenças, podem ser contornadas e podemos criar laços fortes de amizade e cooperação neste mundo cada vez mais universal em que vivemos.



Educadora Teresa Valinho

Articulação Curricular com o Pré-escolar M3A - Pré-escolar de Cortes

No dia 13 de março de 2023, segundo período, foram promovidas as práticas de articulação entre a Educadora Ana Temporão e o Professor Fernando Oliveira, a exercer funções no Agrupamento de Escolas de Monção, para que a transição entre ciclos se torne um processo harmonioso e promova a sequencialidade do processo de ensino-aprendizagem. Neste enquadramento, a tur-

ma M3A, em articulação com o Pré-escolar de Cortes, desenvolveu algumas atividades, destacando a seguinte:

- Domínios da Autonomia Curricular (DAC): "EMOÇÕES".

Os alunos conheceram todos os espaços da Escola Básica de Estrada, Mazedo, visionaram pequenos vídeos sobre as "emoções", intitulados o "Monstro das Cores" e "O Livro dos Sentimentos". Foram debatidos procedimentos/



atitudes de bem receber (acolhimento de novos alunos em novas escolas).

Entoaram em conjunto a canção "As Emoções", da autoria e interpretação de Alda Casqueira Fernandes. Também realizaram atividades de Educação Física. A atividade culminou com a dramatização de uma peça de teatro "Orelhas de Borboleta" por parte da turma do 3º ano.

Turma M3A – Prof. Fernando Oliveira

A importância da leitura

A importância da leitura e os hábitos de leitura das crianças do 1º Ciclo estão relacionados com o seu sucesso escolar. Os alunos que têm hábitos de leitura melhoram o seu aproveitamento escolar.

As competências da leitura e a capacidade leitora são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e soci-



Momento espontâneo de leitura no recreio
(Martim e Dinis Pimenta, M3A)

al, cognitivo, afetivo e social e permitem maior capacidade de intervenção na sociedade.

O domínio da competência da capacidade leitora constitui um dos atos essenciais neste processo de mudança e adaptação à sociedade.

Quando uma criança lê uma história está a contribuir em muito para a sua motivação e, sobretudo, para o seu sucesso escolar. A escola e

a família devem trabalhar em conjunto, de forma a motivar e criarem hábitos de leitura. Nos alunos de tenra idade, a leitura ajuda no conhecimento, enriquece o vocabulário, envolve linguagens diferentes e desenvolve, e muito, a criatividade/imaginação.

Numa pausa de recreio, os alunos divertem-se nas diferentes brincadeiras. Estes dois alunos permanecem sentados no pátio, regalando-se com uma boa leitura.

Prof. Fernando Oliveira

Concurso Nacional de Leitura QUE ORGULHOSOS ESTAMOS!

A nossa colega Matilde Machado participou no Concurso Nacional de Leitura (CNL) e foi apurada, com o nosso colega Gael de Pias para a prova de palco da Fase Intermunicipal do referido concurso.

Sabemos que deram o seu melhor e que foi uma experiência para recordar durante toda a vida!

**BRAVO MATILDE!!
BRAVO GAEL!!**
Fizeram-nos sonhar!



Turma M4A

Escola Básica Vale do Mouro, Tangil

Visita de Estudo ao Parque Biológico de Gaia e ao Pavilhão da Água

No dia 24 de abril, realizou-se a Visita de Estudo ao Parque Biológico de Gaia e ao Pavilhão da Água. Todas as turmas do 5.º ano participaram na Visita de Estudo que foi organizada pelo grupo de EMRC e promoveu-se a articulação com as Ciências Naturais.

O Parque Biológico de Gaia foi o primeiro centro permanente de Educação Ambiental do país. Abriu as portas inicialmente com dois hectares. Atualmente tem uma área agroflorestal do concelho de Vila Nova de Gaia com 35 hectares, onde vivem em estado selvagem centenas de espécies de animais e plantas.

No Parque, os alunos tiveram o privilégio de observar parte do património natural e cultural do nosso país, assim como o Centro de Recuperação de Fauna do Parque Biológico de Gaia.

O Pavilhão da Água situa-se em pleno parque da cidade do Porto e agora apresenta-se completamente renovado. Os alunos tiveram a oportunidade de realizar várias experiências que procuram demonstrar a importância da água para a vida, as diversas formas de utilização da água e os diferentes meios ambientes nos quais a água está presente. Tiveram oportunidade de ver imagens em três dimensões através de ilusões de ótica, assistir à formação de um tornado e de um ciclone, observar o comportamento das ondas, ver jatos de água de diferentes formas, conhecer seres microscópicos e aprender as diferentes fases do ciclo da água e quais as melhores formas para não a desperdiçar.

No link

<https://www.artsteps.com/view/6449565f066c6a952dc837ac>



pode navegar na exposição de fotografias, vídeos e trabalhos realizados pela turma 5ºF na disciplina de Ciências Naturais, da EBVM, sobre esta visita de estudo e que espelha um pouco aquilo que os alunos vivenciaram.

As fichas de identificação de espécies observadas no Parque Biológico de Gaia que foram elaboradas pelos alunos na disciplina de Ciências Naturais também foram expostas no átrio da EB Vale do Mouro (Tangil).

Desde já, o nosso agradecimento pela forma como fomos recebidos, quer no Parque Biológico de Gaia, quer no Pavilhão da Água.

Prof.ª Filipa Salé



Poupar pode ser a gota d'água



A preservação da água é um assunto frequente nos noticiários, especialmente a crise hídrica que ameaça diversas regiões do país. Apesar de ser um composto natural muito abundante no planeta, a água doce disponível para a nossa sobrevivência é cada vez mais escassa, e é por isso que devemos ter consciência que esse bem precioso deve ser preservado. De facto, a maior parte da água não pode ser consumida, pois é salgada ou

encontra-se sob a forma de gelo, poluída ou a grandes profundidades, dificultando a sua utilização económica. O nosso planeta possui uma pequena quantidade de água potável, ou seja, própria para o consumo, e os recursos hídricos estão a ser degradados por diversos fatores, e um dos principais é a poluição. No entanto, com ações mais sustentáveis e a aplicação de medidas práticas no nosso dia a dia, é possível melhorar o cenário que temos atualmente.

Devido a fatores que causam a sua poluição e o seu desperdício, foi criado no dia 22 de março de 1992 pela ONU (Organização das Nações Unidas) o Dia Mundial da Água.

No âmbito da disciplina de Ciências Naturais, em articulação com o Projeto Eco-Escolas, a turma 5ºF da EB Vale do Mouro (Tangil) trabalhou o tema "Importância da água para os seres vivos". Os alunos pesquisaram sobre a nossa pegada hídrica no planeta e criaram slogans sobre a preservação da água que escreveram em gotas de água, onde se deu total liberdade à sua criatividade.



Prof.ª Filipa Salé

Vamos celebrar a Matemática!

O Dia Internacional da Matemática comemora-se anualmente no dia 14 de março. Este dia é conhecido mundialmente como o Dia do Pi e passou a ser, desde 2020, considerado oficialmente pela UNESCO o Dia Internacional da Matemática. Porquê especificamente nesta data? Reparem: se apresentarmos primeiro o mês e depois o dia, temos: 3/14. E 3,14 é o valor aproximado de Pi.

Para comemorar este dia, as turmas 5ºE e 5ºF, na aula de Matemática, foram desafiadas a resolverem desafios, descobrirem charadas, adivinhas e a criarem os seus próprios desafios matemáticos para os seus colegas resolverem. Recorreu-se ao Padlet para o desenvolvimento desta atividade.

Os trabalhos podem ser consultados aqui: <https://padlet.com/filipasale2/dia-internacional-da-matem-tica-dia-14-de-mar-o-kiuov3mfjvtr0aee>.



Prof.ª Filipa Salé

Projeto de Educação Financeira

No dia 7 de Junho, a turma T4A da EB Vale do Mouro esteve presente na cerimónia de entrega de prémios, no âmbito do Projeto de Educação Financeira,

promovido pela Fundação Cupertino de Miranda, tendo arrecadado o 3º lugar a nível acional e o melhor trabalho na categoria do prémio Seguros, promovida pela APS.

É de salientar que este projeto abarca 18.000 alunos e 920 turmas. A turma foi acompanhada pela Professora Marlene Pires e pela Vereadora da Educação do Município de Monção, Daniela Fernandes.

Prof.ª Marlene Pires



Lápis Plantáveis

No âmbito do Projeto Eco-Escolas, a turma T3A, envolvendo os respetivos Encarregados de Educação, numa postura de preservar o meio ambiente, adquiriram lápis plantáveis para a turma. Cada aluno passou a utilizar no seu dia a dia um lápis plantável, ecológico que possui sementes na ponta. Este, após a

sua utilização na escrita, foi plantado em vasos reutilizados e a germinação aconteceu!



T3A

Atividades do Pré-escolar

Saúde Oral Infantil – Alimentos cariogénicos

No dia 8 de março, o Pré-escolar do Vale do Mouro, Tangil, foi agradavelmente surpreendido pela presença de uma enfermeira e três estagiárias do Centro de Saúde de Monção que vieram dinamizar a atividade de Saúde Oral - alimentos cariogénicos.



Apresentaram imagens alusivas à temática no retroprojektor, exemplificando a escovagem dos dentes, com o envolvimento das crianças, utilizando uma escova e uma dentadura em tamanho grande. Cantaram a canção da lavagem dos dentes com acompanhamento à viola por parte de uma estagiária. Para concluir, as crianças foram divididas em quatro grupos, dirigidos pelas mesmas, para construir puzzles que lhes foram atribuídos com peças em tamanho gigante alusivos à atividade apresentada.

As crianças evidenciaram muito entusiasmo e envolvimento.

Teatro “Falas Estranhês?”

No dia 9 de março, as crianças dos dois grupos do Pré-escolar foram à biblioteca da escola assistir à peça de teatro “Falas Estranhês?”. Foram momentos bem divertidos, alegres e repletos de boa disposição. As crianças riram muito com os momentos hilariantes provocados pelos três atores. A peça transmitiu uma mensagem muito bonita que



foi bem interpretada pelas crianças. Mesmo falando linguagens diferentes, existe sempre uma forma para nos fazermos entender e o mais importante é a amizade. No fim do espetáculo, os atores tiveram a amabilidade de regressar ao espaço do teatro para serem fotografados com as crianças. O nosso muito obrigado.

As mesas de Páscoa

Novamente este ano, na Escola Básica Vale do Mouro, houve uma tarde de convívio e partilha onde os grupos e turmas se juntaram para decorar a preceito as mesas de Páscoa. Os familiares ofereceram várias iguarias, próprias desta quadra festiva, para um lanche partilhado entre todos os presentes. O nosso mais sincero agradecimento a todos os familiares pela oferta dos alimentos e decorações para a elaboração das mesas de Páscoa.



Um Povo, Uma Identidade

Integrado no Plano Nacional das Artes, o nosso Agrupamento de Escolas está a desenvolver o Projeto Cultural de Escola, “Um Povo, uma Identidade”. No âmbito deste projeto, a escola de Vale do Mouro tem desenvolvido diversas atividades dando a conhecer a cultura e as artes da nossa região. O tema do desfile de Carnaval foi de encontro às tradições vividas, desde há muitos anos, pelas gentes do Vale do Mouro, representando toda a escola o Carreto de S. Pedro. Os dois grupos do Pré-escolar fizeram duas visitas ao centro histórico da vila de Monção para conhecer os seus monumentos, lendas e tradições. A primeira visita foi realizada no mês de março. As crianças foram visitar o Museu Monção & Memórias e contemplaram a escultura representando a “Coca” de Bordalo II. Seguiram a visita pelo largo do Loreto onde pararam e observaram o chafariz com a estátua da “Danaide” e o brasão com a Deu-La-Deu Martins, heroína monçanense. Seguiram em direção à igreja da Misericórdia, depois observaram a calça-



da portuguesa tão bem representada na praça Deu-La-Deu, foram ao Largo de Camões onde se encontra o antigo edifício da Câmara Municipal, continuaram o percurso passando pela Casa do Arco onde viveu e morreu o poeta monçanense João Verde. Chegaram à Igreja Matriz, templo românico, também conhecido como Igreja de Santa Maria dos Anjos. Entraram e observaram o seu interior com admiração e curiosidade. Entre outras curiosidades, viram a capela funerária de Deu-La-Deu Martins e a Pia Batismal. A visita já estava quase no final, mas ainda deu tempo de passar pelos Nêris, de observar o rio Minho e o Painel de azulejos de João Verde “A Galiza mai’lo Minho”, terminando a visita junto à escultura moderna de “Deu-La-Deu Martins, obra de João Cotileiro. A visita correu muito bem e as crianças gostaram.

A segunda visita a Monção foi realizada no mês de maio, no período da manhã. As crianças do Pré-escolar iniciaram a visita na Porta do Rosal, entraram nas muralhas e passaram pelo túnel com grande entusiasmo. Viram a Casa do Paiol e dirigiram-se pelas muralhas até à Porta de Salvaterra. Daí prosseguiram pelo largo do Loreto até à entrada dos passadiços dos Nêris. Percorreram os passadiços de madeira com vistas magníficas para o Rio Minho. As crianças desfrutaram das belas paisagens, acrescido de um sol radiante. Tiraram fotografias nos bancos de madeira e ao longo da visita. Dirigiram-se para o Parque das Caldas, caminhando pelos passadiços e observando o rio bem ao seu lado. A visita terminou após um relaxante descanso junto aos jardins da Casa das Termas.



As Educadoras
Margarida Silva
e Júlia Sousa

Poesia no 3ºAno

Casa nova

Eu tenho uma casa nova.
Onde vivo com a minha mãe.
Lá não entra água mesmo que chova.

A porta de casa é azul e o sofá é amarelo.
É uma casa colorida.
Que veio tornar o lugar mais belo.

Na casa nova posso brincar.
Fazer jogos e construções.
Mas no final tenho sempre de arrumar.

Temos um vizinho que ninguém adivinha.
O nome dele é Ruca.
Que é o porco da Marinha.

Ao lado temos a capela do São João.
A festa é no dia 24 de junho.
Onde comemos sardinhas e um bocado de pão.

Francisco Pereira, T3A

O cão e a gata

Tenho dois animais de estimação
São amigos improváveis.
É uma gata e um cão.
Amigos inseparáveis!

Quando chego da escola.
É sempre a mesma coisa.
O cão a ladrar da vida
e a gata da falta de comida!

Quando saio para o pátio,
a gata está a miar de fome.
eu dou-lhe comida
e digo que gata mais linda!



Eu gosto do meu cão.
E também da minha gata!

David Fernandes, T3A

Dieta Mediterrânica

- entrevista ao professor José Vaz

No seguimento do convite dirigido pela professora da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento do 5ºF, Paula Pereira, foi realizada a seguinte entrevista, que publicamos na íntegra, ao professor da disciplina de Educação Física da mesma turma, José Vaz.



Esta entrevista, que ocorreu no dia 1 de março de 2023, na Escola E.B. Vale do Mouro, Tangil, resultou da abordagem do tema *Educação para a Saúde*, que consta dos conteúdos das aulas de Cidadania e Desenvolvimento, no 5º ano.

Os entrevistadores, um grupo de alunos do 5ºF, apresentou ao professor José Vaz um conjunto de questões relacionadas com a Dieta Mediterrânica – Património Imaterial da Humanidade (2013, UNESCO). Pretende-se alertar a comunidade educativa para a necessidade de uma alimentação equilibrada e saudável aliada à prática regular de atividade física, assim como sensibilizar para a preservação desta vivência milenar junto das atuais e futuras gerações e, ainda, promover a adoção de atitudes mais sustentáveis e integradoras, com vista a uma melhoria da sua qualidade de vida.

Transcrição integral da entrevista

Carolina: Bom dia, Professor José Vaz.

Antes de mais, gostaríamos de agradecer por nos ter recebido de uma forma tão gentil e conceder-nos esta entrevista. Passemos, pois, às questões.

Beatriz: *A dieta mediterrânica é um estilo de vida para os dias de hoje. Concorda com esta afirmação?*

José Vaz: Bom dia.

Concordo com a utilização de uma alimentação mediterrânica. A alimentação tradicional em Portugal segue os princípios desse tipo de alimentação, privilegiando-se os alimentos da época, os alimentos frescos da horta e do pomar, a água e a sopa. No fundo, a cozinha simples que vem desde os nossos antepassados até aos dias de hoje. Para essa continuidade, também tem contribuído a informação que é difundida na escola.

Na alimentação mediterrânica, a adoção de um estilo de vida saudável, que integre atividade física regular, é o complemento ideal para os alimentos que ingerimos.

António: *De que modo a atividade física regular poderá contribuir para um estilo de vida saudável quando aliada à dieta mediterrânica?*

JV: Como disse anteriormente, a dieta mediterrânica aliada ao exercício físico regular, em alternância com momentos de repouso e descanso, proporciona um estilo de vida saudável que, privilegiando as relações interpessoais e o convívio calmo e tranquilo à mesa, permite o estreitar laços e, ao mesmo tempo, transmitir saberes e receitas que vão perdurando e sendo aperfeiçoadas, ao longo dos tempos.

Bianca: *O trabalho e o stress da vida moderna pressionam-nos para o consumo de refeições pré-cozinhadas. Que conselhos úteis nos poderá dar para reduzir o consumo deste tipo de alimentos?*

JV: O stress provocado pela agitação do dia a dia no trabalho, escola, família, etc., retirando o tempo necessário para a preparação e confeção de refeições adequadas leva, muitas vezes, a que tenhamos de recorrer a alimentos pré-cozinhados e a *fast food*, contrariando a dieta mediterrânica. Esse tipo de alimentação, associada ao sedentarismo, prejudica a nossa saúde. Por isso, devemos evitar/reduzir o consumo de alimentos processados e pré-cozinhados, a *fast food*, os doces e os salgadinhos, preferindo os alimentos naturais, da horta e do pomar, o peixe fresco e alguma carne.

Martim: *De acordo com um estudo, nas cantinas escolares a fruta e a sopa são os alimentos mais rejeitados pela maioria dos alunos. Na sua opinião, o que poderá ser feito para reverter esta situação?*

JV: O paladar deve ser “educado” desde que somos muito pequeninos, por isso, é na família e desde tenra idade que se deve fornecer esse tipo de alimentos às crianças, para que essa rejeição seja menor.

Também na escola poderemos desenvolver programas/projetos que valorizem e realcem a importância das refeições, para que possam ser momentos de convívio calmo e agradável que permitam apreciar, verdadeiramente, o sabor dos alimentos. O que se verifica, muitas vezes, é que os alunos comem à pressa para irem brincar, dizem que não gostam da comida sem sequer a provarem ou dizem

que não gostam para não desalinham da opinião dos colegas.

Estêvão: *Que mensagem gostaria de deixar aos alunos da nossa escola a fim de melhorarem os seus hábitos alimentares?*

JV: Gostaria de realçar que devem evitar os alimentos processados, a *fast food*, as bebidas açucaradas e gaseificadas e o excesso de doces.

Devem fazer refeições num ambiente calmo e regado, com uma alimentação variada e equilibrada, mastigando bem os alimentos para facilitar a digestão e beber muita água. Para além disso, devem manter um estilo de vida saudável e ativo, praticando exercício físico / desporto, de forma regular, em alternância com momentos de repouso e descanso.

Laura: *A disciplina que leciona deve condicionar uma rigorosa escolha dos alimentos que consome no seu quotidiano. Quer partilhar algumas dessas escolhas?*

JV: Embora tenha conhecimento das melhores práticas alimentares para manter uma boa forma física, também cometo os meus “pecados” porque gosto muito de doces. Para equilibrar a balança, procuro regar e espaçar o consumo desse tipo de alimentos, fazer uma alimentação variada e equilibrada, com peixe, carne e legumes, comer fruta e beber bastante água. Para além disso, procuro realizar exercício físico regularmente e descansar o tempo necessário.



O professor José Vaz e alunos do 5ºF

Prof.ª Paula Pereira

Sobre Rodas

No âmbito do projeto **DE Sobre Rodas**, a EB Vale do Mouro recebeu, neste terceiro período, 20 bicicletas e 20 capacetes (6 bicicletas, roda 16”; 6 bicicletas, roda 20”; 6 bicicletas, roda 24”; 2 bicicleta, roda 26”; 20 capacetes).

Estes equipamentos permitirão a professores e técnicos, devidamente habilitados para o efeito, programarem e desenvolverem atividades que visem:

- Promover a aprendizagem e literacia do padrão motor «saber

andar de bicicleta», assegurando a promoção do uso quotidiano e responsável da bicicleta, e do ciclismo enquanto modalidade desportiva;

- Facultar aos alunos a oportunidade de desenvolver competências que permitam a utilização da bicicleta no quotidiano, ao longo do ano letivo, em perfeito cumprimento das normas de circulação e dos necessários comportamentos de defesa inerentes aos utilizadores;

- Promover a aquisição de hábitos de vida saudáveis como fator

de preservação da saúde, a igualdade de oportunidades, o respeito pela diferença e a educação cívica dos alunos, visando o seu desenvolvimento integral, em consonância com as recomendações da Organização Mundial de Saúde;

- Educar as gerações futuras para a mobilidade sustentável, nomeadamente, para uma mobilidade ativa ciclável, assim como, a promoção da segurança e cidadania rodoviária no uso partilhado e responsável do espaço público.

Para utilizar os equipamentos, os promotores das atividades apenas terão que preencher a requisição disponível nos serviços administrativos.



Prof. José Vaz

Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, Monção

“UM POVO UMA IDENTIDADE” Visita ao Palácio da Brejoeira



No início do mês de maio, as crianças do Jardim de Infância da Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, deslocaram-se ao Palácio da Brejoeira para conhecerem este monumento histórico da nossa região, assim como terem um contacto direto com alguns aspetos da produção do vinho Alvarinho.

Cada grupo foi orientado por um guia, tendo todos conseguido captar a atenção das crianças uma vez que utilizaram uma linguagem adequada à sua idade, transmitindo-lhes informações históricas e explicando-lhes alguns factos ligados à vida do palácio. Nesta visita viram também a adega tradicional do

palácio e as suas vinhas de Alvarinho.

Fizeram, também, uma pequena visita pelos jardins circundantes, ficando as crianças encantadas com o lago de peixes, as roseiras, as camélias, os recantos dos namorados.

Grupos/Turmas do Pré-escolar



EXPERIÊNCIAS

QUEM GERMINA PRIMEIRO?

Neste período, no âmbito do conhecimento do mundo, resolvemos fazer sementei-ras e plantações. Plan-tamos suculentas e se-meamos relva.



Como tínhamos ainda sementes de relva, sementes de milho e feijão (que colhemos na nossa horta no ano passado), resolvemos fazer uma experiência para ver qual nascia primeiro.

Então, dentro de sacos rolo de cozinha, colocamos as sementes e deitamos um pouco de água em cada um, depois colamos nos vidros da janela da sala.

Na sala, as opiniões dividiram-se, pois havia quem dissesse que quem nascia primeiro era a relva, outros diziam que era o feijão e ou-

tros o milho.

Verificamos que o feijão e o milho nasceram ao mesmo tempo, só depois nasceu a relva, mas esta cresceu mais depressa.

Esta experiência resultou muito divertida, pois todos estavam na expectativa de acertar qual a semente que germinava primeiro e, afinal, houve um empate, não foi uma, mas sim duas em simultâneo.

AS FLORES PODEM MUDAR DE COR?

Com a chegada da primavera começaram a aparecer pequenas flores no recreio da nossa escola. Conversamos sobre as flores, como são bonitas e como existem em variadas cores.

As preferências pelas cores das flores dividem-se e, então, resolvemos fazer uma experiência com flores brancas para ver o que acontece se elas beberem corantes de várias cores, pois as crianças sabem que as flores bebem água senão murcham e morrem.

Colocamos então flores brancas dentro de

água com corante amarelo, verde, vermelho e azul. Colocamos também uma flor sem nenhum tipo de líquido e outra só com água, para os mais pequeninos verem o que acontece, pois as crianças mais velhas já sabem.

Ficamos ansiosamente a aguardar o resultado...

Até que, passados dois dias, chegamos à escola e surpresa...

As flores tinham mudado um pouquinho a cor das suas pétalas e cada uma tinha um pouco da cor do corante que estava a beber, e estavam todas vivas e frescas, menos a que ficou sem nenhum líquido, pois essa estava completamente murcha. A partir de agora, todos ficaram a saber que para as flores viverem mais tempo precisam de líquido e o líquido que bebem sobe pelo caule e chega até às suas pétalas.



Grupo VJ3

Projeto horta pedagógica

Durante o 3º período, resolvemos tratar de proteger as abelhas, e o seu habitat, plantamos espécies amigas dos polinizadores em geral e particularmente das abelhas. Por isso, plantamos/semamos: girassóis, lavanda, alecrim, tomilho, erva-cidreira, hortelã, planta de caril, erva príncipe, papoilas, salva, margaridas e malmequeres.

Não usamos pesticidas nem herbicidas.



Criamos o banho de abelha com um prato raso com água limpa e algumas pedras que serviu de refúgio para as abelhas beberem e descansarem, enquanto fazem uma pausa na busca e polinização.

Por fim, utilizamos o método mais eficaz para tentar evitar a proliferação da vespa asiática através da montagem de armadilhas, usando garrafas de plástico. Uma simples garrafa de 1,5litro com dois gargalos colocados em aberturas laterais em posição inverti-



da faz uma armadilha eficaz (ver alguns exemplos nas imagens). Estamos muito felizes porque já conseguimos que as nossas

armadilhas conseguissem salvar algumas vidas.



Grupo VJ1

Ser livre...

Abordar o 25 de abril é enaltecer valores que, durante muitos anos, o povo português viu oprimidos. Os alunos do 1º ano falaram sobre a importância deste feriado honrando um momento que não pode ser esquecido. Depois, ouviram ler o livro A Liberdade o que é? de José Jorge Letria e refletiram sobre o valor da liberdade e o que é ser livre. As nossas crianças identificaram-se muito com o verso “Liberdade é um caracol a brincar ao sol”, tal como se pode ler

nas suas próprias opiniões quando questionados sobre o que é a liberdade.

“Ser livre é brincar com o pai e a mãe.”

“Ser livre é correr.”

“Ser livre é passear no parque com a minha família.”



“Ser livre é ver televisão com os meus pais.”
“Ser livre é fazer o que os meus pais deixarem.”

Na disciplina de Expressões Artísticas, ouvimos as canções que marcaram a Revolução de Abril de 1974 e construímos cravos usando materiais de desperdício, como cápsulas de café e palhinhas.



Turmas do 1º ano

Visita de Estudo - 2º e 3º Anos

Nos dias 31 de março e 21 de abril, os alunos dos 2º e 3º anos da Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, por esta respetiva ordem, visitaram a Quinta Pedagógica de Penteiros, em Ponte de Lima, onde desfrutaram da atividade "Um Dia em Mundo Rural", com o principal objetivo de incutir nos alunos o respeito pelos animais e pela natureza, através da vivência de um dia de trabalho numa quinta campestre minhota. Nesta experiência os alunos usufruíram de uma visita guiada à quinta, o que lhes permitiu uma aproximação direta à vida do campo, onde estiveram em contacto com a alimentação dos animais, o manejo dos equinos, a visualização de operações agrícolas (colmeias) e o reconhecimento das plantas aromáticas e medicinais.

Todas estas atividades foram desenvolvidas, nos núcleos de produção animal e vegetal, sob a orientação dos técnicos do Serviço

da Área Protegida.

Tiveram ainda oportunidade de escovar e de acariciar um pônei e de montar a cavalo, realizando um pequeno passeio a trote, sendo esta experiência um momento de grande entusiasmo e alegria.

Seguiu-se um delicioso almoço ao ar livre. Ao lado havia um parque infantil, onde os alunos usufruíram de vários equipamentos, participando em momentos de lazer e de brincadeira que os encantaram.

Da parte da tarde, realizaram uma visita aos campos de plantas aromáticas e hortícolas, acompanhando uma breve explicação sobre algumas plantas, e tiveram o prazer de expe-



rienciar o aroma das mesmas e realizar uma pequena plantação, manuseando a terra e as sementes com as suas próprias mãos.

Terminadas estas tarefas, despediram-se da equipa que os recebeu, efetuando-se o regresso à escola, sendo visível a satisfação de todos.

A visita foi bastante enriquecedora, uma vez que os alunos desfrutaram de um dia bastante

gratificante, repleto de emoções.

No próximo dia 9 de junho, os alunos das turmas do 1º ano desta escola, também, irão ter a oportunidade de vivenciar esta bela experiência.

Turmas dos 2º e 3º anos

Ser solidário, é ser-se grande

A solidariedade não é só um conceito. É uma prática que deve ser efetiva no nosso dia a dia e presente no crescimento de todos: crianças e adultos. Deve fazer parte dos objetivos de todos nós participar na construção de uma sociedade inclusiva, ajudando pessoas vulneráveis e dando resposta a desafios sociais.

Foi nessa ótica que toda a comunidade educativa da Escola Básica José Pinheiro Gonçalves se envolveu na recolha de tampinhas e as turmas dos mais pequenos, as do 1º ano, não foram exceção. Deste modo, na fi-



gura dos seus alunos, encarregados de educação e docentes envolveram-se, de forma ativa, incansável e genuína, na recolha de tami-

nhas, a favor da nossa amiga Camila, aluna do Agrupamento de Escolas de Monção, para a aquisição de uma cadeira de rodas.

Junta-te aos "grandes" do 1º ano da EBJPG, Meninas e Meninos de letra maiúscula, pela grandeza dos seus atos solidários, de mãos dadas com os seus encarregados de educação e das suas professoras e recolhe, tu também, todas as tampinhas que puderes, porque: ser solidário, é ser-se grande!

Para além disso, não custa nada e vais ver como é bom partilhar!

Turmas do 1ºano



Ao articular podemos estar a criar cientistas!

Na Escola Básica de José Pinheiro Gonçalves já é uma prática comum de educadores de infância e professores de 1º ciclo articularem entre si.

Com estas dinâmicas, procura-se proporcionar às crianças situações de transições facilitadoras da continuidade educativa. Essas transições envolvem estratégias que passam, não só pela valorização das aquisições feitas pela criança no Jardim de Infância, mas também pela familiarização com as aprendizagens escolares formais.

Durante este ano letivo, o grupo VJ3 articulou com a turma V1B. De entre muitos desses momentos de articulação ressaltam-se alguns momentos científicos, onde se procurou criar, junto das crianças, a oportunidade de as fa-

zer refletir, através do contacto direto com atividades práticas, devidamente contextualizadas, com o intuito de promover o gosto pela natureza e ajudá-las a compreender o mundo natural. Procurou-se incentivar as crianças a serem persistentes na resolução de problemas, introduzindo-se elementos básicos do raciocínio científico, fomentando a procura de evidências, através da formulação de hipóteses, da experimentação e da observação de resultados.

Nesse âmbito, realizou-se uma sementeira que levou os alunos a questionarem-se sobre aquilo que se iria passar e cujo produto final resultou nos nossos "Relvinhas", vasinhos reciclados, cabeludos e muito simpáticos! Na continuidade desta atividade, e para melhor entenderem a importância da água para todos os seres vivos, construímos um mini ciclo da água, onde as crianças podiam observar a evaporação, condensação e precipitação.

Tudo isto foi realizado num ambiente de partilha e de imersão científica, cujos resultados ficarão, com certeza, nas aprendizagens e memórias das crianças, alunos e docentes.

VJ3 e V1B

O ciclo da água



Os "Relvinhas"



Experiência de "Germinação do feijão" e plantações na horta da escola

Os alunos das turmas do primeiro ano, da Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, realizaram a experiência de "Germinação do feijão", em sala de aula, no âmbito da disciplina de Estudo do Meio – Ciências Experimentais. Todos os alunos se mostraram muito entusiasmados.

Posteriormente, quiseram ir mais longe na aquisição de conhecimentos em relação à reprodução de planta e, no dia vinte e sete de abril, aproveitaram para ir à Horta Pedagógica da escola (no âmbito do Projeto Eco-Escolas) fazer plantações. Os "jovens agricultores" tiveram o prazer de ver as suas semen-

tes transformarem-se. Foi uma experiência fantástica e todos os alunos participaram com muito interesse, empenho e dedicação nos desafios das plantas e da horta.



Turmas do 1ºano

Eco-Escolas na Escola José Pinheiro Gonçalves



Foram muitas e diversificadas as atividades realizadas no âmbito do Programa Eco-Escolas, na Escola José Pinheiro Gonçalves. Divulgamos aqui as mais significativas.

Feira dos minerais

Em parceria com a empresa Geoflach, realizou-se uma feira dos minerais nos dias 15 e 16 de março, onde um minerólogo fez uma exposição e venda de minerais, assim como uma pequena palestra para as turmas que abordaram o tema "As rochas".

Água Limpa de Filipe Pinto



Em parceria com a Betweien, realizou-se a atividade "O Planeta Limpo de Filipe Pinto" - Água Limpa, para festejar o Dia Mundial da água, no dia 31 de outubro. Esta atividade constou de canções e dramatização do autor/cantor Filipe Pinto com um ator. Foi uma manhã bem divertida!

Pai Natal Verde

Em parceria com a Betweien, realizou-se uma atividade: "O PAI NATAL VERDE" no dia 12 de dezembro com todos os alunos desta escola para mentalizar a reutilização de materiais de embrulho e reaproveitar os materiais já usados nesta época natalícia. Foi uma atividade organizada por um ator/contador de histórias e um elemento da Betweien. Que bela festa de Natal!



Reflorestação no Eco-Escolas

Em parceria com a Câmara Municipal de Monção, os Sapadores Florestais de Monção e a Agência do Ambiente, ICNF, realizou nos dias 29 e 30 de março uma replantação de árvores autóctones, na freguesia de Barbeita, no lugar de Merim. Esta atividade, em associação com o programa Terra de Espe-



rança, visou reflorestar as áreas ardidas em 2017. Foi uma tarde e uma manhã bem passada!

Hastear da Bandeira Eco-Escolas



O dia 21 de março, Dia Internacional da Árvore, foi o dia escolhido para hastear a Bandeira do Projeto Eco-Escolas relativa ao ano 2021/2022, com todos os alunos e pessoal docente e não docente.

Eco-hortas

Em parceria com os alunos e professores das turmas do 1º ano da Escola José Pinheiro Gonçalves, realizou-se uma plantação de: Legumes; Ervas aromáticas; Plantação de uma árvore de fruto (nespereira)



A atividade foi um sucesso, tanto devido às condições atmosféricas como ao empenho dos alunos e professores.

Eco-brinquedos

Em parceria com os Encarregados de Educação e os alunos do 3ºano, realizou-se uma exposição de brinquedos, com o intuito de fomentar a construção de brinquedos de material reciclado e reaproveitado para fins lúdicos.



A Coordenadora do Eco-Escolas,
Eduarda Pinhão

Arte e Poesia a qualquer hora do dia... em qualquer momento e lugar.

"A arte diz o indizível; exprime o inexprimível, traduz o intraduzível."

(Leonardo da Vinci)



Nasce devagar... devagarinho,
Por entre as colinas do Minho,
Sete maravilhas se juntarão
Nesta terra chamada Monção.

Nos seus campos cresce,
Com aroma e valentia,
Uma casta do Alto Minho
Cujo nome é Alvarinho.

Nas Terras de Deu-la-Deu

Querida Deu-la-Deu,
A tua bravura
Outrora fez história
E nos trouxe grande glória.

Esta forma de lutar,
Do peito se desprende
Da gente, tão heroicamente,
Chamada Monçanense.



Rui Fernandes (Ass. Op. DLD Martins)



Desporto Escolar



Projeto 2022/23

O Agrupamento de Escolas de Monção (AEM), à semelhança de anos anteriores incluiu no seu Projeto Educativo, o Projeto de Desporto Escolar (PDE), projeto este de desenvolvimento nacional. O mesmo visou essencialmente a promoção do sucesso educativo e de estilos de vida saudáveis, com respeito pelos princípios de igualdade de oportunidades e da diversidade, constituindo, assim, um importante meio para o desenvolvimento das áreas de competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Este ano letivo, o PDE, foi desenvolvido em 3 escolas do AEM (EB Vale do Mouro - Tangil, Deu-la-Deu Martins e Secundária de Monção) pelos professores de Educação Física,

como oferta de escola e de participação facultativa por parte dos alunos. De maneira a corresponder às solicitações/preferências dos nossos alunos, para atividades de nível II (atividades com competição entre escolas) deu-se continuidade ao ténis de mesa, desenvolvido nas 3 escolas; ao Tiro com Arco, desenvolvido na EBI VM Tangil e Deu-la-Deu Martins; ao badminton na EBIVM Tangil e Voleibol na Secundária de Monção. Foi um ano repleto de boas prestações nas várias fases das competições, quer a nível interno na CLDE de Viana do Castelo quer a nível Regional, por parte dos Alunos/atletas que integraram os vários grupos/equipa nas várias modalidades.

Além das atividades de nível II anteriormente referidas e visando principalmente uma maior abertura no leque de possibilidades

para os alunos no acesso à prática desportiva, foi incluído no PDE o "DE Escola Ativa", que se caracterizou pelo desenvolvimento de modalidades variadas sem caráter competitivo de acordo com as preferências dos alunos, e atividades de nível I (Atividade Interna nas várias escolas com torneios e provas de várias modalidades desportivas).

Para finalizar, deixo aqui o meu profundo agradecimento a todos os envolvidos no Projeto do Desporto Escolar, Câmara Municipal, elementos da Direção do AEM, professores de EDF, Operacionais de Ação Educativa, Operacionais administrativos e em particular a todos os alunos/atletas que foram cruciais para a consecução dos objetivos previamente estabelecidos.

O Coordenador Técnico do DE do AEM
João Lobo

Tiro com Arco

O Tiro com Arco tem sido, ao longo dos últimos anos, uma forte aposta do Agrupamento de Escolas de Monção para o desenvolvimento de competências desportivas, no âmbito do Desporto Escolar.

Com duas equipas em atividade, no escalão vários misto, orientadas pelos professores João Lobo, na EB DLD Martins, e José Vaz, na EB Vale do Mouro, é de realçar o entusiasmo e empenho dos alunos/atletas no desenvolvimento deste projeto, o que se tem vindo a refletir nos excelentes resultados alcançados nas competições externas, entre escolas. Neste ano, devido ao reduzido número de equipas em Viana, estas equipas tiveram que participar nos quadros competitivos promovidos pela CLDE de Braga.

Finalizadas as competições, apesar do desgaste provocado pelas longas viagens, cons-

tata-se que os nossos alunos conseguiram evidenciar níveis de performance elevados, realçando-se as classificações finais dos seguintes atletas: **Inf. A:** Carolina Gomes (3º); **Inf. B:** Kauan Silva (1º) e Luís Zeca (2º); **Inf. C:** Yara Frazão (2º) e Mariana Certal (3º); **Inf. Masc.:** Rafael Ferreira (3º). Para além destes lugares no pódio, classificaram-se mais 6 alunos no Top-10, 2 dos quais no Top-5.



Parabéns a todos os arqueiros e votos de umas boas férias para todos os atletas e para a comunidade escolar, em geral.

Profs. João Lobo e José Vaz

Badminton



Pelo segundo ano consecutivo, os alunos do grupo/equipa de Badminton represen-

taram com empenho, entusiasmo e carisma a Escola Básica Vale do Mouro nas competições do Desporto Escolar. Nos treinos participaram alunos e alunas desde o 5º ao 9º ano e nas competições fizeram parte os alunos pertencentes ao escalão Iniciados Misto. Os "atletas" marcaram presença em todas as variantes da competição, competindo em singulares femininos e masculinos, pares femininos e masculinos, e ainda em pares mistos.

Prof.ª Marta Machado

Voleibol

O grupo/equipa de Voleibol (juvenil feminino) da ES de Monção, disputou, neste ano letivo, a Série A - 1ª Fase, da CLDE de Viana do Castelo, num quadro competitivo que integra 4 escolas, a saber: ES de Monserrate; ES de Santa Mª Maior; Escola Secundária de Caminha e ES de Monção.

A ES de Monção apresentou-se sempre nas competições com o máximo de atletas permitido pelo regulamento, sendo de enaltecer o nível de educação, disciplina, motivação e empenho das nossas alunas em ambiente competitivo, respeitando as adversárias, os juizes/árbitros e os demais agentes presentes nos encontros.

As competições decorreram a 4 de fevereiro



na ES de Monserrate; 25 de fevereiro na ES de Santa Mª Maior; 11 de março na Escola Secundária de Caminha, e a 25 março na ES de Monção.

Depois de aferidos todos os pontos, resultantes das classificações das diversas jornadas, a ES de Monção ficou apurada para a 2ª Fase, que se realizou a 1 de abril, na ES de Monserrate, disputando o 3º/4º lugar com a Escola Básica e Secundária de Caminha. O resultado final da jornada ditou a vitória para a ES de Monção, que obteve, desta forma, um honroso 3º lugar.

Devo referir que, no decorrer do ano letivo, a afluência de alunos às sessões de treino foi bastante satisfatória, com uma média de 16 alunos por sessão/treino, incluindo 4 juizes/árbitros.

Prof. José Leal Costa

TÉNIS DE MESA FINAL DISTRITAL

Depois de participarem numa 1ª fase bastante disputada, ficaram apurados para a final distrital, realizada no dia 20 de maio no Centro Recreativo e Cultural Das Neves, 24 alunos de 9 escolas, sendo 2 da EB DLD Martins e 2 da EB Vale do Mouro - Tangil.

Nesse dia, depois de participarem na fase de grupos, apuraram-se para os 1/4 de final os alunos Pedro Esteves (VM) e Maksym Antoniak (DLD), sendo eliminados nessa fase e tendo ficado num honroso 5º lugar.



Parabéns a todos os alunos que participaram nestes grupos / equipas ao longo do ano letivo.

Profs. José Vaz e Pedro Ferreira



Desporto Escolar

Torneio de Badminton

No dia 16 de março, na EB Vale do Mouro, realizou-se o Torneio de Badminton contando com a participação de 21 alunos, de ambos os sexos, pertencentes aos segundo e terceiro ciclos.

Os alunos disputaram os jogos com entusiasmo e demonstraram espírito competitivo adotando sempre uma atitude de *fair play*.

Os alunos vencedores foram: em **Infantis** - Bianca Fernandes e Pedro Esteves e em **Iniciados** - Beatriz Esteves e Nuno Duque.

Além destes, também foram medalhados os segundos classificados.

Parabéns a todos os participantes.



Prof.^a Marta Machado

Torneio de Futsal Misto

No dia 29 de março foi retomada a realização do Torneio de Futsal, interrompida durante o período da pandemia. Desta vez foi recuperado o modelo de competição Misto, implementado há já alguns anos na EB Vale do Mouro. Neste modelo, os dois grupos (2º ciclo e 3º ciclo) foram disputados por equipas de duas raparigas, no mínimo, promovendo-se, assim, a igualdade e a inclusão.

Participaram 35 alunos, integrando as 7 equipas que disputaram 9 jogos. No final, receberam as suas medalhas de campeões os

seguintes alunos:

2º Ciclo: António, Martim, Samuel, Carolina e Beatriz (5ºF)

3º Ciclo: J. Paulo, Alexandre, Francisco, Beatriz e Mikaela (9ºI)

Ao longo do torneio esteve sempre patente o compromisso com a ética desportiva, tendo todos os alunos respeitado as decisões do árbitro. Os alunos/as tiveram sempre presente que o desporto para além da atividade física e intelectual, promove a amizade, a tolerância, o respeito e a disciplina; controlaram o seu temperamento e mantiveram sempre um excelente ambiente.



2º Ciclo

3º Ciclo

Todos os participantes estão de parabéns, pelo excelente convívio e atitude desportiva demonstrada durante todos os jogos.

Profs. José Vaz e Marta Machado

Mega Atleta

A competição do Mega Atleta realizada no AEM contemplou as disciplinas de Velocidade e Salto em Comprimento, respetivamente, Mega Sprint e Mega Salto.

Na jornada realizada na **EB Vale do Mouro**, no dia 15 de março, participaram 39 atletas que deram o seu máximo para alcançar a melhor classificação possível.

No **Mega Sprint** classificaram-se em 1º lugar de cada escalão os seguintes alunos: Dafne Venade (Inf.A Fem.); Alexandra Pereira (Inf.B Fem.); Juliana Pereira (Inic. Fem.); António Dias (Inf.A Masc.); Afonso Alves (Inf.B Masc.); Alexandre Rodrigues (Inic. Masc.).

No **Mega Salto**, o 1º lugar de cada escalão, foi alcançado pelos seguintes alunos: Dafne Venade (Inf.A Fem.); Alexandra Pereira (Inf.B Fem.); Lara Alves (Inic. Fem.); António Dias (Inf.A Masc.); Óscar Domingues (Inf.B Masc.); Alexandre Rodrigues (Inic. Masc.).

Na **EB Deu-La-Deu Martins** a atividade realizou-se no dia 31 de maio e nela participaram 48 alunos, com muito empenho e entusiasmo. Os resultados finais foram os seguintes:

Mega Sprint - 1º lugar em cada escalão: Francisca Vilar 5ºE (Inf.A Fem.); Júlia Matoso 6ºC (Inf.B Fem.) Beatriz Silva 8ºD (Inic. Fem.); Gonçalo Sousa 5ºB (Inf.A Masc.); Gianluca Mendez 6ºF (Inf.B Masc.); Gonçalo Pinto 8ºC (Inic. Masc.).

Mega Salto - 1º lugar em cada escalão: Carolina Pinto 5ºC (Inf.A Fem.); Fernanda Neto 6ºD (Inf.B Fem.); Margarida Cerqueira 8ºC (Inic. Fem.); Rodrigo Oliveira 5ºB (Inf.A Masc.); Pierre Brandão 6ºF (Inf.B Masc.); Afonso Domingues 7ºB (Inic. Masc.).

Todas as provas decorreram num ambiente de *fair play*, enriquecido pelo empenhamento demonstrado pelos atletas. No final, foram medalhados os atletas que se classificaram no 1º lugar de cada escalão.

Parabéns a todos os participantes.

EB Vale do Mouro - Tangil



Mega Sprint

Mega Salto

EB Deu-La-Deu Martins



Mega Sprint

Mega Salto

Profs. Ed. Física (DLDM e VM)

Competição de Tiro com Arco - DLDM

Entre os dias 24 de maio e 7 de junho realizou-se, na EB Deu-La-Deu Martins, a competição interna de Tiro com Arco. A competição destinou-se aos alunos que fizeram parte do grupo/equipa de tiro com arco desta escola. A

competição decorreu num ambiente fantástico de camaradagem e *fair play* entre os participantes e foi muito disputada nos vários escalões e género. Assim, após a fase de qualificação e posteriores eliminatórias, as melhores prestações foram alcançadas pelos alunos que vemos ao lado.

Prof. João Lobo

Competição de Tiro com Arco - VM

Realizou-se no dia 15 de maio, na EB Vale do Mouro, a competição interna de Tiro com Arco.

A competição esteve aberta a todos os alunos que desejassem inscrever-se mas, como é natural, as melhores performances foram alcançadas por aqueles que treinaram com maior regularidade.

Numa competição muito disputada, em quase todos os escalões, no somatório final das 4 séries de 3 tiros, as melhores pontuações foram alcançadas

pelos alunos: Alexandra Pereira e Gabriel Cunha, no escalão de **Infantis**, e Juliana Pereira e Rafael Ferreira, em **Iniciados**. Estes alunos receberam a sua merecida medalha de "ouro" mas também foram medalhados aqueles que conquistaram o 2º lugar.



Prof. José Vaz

Infantil Masc.

1º Gaspar Arieira, 2º Kauan Silva e 3º Afonso Rodrigues.



Iniciados Fem.

1º Mariana Certal, 2º Beatriz Silva e 3º Yara Frazão.



Olimpíadas da Cidadania e do Património

A turma V4A da Escola Básica José Pinheiro Gonçalves foi a vencedora, este ano, do concurso “Olimpíadas da Cidadania e do Património”, promovido pela Câmara Municipal, através da plataforma EducaMais. Os alunos participaram com muito entusiasmo e com todo o apoio logístico dado pela professora Isabel Afonso que foi incansável. Um trabalho cola-



borativo, que resultou nesse prémio tão merecido. Assim, no próximo dia 19 de junho a turma V4A terá um dia de aventura no parque DiverLanhoso. Foi ainda selecionada para participar no II Evento Nacional que se irá realizar na cidade da

V4A

Arte na EB Deu-La-Deu Martins

Clube de Pintura

Tinta acrílica sobre tela.



Prof.ª Mª João Damasceno

Tecnologias Artísticas



Desenho à vista por fotocópia. Uso de grafite de várias durezas diferentes.



Desenho à vista (por fotocópia) com lápis de grafite de várias durezas. (6ºano)



Desenho à vista com lápis de grafite de várias durezas, em papel cavallinho. (6ºano)

Prof.ª Mª João Damasceno

Tecnologias Artísticas

Ao longo do 2º período, os alunos da disciplina de Tecnologias Artísticas do 5ºano realizaram relógios moles baseados no quadro “A persistência da memória” de Salvador Dalí. Utilizaram pasta de modular e pintaram com aguarelas.



Prof.ª Paula Reis

Concursos Mitos e Lendas

Ainda relacionado com o nosso Património Histórico, as alunas da turma V4A Sara Campos 1º lugar e Lara Gonçalves 2º foram as vencedoras do Concurso em que participaram respetivamente com as lendas “O Pedro Macau” e “Cordeiro de Monção”, mais uma vez com o apoio constante da professora Isabel Afonso. Parabéns a todos e um obrigado muito especial à Isa pela forma como conduz e motiva estas crianças, ao nível das tecnologias da informação.



V4A

FICHA TÉCNICA

Equipa coordenadora:

José Manuel Vaz - coordenador
Rosa Fernandes

Equipa:

Antónia Cunha
Ana Paula Reis
Carmina Moreira
Carmo Crespo
Ester Mesquita
Helena Magalhães
Marlene Pires
Renato Pombo
Saudade Esteves
Teresa Valinho

Composição gráfica:

José Manuel Vaz

Colaboradores:

Alunos, Pessoal Docente e Não Docente,
Direção e Município de Monção

Colaboração especial:

Nazaré Barbeitos

Propriedade e Edição:

Agrupamento de Escolas de Monção
Avenida Porta do Sol, nº375
4950-277 Mazedo - Monção
Telef. 251640840

Tiragem:

Edição exclusivamente digital.

Participa, colabora e divulga o jornal
do teu Agrupamento.
Próxima edição: fevereiro 2024